

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foram elaborados alguns estudos valiosos sobre os grandes problemas da Saúde e da Assistência — revela o dr. Martins de Carvalho

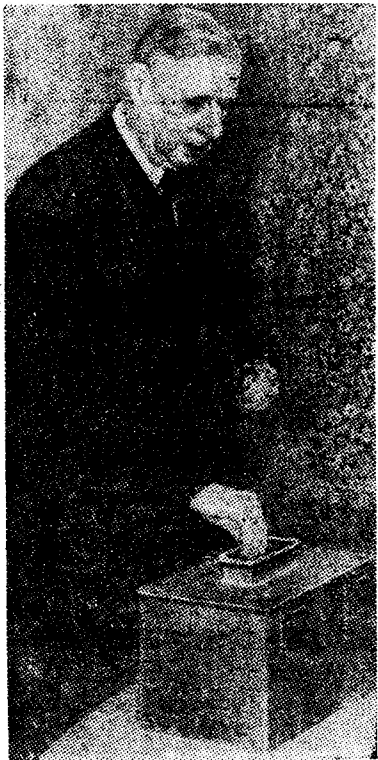
De uma ampla multiplicidade, que implica o interesse dos mais variados sectores da população, os problemas da saúde e da assistência pública exigem soluções que permitam satisfazer necessidades prementes que resultam da própria condição humana, tendo em vista o progresso social dos nossos dias. A criação, há dois anos, de um ministério para tratar especialmente desses problemas, correspondendo à importância crescente que eles têm assumido em todo o Mundo, veio estabelecer a possibilidade de uma política coordenada em matéria de tão grande transcendência.

O primeiro titular da nova pasta, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, que logo mostrou o desejo de levar a efeito obra assente em perfeitas realidades, de acordo com as necessidades do meio e a possibilidade dos recursos postos ao seu dispor, tem revelado sempre um espírito aberto à melhor colaboração e a todas as sugestões úteis dos sectores interessados. Atento aos diversos aspectos dos mais complexos problemas que dizem respeito aos serviços que dependem da sua superior orientação, não deixa escapar qualquer pormenor que exija uma decisão pronta e justa. Ainda há pouco tivemos bem a noção desta disposição do sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, quando nos fizemos eco dos perigos da utilização indiscriminada da dihidroestrepomicina. O ministro, compreendendo perfeitamente o espírito construtivo em que fora feita a nossa observação, interessou-se pelo assunto e logo a Direcção-Geral de Saúde, integrada no mesmo pensamento de bem servir, tomou as rápidas providências que o caso requeria.

Sabe-se, no entanto, que o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho tem reunido abundante material de estudo, num contacto fructuoso com todos os sectores interessados, e preparou algumas disposições que não de ter influência decisiva no capítulo da assistência sanitária, tal como o Estatuto da Saúde, que foi já enviado à Câmara Corporativa para dar o seu parecer. São muitos e do maior interesse os problemas que dizem respeito ao Ministério da Saúde e da Assistência e seria, por isso, da maior oportunidade analisá-los, numa ampla revisão. O próprio ministro não hesitou agora

em reconhecer essa oportunidade aceitando que se procedesse a um balanço interessantíssimo, ao responder a um amplo questionário que lhe foi apresentado pelo «Jornal do Médico». É a entrevista, que, num perfeito sentido da sua responsabilidade no quadro da Imprensa médica portuguesa, aquela publicação inseriu no ultimo numero, que hoje nos permitimos transcrever, na íntegra, com a devida vénia, certos de que se trata, realmente, de uma peça do maior interesse para a apreciação do traba-

(Continua na 7.ª página)



De Gaulle vota no Município de Colombey-les-Deux-Eglises

Portugal está pronto a defender pelas armas a sua presença no Ultramar — escreve o jornal «L'Aurore»

PARIS, 9 — Com o título, «O mérito de Portugal» «L'Aurore» escreve, esta manhã: «Entre todos os Estados chamados «colonialistas» não se afirmará Portugal como o unico que desde sempre compreendeu a sua missão e o seu dever? Sim! Enquanto outros, como por exemplo, a Holanda na Indonésia, e a Bélgica no Congo, procuravam acima de tudo enriquecer sem nada de sério tentarem a favor dos indigenas, ou interessando-se pela sua situação tarde e a más horas, Portugal, tomou conta deles desde o primeiro dia. Por vezes, mesmo, no plano do expansionismo pacifico, não terá foros

de decano, como o que maior experiência adquiriu no decurso de quatro séculos?

«Quer se trate de Goa, de Macau, na Asia, de Moçambique, de Angola, de Cabo Verde, em Africa ou de Timor na Oceania, o resultado é sempre de molde a honrá-lo. Em toda a parte, a assimilação política revelou-se completa. Os autoctones usufruem de todos os direitos dos Brancos e têm a noção, embora sejam gente de cor, de pertencer ao mesmo povo. Fundiram-se na mãe pátria. Não admira que este êxito dos Portugueses confunda os agitadores racistas, amarelos ou negros, e os exaspere. Não repugna admitir, por outro lado, que incomode certos países da Europa, despeitados porque falharam, por egoismo ou falta de tacto. Mas será isto uma razão para que em Manhattan, se deixe de apoiar Lisboa?»

«Abandonar pouco glorioso, mas, felizmente, sem consequências graves. Indiferente às reacções na O. N. U., e decidido a defender a sua causa, se necessário pelas armas, Portugal nunca tolerará o mais pequeno atentado à sua unidade nacional». — (F. P.)

O restabelecimento da paz na Argélia mediante negociações com o F. L. N. e o reforço da democracia em França são os resultados esperados do referendo

PARIS, 9. — De Gaulle continua a ser o indisputado «homem forte» da França. Prevê-se que utilize o voto de confiança que a França lhe conferiu como mandato para acelerar a criação de uma nova administração local e provisória na Argélia, o primeiro passo para a «Argélia Argelina». Espera-se, que sem perda de tempo proponha negociações de mesa redonda, incluindo os dirigentes da rebelião muçulmana, para o restabelecimento da paz.

Embora o resultado do referendo realizado ontem, não haja sido o «sim» maciço de quase oitenta

por cento que o confirmou no Poder, há dois anos e meio, quando do penultimo plebiscito nacional, foi suficiente para se considerar um triunfo. «A nação superou as suas divisões e exprimiu a sua profunda confiança» — declarou o primeiro-ministro, Michel Debré, pela Televisão, esta manhã. Acrescentou que o presidente, em nome da França, «gozará de renovadas forças no futuro», nas diligências para pôr termo a seis anos de conflito argelino.

O prestígio pessoal do general de Gaulle, a esperança que a grande

maioria da nação nele desposita para resolver o problema argelino e restabelecer a paz, e o receio do «caos e da aventura» que sentiam tantos franceses perante a perspectiva de uma saída do Chefe de Estado, se de Gaulle considerasse insuficiente a adesão do eleitorado, são as três razões principais, na opinião da maior parte dos observadores políticos, que explicam o resultado amplamente positivo da consulta popular.

ANÁLISE DO REFERENDO

Segundo os numeros finais da votação para a França Metropolitana, anunciados pelo presidente do Conselho Constitucional, Leon Noel, pouco depois das vinte e quatro horas, de Gaulle obteve 75,25 por cento dos votos recolhidos nas urnas. Esta percentagem não corresponde, de facto, a igual percentagem do eleitorado francês, uma vez que as abstenções e as listas invalidadas somaram 24,51 por cento do eleitorado, que é constituído por vinte e sete milhões de recenseados. Significa que somente 56,8 por cento do eleitorado votaram «sim» a favor da política de de Gaulle.

Os resultados do referendo nas grandes cidades, especialmente Lyon, Marselha e Paris, confirmaram as primeiras indicações gerais da votação: quase estabilidade do «não», diminuição do «sim» e aumento das abstenções, em relação ao referendo constitucional de

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA



Na estreia em Londres do célebre filme «The Singer not the song» apareceram lado a lado Dirk Bogarde e a formosíssima Capucine, cuja distinção está deslumbrando a mais «snob» das capitais do Mundo

COMÉRCIO

entre a Itália
e a U. R. S. S.

ROMA, 9.—Uma missão comercial italiana partiu ontem para Moscovo, via Copenhague.

A missão, chefiada pelo ministro Pisruigi Alvera, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, permanecerá durante cerca de um mês na União Soviética, a fim de negociar a prorrogação do presente acordo comercial entre os dois países. — (A. N. I.)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

«OLHO GIGANTE»

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro



Em Boulogne, como em toda a França, os votantes formaram longas «bichas»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—Morreu na sala de observações do Hospital de S. José Salvador Rato de Sousa, de 34 anos, jornalista, de Santa Iria de Azóia, que ontem à noite fora colhido por um automóvel próximo de Alverca.

Morreu também na sala de observações do mesmo estabelecimento hospitalar Joaquim Gomes de Araújo, de 60 anos, operário vidreiro, natural de Mindelo (Vila do Conde), cuja residência se ignora, o qual foi colhido esta madrugada por um táxi na Calçada da Estrela.

DOENÇA SUBITA—Foi acometido de doença subita, a bordo do navio egípcio «Port-Said», surto no Tejo, o marinheiro Nasr Edin Ali Elsayed Elhabashy, de 23 anos, que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva; um cachecol de lã; uma nota do Banco de Portugal; uma lista telefónica; dois bilhetes de identidade; um livrete de circulação; uma gabardina; um disco; uma carteira de plástico; uma mala de viagem; um porta-moedas; uns óculos graduados; uma esferográfica; uma chapa de registo de automóvel; um aro para automóvel; dois tampões para rodas de automóvel; um gancho de ferro; cinco luvas desirmanadas; uma bota para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Quanto mais quente melhor» e «A Vénus de carne» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21.30 — «10 anos na contra-espionagem» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21.30 — «O navio da morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. (Telef. 01208).
CAXIAS—Farmácia Nova, Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 042034).
OEIRAS—Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 043098).
PAREDE—Brandão, Av. República, 77-C (T. 047054).
ESTORIL—Sulga, Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS—Marginal, Av. Marginal (Telef. 080078).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Extase» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Uma boneca por ano» e «Tenda negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 29, Tel. 930019.
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151, Tel. 950043.
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, Tel. 980391.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

CAMPOS ELISEOS

Salão de Chá
COM PISTA DE DANÇA
T. 012017

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sómente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA GOELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º
Tel. 23503 e 34011

De ontem para hoje

O FIM CHEGOU em duas rodas

Ia a entrar para sua casa o sr. Lucas Rodrigues de Almeida, proprietário da Sapataria Lucas, em Viseu. Pois junto à soleira da sua porta de Vildemoinhos o colheu uma bicicleta em que seguiam os srs. Joaquim Alves Pereira e José Marques de Matos, este soldado de Caçadores. Apanhado e lançado por terra foi para o hospital de Viseu onde morria no dia seguinte.

A MORTE NO REGIMENTO

Silvino Moura Moreira, de 21 anos, natural de Valongo —conhecem, a linda terra da regueifa?— prestava serviço militar na Escola Prática de Engenharia em Tancos. Era o n.º 370/60 da companhia de especialidades. Apareceu morto numa dependência do quartel. Vai a enterar no cemitério da Praia do Ribatejo, longe da terra em que nasceu e em que vivem os seus.

TRAGÉDIA DOMÉSTICA

O José Marques, trabalhador, de 40 anos vivia separado há 3 anos de sua mulher Maria Pia, de 33 anos. Esta ia visitar um filho internado na Casa do Gaiato quando encontrou o marido que a azeijou e matou a tiro de pistola. A G. N. R. de Setúbal pôs-se em campo, cercou a casa do José Marques, no sítio das Curvas. Por volta das 19 horas ouviu-se, lá dentro, um tiro. Entraram e tudo findara com uma bala na cabeça. A pistola que matara a mulher matou o marido. Do casal ficou apenas o filho que não esquecerá jamais a tragédia dos seus progenitores.

AGUA A FERVER

Em Riba de Ave, na casa do sr. José Martins e de D. Maria da Conceição Silva Valente, aparecera há 14 meses um sorriso de encantar. Trouzera-o uma cegonha, pelos ares, numa condessinha. Era um encanto o António da Silva Martins, de seu nome completo. Era traquinhas como todas as crianças. Tem-te não caías, ele dava volta à casa. Até que ontem... Ontem tudo findou. O sorriso, a alegria e até a própria vida. O Antoninho foi atingido com água a ferver e morria pouco depois.

A CRIANÇA

E O ALCOOL

Tem 6 anos o José Manuel Barros da Silva e mora na Rua Afonso de Albuquerque, 6-2.º. O pequeno ontem apanhou a aguardente de ginja à mão e bebeu. Gostou. Bebeu mais. Tanta bebeu que teve de ir para S. José onde ficou em observação.

Estará vivo o sapateiro que desapareceu de sua casa na última noite do ano findo?



Domingos Joaquim da Silva sr.ª D. Maria Júlia da Silva,

quando ela saía do seu emprego, num estabelecimento comercial do Rossio.

A primeira vista, não é de presumir que o desaparecido tenha atentado contra a sua própria existência — dado que vão decorridos já dez dias e não há notícia de que o cadáver tivesse dado à costa em qualquer margem do rio. No entanto, segundo as declarações prestadas hoje à reportagem do «Diário de Lisboa» pela sr.ª D. Maria Júlia da Silva, o seu marido mostrou-se-lhe sempre pouco comunicativo, manifestando mesmo, certa relutância, em a acompanhar em visitas a familiares e amigos. Não é difícil concluir das suas palavras que o sapateiro era irritável e muito nervoso. Quando ela chegava ao «café» com um quarto de hora de atraso, logo ele a interrogava minuciosamente e afrentadamente. Queixava-se nos últimos tempos de que sofria de complexos de inferioridade.

Ainda por cima, o dinheiro não lhe abundava nos bolsos.

O seu aspecto era ultimamente mais doentio. Só ao seu amigo Artur Gomes, também sapateiro, ele se confessava.

Uma vez por semana, quase sempre ao domingo, ia com a mulher ao cinema. Parava também num «café» da Praça do Chile, onde amavelmente lia o jornal e cavaqueava com alguns amigos, sargentos reformados da Armada.

Todos os vizinhos abonam a sua honradez e boa formação moral em todos os aspectos, mau grado os modos desabridos com que, em dias de crise, atendia a clientela.

Surgem, porém, algumas contradições, visto o referido confidente do desaparecido, oficial do mesmo officio, ter declarado a D. Maria Júlia da Silva que o marido dele se lamentava de falta de trabalho, ao mesmo tempo que aparecem fregueses assegurando que muito amulde solicitavam os seus serviços.

Em resumo, o desaparecimento do sr. Domingos da Silva parece estar relacionado com o seu desequilíbrio nervoso, nada tendo a ver com a sua probidade profissional. Todos os seus valores se encontravam e continuam a encontrar-se na sua residência, que lhe servia também de oficina.

O cadáver que apareceu em Carcavelos não é o do sapateiro

Pergunta-se agora: estará morto ou vivo o sapateiro desaparecido? A Polícia Judiciária investiga.

A sr.ª D. Maria Júlia da Silva, foi ontem à noite, levada à presença de um cadáver que apareceu na praia de Carcavelos e declarou ali, ao chefe Afonso, que não se tratava do corpo do seu marido.

O mistério, entretanto, subsiste. Talvez por muito tempo.

FINANCIAMENTO

Grupo financeiro inglês pretende financiar, a longo prazo, o fornecimento de instalações fabris e maquinaria industrial e agrícola a firmas de reconhecida idoneidade. Carta a V. 72, Hayas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

A moda de 1961 fará a mulher ainda mais feminina

PARIS, 9 — A passagem das colecções parisienses para a Primavera inicia-se no dia 23, e a maioria dos principais costureiros da capital esforça-se por apresentar criações mais fáceis de usar e mais favoráveis aos encantos femininos.

As saias permanecem curtas e talvez subam ainda mais, de acordo com o novo estilo 1961 — revelam fontes bem informadas dos meios da alta costura, que classificam de «juvenil, mas sensata» a nova moda.

A Casa Dior voltará a ocupar todas as atenções no dia 26, ao levantar o véu que encobre a sua colecção, composta por cento e oitenta modelos assinados Marc Bohan, o seu novo figurinista-chefe.

Bohan declara que não pretende causar sensação com qualquer «New Look» para revolucionar a moda. Como outros costureiros franceses, deu a entender que as suas criações para a próxima estação tendem mais para o lado prático, sem as extravagâncias do «saco», do «trapézio» e da linha «H».

Com trinta e cinco anos, Bohan é o terceiro figurinista a quem se confere a responsabilidade de ocupar o «trono» da Casa Dior, sucedendo ao fundador da empresa, Christian Dior, e ao «menino prodígio» da alta costura, o jovem Yves Saint-Laurent. Este, que sucedeu a Dior, sofreu um colapso nervoso ao ser recrutado para o serviço militar, no Verão passado. Dispensado pelo Exército, encontrase actualmente em convalescença.

Entretanto, o seu substituto, que trabalhou para Piguet, Molyneux e Patou, antes de ingressar na Dior como seu assistente, há dois anos, desenhava cerca de quinhentos figurinos para a nova estação e deles se extrairam cento e oito, que estão agora a ser confeccionados. Ao que

parece, não haverá alteração nos preços, que devem continuar tão altos como anteriormente.

«Eu sou a favor da aparência juvenil, feminina e elegante nas mulheres, mas de uma forma natural, sem rebuscados» — declara.

Bohan deixou entrever que na sua colecção predominam as cores claras e os tecidos preciosos, em especial nos vestidos de noite, e que as saias continuarão curtas — provavelmente à altura do joelho.

A sua decisão de realçar em vez de ocultar as graças femininas, influenciará naturalmente os outros grandes nomes da moda parisiense, o que faz prever que a silhueta 1961 será de agrado de homens e mulheres.

A empresa Dior, que por ano faz um rendimento bruto equivalente a mais de um milhão de contos, exhibe também, durante a passagem de modelos, as criações da sua secção de acessórios e de variados artigos femininos. Entre o seu exército de lindos manequins, Dior promete duas «estrelantes sensacionais» para este ano — a bela japonesa Kazuko Matsuda, de vinte e dois anos, e a norte-americana Nancy Field, de vinte anos, que veio para Paris como estudante, antes de se interessar pelo mundo da moda.

Em geral, os manequins contratados pelas principais casas parisienses têm uma figura curvilínea, o que parece seguro indicio contra a hipótese de uma linha quadrada ou espalmada. — (A. N. I.).

VIDA SOCIAL

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Partiu hoje, para Londres, de avião, o escritor Joaquim Paço de Arcos.

CASINO

APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

THE KALSKY FOLLIES

em «french can-can» e fantasia de danças eslavas

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Empréstimos no montante de 24 390 contos serão contraídos por onze municípios na Caixa Geral de Depósitos

O sr. ministro das Finanças autorizou as Camaras Municipais a seguir indicadas, a contratar empréstimos com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no montante total de 24 390 contos: Cascais, 500 contos, para aquisição de contadores de água; Castro Daire, 300 contos para obras de abastecimento de água à sede do concelho; Coruche, 400 contos, para a aquisição de contadores de água; Cuba, 330 contos, para aquisição de contadores de água; Lousã, 460 contos, para várias obras; Mafra, 1500 contos, para captação de águas; Mora, 2000 contos, para obras de saneamento de várias povoações do concelho; Ponta Delgada, 9850, 3000 e 1700 contos, respectivamente, para abastecimento de águas, várias obras e aquisição de contadores de água; Silves, 850 contos, para abastecimento de água; Sintra, 3000 contos, para abastecimento de água e aquisição de contadores; e Vila Pouca de Aguiar, 500 contos, para diversas obras.

O sr. prof. dr. Pinto Barbosa autorizou, também, a contratar com o Fundo de Desemprego, subsídios

A doca de pesca de Pedrouços foi hoje entregue à sociedade concessionária

Na Administração-Geral do Porto de Lisboa, foi hoje outorgado o contrato de concessão de exploração à Docapesca (Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L.) da Doca de Pesca de Pedrouços. Outorgaram o contrato, por parte da A. G. P. L., o presidente do seu conselho de administração, sr. eng. João Carlos Alves, e por parte da Docapesca, o presidente do respectivo conselho de administração, sr. comodoro Daniel Duarte Silva, e o administrador sr. Raul Pereira da Rocha.

Assistiram ao acto os srs. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; dr. Albuquerque Bettencourt, na qualidade de ajudante do Procurador-Geral da Republica; administradores do Porto de Lisboa, engs. Baccelar Bebbiano e Aguiar Bragança; director-geral do Porto de Lisboa, eng. Pedro Nunes; os directores dos Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto e da Sardinha e altos funcionários do Porto de Lisboa e dos organismos da pesca.

O sr. eng. Carlos Alves fez a história do Porto de Pesca de Lisboa.

(Continua na 14.ª página)

Dizem os leitores...

A situação de um doente recuperado

Escreve-nos um grupo de leitores do «Diário de Lisboa», expondo a situação em que se encontra determinado indivíduo, de 40 anos de idade, que esteve internado em cinco estabelecimentos hospitalares mas hoje se encontra completamente restabelecido e apto a desempenhar funções compatíveis com as suas habilitações literárias (2.º ano do ensino comercial) e com prática adquirida antes de adoecer (serviço de escritório).

A carta dos nossos leitores informa-nos que o indivíduo em questão «adoeceu em 1947 e, em Maio de 1949, o médico deu-o como apto para retomar o serviço». Quando adoeceu estava empregado nos escritórios de uma empresa de Lisboa que lhe dispunha os serviços, prometendo-lhe que o readmitiriam logo que se curasse. O tempo pas-

so no total de 366 741\$00, os seguintes Municípios:

Ferreira do Zêzere, 100 contos para várias obras em curso; Gavião, 66 741\$00, para obras de beneficiação do edificio escolar da sede do concelho; e Valpaços, 200 contos, para diversos trabalhos de urbanização.

A escola do futuro terá de ser mais atraente e mais eficiente

Num dos mais importantes centros industriais da Europa ofereceu-se a oportunidade de obter uma visão de conjunto do ensino na Republica Federal da Alemanha. Na exposição realizada em Dortmund participaram nove nações, que se fizeram representar sobretudo por fotografias e material didáctico. Como o sistema educacional adoptado nas escolas, as matérias ensinadas, o material didáctico dão aso a inúmeras discussões, apresentaram-se na exposição grande numero de exemplos do que é a escola moderna. Nada menos de 40 cidades alemãs contribuíram com material valioso: estatísticas, fotografias, modelos, planos das suas novas escolas. Expuseram-se muitos trabalhos de alunos de nível surpreendentemente

HAMMARSKJOELD ESTÁ A VISITAR as reservas africanas da África do Sul

UTATA (Africa do Sul), 9. — O secretário-geral da O. N. U., que se encontra na Africa do Sul para examinar o problema da discriminação racial, chegou, de avião, a esta localidade, uma das principais da reserva africana da Pandolandia.

Hammarckjoeld não fez declarações à imprensa e partirá, no sábado, para Salisbury.

Hammarckjoeld seguirá esta tarde para Lusukisiki, centro de recentes perturbações.

Quando o secretário-geral chegou a Utata não se verificaram quaisquer manifestações. A cidade estava calma. No aeroporto, foi recebido por dirigentes locais. — (R.).

sou sem que isso acontecesse. Ao mesmo tempo, procurava emprego por outros lados, mas a resposta era sempre a mesma: «Não admitiam pessoas que já estiveram internadas». Tal situação agravou-lhe de novo o estado de saúde, provocando-lhe uma recaída, de que só agora está clinicamente curado, graças aos cuidados de uma irmã casada, unica pessoa de família que tem e com quem vive. Ultimamente tentou a venda de objectos em ferro forjado mas o lucro que daí resultou não chegou sequer para pagar a renda da casa (500\$00) onde se estabeleceu.

E a carta termina por uma inter-rogação: — «Não terá este homem direito a viver e trabalhar como indivíduo saudável, uma vez que os médicos assim o consideram?».

Certamente que sim — respondemos, na certeza de que haverá quem pense de igual forma e possa oferecer-lhe o emprego que ele deseja.

Um camelo ciumento matou outro à patada

ROMA, 9. — O ciume fez um drama numa das tendas do circo italiano «Orfei». O dromedário «Mohamed» matou «Mustafá», seu rival, num «duelo» pelos lindos olhos de «Fátima», linda e jovem fema. Outro dromedário que perdeu, há anos, um dos olhos em luta semelhante assistiu á luta mortal.

Há seis meses que «Mustafá» e «Mohamed» tinham deixado de viver na mesma tenda, porque o seu amor por «Fátima» já havia sido a causa de bulhas entre eles. Mas, ontem, á noite, no final da primeira parte do espectáculo, o guarda dos dromedários esqueceu-se daquela medida de precaução habitual e encaminhou os dois rivais para a mesma tenda. Embora presos por cordas, os dromedários começaram imediatamente a dar patadas um no outro. Depois, «Mohamed» conseguiu aproximar-se de «Mustafá» e, muito mais forte do que aquele, esmagou-lhe a cabeça. — (F. P.)



Um grupo de oficiais que assistiu á cerimónia

Ministro das Corporações

Amanhã, ás 18 horas, os juizes e delegados do Ministério Publico dos tribunais de Trabalho vão ao gabinete do ministro das Corporações agradecer-lhe a recente reforma daqueles serviços.

O Dia da Unidade festejado hoje no Batalhão de Telegrafistas

O Batalhão de Telegrafistas que, em breve, devido á remodelação do Exército, passará a funcionar como Escola Prática, comemorou hoje o Dia da Unidade, com a presença de antigos comandantes, no numero dos quais se contam os srs. generais Santos Calado, Jorge Oom, Flávio dos Santos e brigadeiro Luís Freire.

Aqueles oficiais foram recebidos no gabinete do actual comandante, sr. tenente-coronel Tedeschi Seabra, que num breve improviso os saudou.

Seguidamente na sala de conferências, o sr. major Mário Leitão falou sobre «Telecomunicações militares em tempo de paz e sua actual evolução», após o que se seguiu um almoço de confraternização, no decorrer do qual foram evocados momentos pittorescos na vida do Batalhão.

Ao fim da tarde houve formatura geral, tendo o sr. tenente-coronel Tedeschi Seabra feito uma alocução aos oficiais, sargentos e praças.

A' noite, haverá um serão artístico com a colaboração de artistas da Emissora Nacional.

REUMATISMO ?

Os sais de Kruschen, com suavidade mas persistentemente, ajudam a eliminar os resíduos ácidos. Experimente desde já tomar Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavizados. Se tomar sais Kruschen, verá como eles auxiliarão o seu bem estar. Á venda em todas as farmácias.

Experimente OS sais de Kruschen durante sete dias...



Restaurante GALEOTA

Cozinha francesa — Especialidades internacionais

Ambiente requintado para banquetes e pequenas festas

Av. Sidónio Pais, 28, cave — (ao Parque Eduardo VII)

Tel. Bar 51281 — Restaurante 832939

ACROS

GRAVADORES

Grande variedade de modelos Mono e Stereo dos mais famosos marcos mundiais

Ampey - Ferrograph - Simon - Truvox - Teitapa

GRAVADORES PARA TODOS OS PREÇOS

R. ALMEIDA E SOUSA, 21 . TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 . LISBOA - 3

«GAROTAS DO REBOLADO»

A IRRESISTIVEL ALEGRIA DO BRASIL NO AVENIDA:

AD. M/ DE 17 ANOS

NO TEATRO

AVENIDA

SOC. LUSA DE EXPLORAÇÕES
TEATRAIS — Telef. 27273

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES — Às 20.30
e 22.45 horas

SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA

DA MAGNIFICA, ALEGRE E TREPIDANTE

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTA

NA NOVA E DINÂMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

com EVA TODOR

A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA!

AD. M/ 17 ANOS

2 GRANDES ACTORES CÔMICOS

NICK EVILAZIO

NICOLA MARÇAL

A rainha da canção

MARIA HELENA

TERESINHA ELISA

e o seu acordeão mágico

ELIZABETH HORN — AURISTELA

SARAH DORNEL — ARTUR

COSTA (Filho) — VICTOR DENI-

ZAR e os grandes bailarinos

LIDO DA RIVA & IRENE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Vinda de Portalegre, onde concluiu a digressão que fez ao Porto e provincia, chegou hoje a Companhia Brasileira de Revistas.
- Assim que, no Sá da Bandeira, do Porto, for a cena a comédia «Os primos Basílios», seguem para aquela cidade, os artistas Josefina Silva e Virgílio Maciel, que vão participar do desempenho daquela peça.
- O elenco do Teatro da Trindade, que participa no desempenho da peça «Lutar até de madrugada» vai apresentá-la na próxima quinta-feira, no Teatro S. José, de Cascais.
- Os artistas Eunice Muñoz, Fernando Gusmão e Jacinto Ramos, são os intérpretes da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge» que a Emissora vai retransmitir.
- Na corrente semana, estão previstas as estreias, no Avenida, da revista «Garotas do Rebolado», pela companhia brasileira, e da opereta «Campinos, mulheres e fados», no Capitólio.

Da companhia de circo que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu, faz parte a «Troupe» chinesa Cheu-Tu-Ching.

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte» repete os êxitos clamorosos de Paris, Londres e Nova York

Onde quer que tenha sido representada, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão de Natércia Freire, conquistou sempre um êxito enorme. Precedida de uma celebridade a que o público não foi indiferente, a última peça de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo repete, agora em Lisboa o triunfo que marcou a sua carreira internacional. Na encenação admirável de Cayetano Luca de Tena, que soube extrair do texto todos os seus valores poéticos e plásticos, transmitindo integral a mensagem do autor, «Do Alto da Ponte», cuja acção decorre no ambiente cenográfico brilhantemente criado por Lucien Donnat, é interpretada magistralmente por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey

Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

No sábado, realiza-se a segunda tarde popular a preços reduzidos, para a qual estão os bilhetes à venda a partir de hoje.

No Avenida

Ainda esta semana estreia-se «Garotas do Rebolado»

Reabre, ainda esta semana, o elegante Teatro Avenida, para receber festivamente a alegre e magnífica Companhia Brasileira de Revistas, que após a sua triunfal «tournée» pelo País, vai apresentar-nos, em estreia, a nova e dinâmica revista popular «Garotas do Rebolado», um novo original de Luis Iglésias, Meira Guimarães e Roberto Luis, com música original e coordenada pelo nosso compatriota maestro António Lopes.

Trata-se de um novo espectáculo de alegria e irresistível comédia. Em «Garotas do Rebolado», título sugestivo da nova revista, vamos de novo aplaudir Eva Todor, Nick Nicola, Evilazio Marçal, Teresinha Elisa, Elisabeth Horn, Auristela Araújo e Sarah Dornel, Arthur Costa (Filho), Victor Denizar e os grandes bailarinos internacionais Lido da Riva e Irene. Completa este «cast» colossal, um elegante grupo de bonitas «girls» cariocas, dirigido coreograficamente por Lido da Riva. A direcção do espectáculo é de Luis Iglésias e a direcção musical do maestro António Lopes.

No Monumental

Continua «Boa noite, Betina!»

Vasco Morgado apresenta, desde Outubro, no Monumental, um espectáculo novo e diferente. Não se trata de mais uma comédia, mas de um espectáculo musical de categoria internacional, cheio de graça, de alegria, bom humor, música, bailados e lindas canções. Assim, depois de «Margarida da Rua», Lisboa consagra um novo género de espectáculo que triunfa em todo o Mundo e que, agora «Boa Noite, Betina!» confirma.

«Boa Noite, Betina!» tem, no seu desempenho, uma autêntica parade de artistas e atracções, com Laura Alves e Rui de Carvalho nos protagonistas, ao lado de Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o cantor Guilherme Kjolner, os bailarinos Yola e Paulo, o conjunto vocal «4 de Espadas», e o «ballet» inglês John Keet Dancers, sob direcção de Vasco Morgado.

BAILE DE GALA

dos quintanistas de Medicina

No dia 21 do corrente, a partir das 22 horas, efectua-se, no salão de exposições e jardim de inverno do Hotel Ritz, o baile de gala dos quintanistas de Medicina, com a colaboração do conjunto Mário Simões. Será servida uma ceia. Dão-se informações pelos telefones 43135, 776382, 43993, 682333, 772161 e 773185.

Recintos de diversões

Maria, Amélia Proença e o guitarrista João Manastô fazem parte do conjunto organizado por Carlos Velez que em breve começa a interpretar dois trabalhos dos conhecidos poetas populares.

Amélia Maria, que está actuando com geral agrado no Salão Lusitano, é, no próximo dia 29, homenageada naquele recinto, com uma festa para a qual já deram a sua adesão apreciados artistas.

recção musical de Issi Fabra, com uma notável encenação de António de Cabo.

IMPERIO

«Um homem tem três metros de altura», na sessão clássica

«Um homem tem 3 metros de altura», considerado, pela jovem crítica como o melhor filme de 1957-58, confirma amplamente a alta qualidade do moderno cinema americano.

Expondo com exemplar sinceridade o problema das relações entre Brancos e Negros é, simultaneamente, um filme que choca pela violência do tema e um grido de confiança na fraternidade dos homens. O valor da amizade, da coragem viril, da franqueza, numa palavra, a alegria de viver uma vida digna, os valores humanos que fazem um homem ter 3 metros de altura, são excepcionalmente equacionados no filme de Martin Ritt, «Um homem tem 3 metros de altura», que «Gente de Cinema Fala de Filmes» se orgulha de apresentar na quarta-feira, às 18 e 30 no Cinema Império.

No Maria Vitória

Salvador apresenta triunfalmente «Chá-Chá-Chá»

No popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, em 2 sessões, às 20.30 e 22.45, Salvador apresenta «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Paulo da Fonseca, com música de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo.

«Chá-Chá-Chá» tem uma notável montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Pinto de Campos e magnífica coreografia de Carlos Alberto.

Os seus principais intérpretes são: Xiomara Alfaro, António Silva, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luísa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (Filho), Leônia Mendes, Rita Truzzi e o «Conjunto sem Nome».

Tarde cultural

com teatro de Gil Vicente

A primeira tarde cultural da temporada no D. Maria II, realiza-se na segunda-feira, totalmente preenchida com Teatro de Gil Vicente. Representar-se-ão, encenados por Pedro Lemos, que é um especialista dos nossos clássicos e tem realizado uma obra notável como encenador vicentino, o «Auto da Visitação», com João Mota enquadrado por quase todos os elementos da Companhia; «O Velho da Horta» com Aura Abranches, Maria Manuela Cassola, Luz Veloso, Pedro Lemos, João Avila, José Cardoso Leonor Pereira; «Pranto da Maria Parda» com Aura Abranches, e «Auto Pastoril Português» com Pedro Lemos, João Mota, Carlos Avilez, João Avila, Catarina Avellar, Teresa Mota, Cremilda Gil e Maria Manuela Cassola.

Imagem do dia

Entra esta noite na 2.ª SEMANA de exposições, depois de uma semana totalmente esgotada, a admirável película em Cinemas-

cope e Eastman Color «UM ES, TRANHO NA MINHA VIDA», com um argumento cheio de interesse extraído pelo autor de uma novela de Evan Hunter. O filme, que foca um conflito apaixonante, foi realizado por Richard Quine e possui uma interpretação sensacional de KIRK DOUGLAS, KIM NOVAK, ERNIE KOVACS e BARBARA RUSH.

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC JOSÉ MIGUEL ANUNCIA

PARA BREVE A ESTREIA DE UMA

NOVA REVISTA

dos autores ANIBAL NAZARÉ, CESAR DE OLIVEIRA e JOSÉ AUGUSTO RAMOS com música de CARLOS DIAS, FERRER TRINDADE e JOSÉ MAGALHÃES

(EMP. TEATRAL ABC, LT.ª)

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia» DENTRO DE BREVES DIAS

o novo espectáculo de

H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO

A opereta popular

Campinos, Mulheres e Fado

original de AMADEU DO VALE e FREDERICO VALÉRIO

(Adultos — M/17 anos)

No Maria Vitória As 20.30 e 22.45 h. M/17 anos

SALVADOR apresenta CHÁ - CHÁ - CHÁ

A sua melhor revista, com Xiomara Alfaro, António Silva, Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes e a colaboração de Maria Domingas, Leônia Mendes, Telef. 31740

VARIEDADES

Emp.ª F. Ribeiro e H. Santana, LT.ª

BREVEMENTE RIBEIRINHO e H. SANTANA APRESENTAM

Armadilha para

um homem só

de ROBERT THOMAS

AD. M/ 17 ANOS

«GAROTAS DO REBOLADO»

Uma autêntica parada de mulheres bonitas no AVENIDA!

AD. M/ DE 17 ANOS

MAXIME BAILE DE MASCARAS

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

SENSACIONAL SHOW

MANAHATTAM NIGHTS CONTY GIRLS

COM 12 ESPECTACULARES BAILARINAS

EDITH CONTY

EXTRAORDINARIA CONTORCIONISTA

E

THE PHILIPPINO ROCKETS

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL CONHECIDA COMO

PLATTER'S DO ORIENTE

MAIS UM ARROJADO EMPREENDIMENTO DA EMPRESA DO DANCING MAXIME

20 — ARTISTAS — 20

MAIORES DE 21 ANOS

TEL. 35366/7

«GAROTAS DO REBOLADO»

UMA NOVA E ALEGRE REVISTA BRASILEIRA NO AVENIDA!

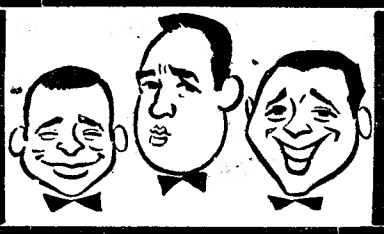
AD. M/ DE 17 ANOS

«GAROTAS DO REBOLADO»

Marca a reaparição em Lisboa de EVA TODOR no AVENIDA!

AD. M/ DE 17 ANOS

ADULTOS
M/ 17 ANOS



EMPRESA
«FIGUEIRA
DE
GOUVEIA»

DENTRO DE
BREVES DIAS

NO CAPITÓLIO

O NOVO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE

HUMBERTO MADEIRA **RAUL SOLNADO** **CARLOS COELHO**

A OPERETA POPULAR

CAMPINOS, MULHERES E FADO

Original de AMADEU DO VALE com musica de FREDERICO VALÉRIO
MUITA GRAÇA! LINDAS CANÇÕES! BELA MONTAGEM!

AMOR
e
TERNURA!



HELENA EMILIO CRISTINA

FANTASIA
e
GRAÇA!

«GAROTAS DO REBOLADO»
A comunicativa comicidade brasileira no AVENIDA!
AD. M/ DE 17 ANOS

NO Telef. 55133

Teatro Monumental

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

2 SESSÕES — Às 20.30 e 23 h.

184.ª REPRESENTAÇÃO

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
DE VASCO MORGADO
com LAURA ALVES
e RUI DE CARVALHO (no protagonista)

Boa Noite, Betina!

TRIUNFO DA MUSICA MODERNA ITALIANA



A CASA DOS VIVOS

obra-prima de GRAHAM GREENE
COM

BRUNILDE JÚDICE — A maior atriz portuguesa

LUIS TITO — O maior actor brasileiro

LIGIA TELES — A maior revelação do nosso Teatro

ALMA FLORA, ALVARO BENAMOR, MARIANA VILAR — Três grandes artistas que reaparecem

A estreia de MARIA CLARA

HOJE, às 21.45 h.

(Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro)



TEATRO D'ARTE DE LISBOA

TRINDADE
(Maiores de 17 anos)

«GAROTAS DO REBOLADO»
OS MAIS TREPIDANTES RITMOS DO BRASIL NO AVENIDA!
AD. M/ DE 17 ANOS

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A famosa peça de A. MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO,
MARIANA REY MONTEIRO,
RAUL DE CARVALHO

Restaurante Aquário

REABRE BREVEMENTE
COM COZINHA À PORTUGUESA, SERVIÇO DE
SNACK-BAR E CERVEJARIA

GERÊNCIA DE
JOAQUIM CORREIA
ex-empregado do
Restaurante «O Mamel»
PREÇOS ACESSÍVEIS
R. Jardim do Regedor, 48
Telf. 26801



LUSO

— Adultos —
Direcção de
MODESTO MAIA
Fados e Canções
com MARIA DA
SAUDADE, MARI-
RIA A. PROEN-
ÇA, Constança Nunes, MOISES
CAMPELOS, Manuel Carlos e o
A's do Riso, MANUEL BOGALHO,
Adelino Santos e Amadeu Rami.
Dia 18: Espectáculo extraordiná-
rio, Fados e outras surpresas. Dias
20 e 27: Letras novas em 1.ª
audição

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

com Debbie Reynolds e Tony Curtis



A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme excepcional

A FURIA DO PODER

com Richard Burton e Carolyn Jones

Uma história apaixonante e espectacular de um amor violento.



A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor
Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

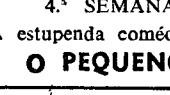
com Debbie Reynolds e Tony Curtis



A's 15.15, 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 12 anos)
Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa

JOSELITO na sua melhor criação em
4.ª SEMANA TRIUNFAL

A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL



Hoje, às 21 h.
(M. 12 anos)
A RUA
DELFIN VERDE
O HOMEM
DAS SOMBRAS.

Telefone 24194



A's 21 horas
(M. 17 anos)
O SÉTIMO
PECADO

VIDA CONTRA VIDA

SÃO LUIZ

(M/17 anos)



M. G. M.
GARY COOPER

VIRGINIA MCKENNA
MICHAEL REDGRAVE
EMLYN WILLIAMS CECIL PARKER
CINEMASCOPE METROCOLOR

ALVALADE



CHARLTON HESTON

VIGOROSAS INTERPRETAÇÕES DE DOIS FAMOSOS ACTORES

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

QUE TERRÍVEL SEGREDO E ESTRANHO MISTÉRIO ENVOLVIA AQUELE BARCO ABANDONADO NO MEIO DA TEMPESTADE?

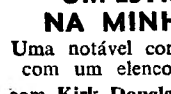
AMANHÃ ESTREIA DE UM FILME EXCEPCIONAL!



A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª SEMANA
Em cinemascopo-
Eastmancolor

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com Kirk Douglas e Kim Novak



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
3.ª SEMANA
de um êxito sempre
sensacional com a
divertida comédia de John Wayne

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

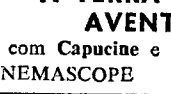
com Capucine e Stewart Granger
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Em Vistavision e Technicolor

SENDA DE GIGANTES

com Jeff Chandler — Fess Parker



15.30 (6 anos)
A's 21.45 (12 anos)

UM RAI DE LUZ

com MARISOL
Grande prémio de interpretação no Festival Internacional



A's 21.15
(M. 17 anos)
A mais irresistível comédia da temporada em Eastmancolor

MANOBRAS DE SAIAS

com Cary Grant e Tony Curtis



A's 21 (M. 17 anos)

DO ALTO DO TERRAÇO

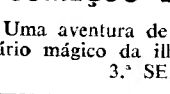
Em Cinemascopo com Paul Newman



A's 21.30 horas
(Adultos)
Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica em

COMEÇOU EM NAPOLES

Uma aventura de amor vivida no cenário mágico da ilha de Capri.
3.ª SEMANA



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

O filme principal começa a ser exibido às 15.30, 18.30 e 21.50.



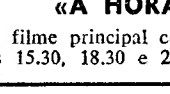
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
EM 7.ª SEMANA

ÚLTIMO TANGO

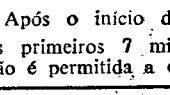
A incomparável Sara Montiel num belo filme em eastmancolor



21.00 (M. 17 anos)

MANOBRAS DE SAIAS

PERIGO NA ESTRADA



A's 21.30
(M. 17 anos)

10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

com Ernest Borgnine

A propriedade literária em todos os países do Mundo e os atentados ao seu espírito e à letra da lei

Ouve-se com frequência, infelizmente, entre nós e até noutros países mais evoluídos, referências absolutamente apropriadas à falta de dignidade com que se utilizam trabalhos literários e científicos e ideias do próximo, com total desprezo pelo labor dos outros.

Ora, na legislação portuguesa existem normas protectoras da propriedade intelectual, como sejam o decreto n.º 13 725 e o decreto-lei n.º 38 304 (este posto em vigor em todas as províncias ultramarinas pela portaria n.º 15 510, em 1955).

À fim e ao cabo, quaisquer medidas de saneamento, neste capítulo, são meras exigências dos princípios morais que não se compadecem, naturalmente, com a fuga ardida para o campo escorregadio da habilidade rasteira, usada pelos incapazes e matreiros, que julgam os outros impossibilitados de atinar com as suas pseudo-subtilezas e criminosas astúcias.

Há quem sustente (invocando até a autoridade de Mazzini e de Graudhom) que as manifestações do espírito pertencem à comunidade, ao Mundo, e não são objecto de exclusivismos pessoais ou de egoísmos interesseiros.

Claro que tal utopia não tem cabimento na parte do Mundo em que vivemos.

Segundo La Vega, os especialistas na matéria distribuem por seis listas as obras que obedecem os vários movimentos tendentes a definir o que sejam direitos de autor, a saber: direito de invenção ou criação, direito real, direito de personalidade, direito duplo, direito «sui generis», direito de colectividade.

Para Castan, propriedade intelectual «é o conjunto de direitos que a lei reconhece ao autor sobre a obra que é produto da sua inteligência e fundamentalmente a faculdade de autorizar ou negar a reprodução da mesma».

Filipe Clemente de Diego afirma que «a propriedade intelectual abrange as obras científicas, literárias e artísticas que sejam dadas à estampa ou tornadas, de outro modo (hoje, por exemplo, a Rádio e a TV), conhecidas do público. Consiste no direito exclusivo que se reconhece ao autor de publicá-las e reproduzi-las».

La Vega, após análise minuciosa de todas as tendências, conclui: «E, pois, um direito da própria personalidade: o autor tem o direito e até mesmo o dever de defender a integridade da sua obra, tanto na que respeita ao fundo como à forma; a responsabilidade contraída por qualquer violação deste direito toca todas as fibras mais íntimas e sensíveis da personalidade humana, a consciência e o amor próprio, alcança o mais íntimo e secreto da dignidade».

Os direitos de autor estão acatados na quase totalidade dos países do Mundo, onde a duração do direito se estende por toda a vida do autor e ainda mais cinquenta

anos. Nalguns, porém, reduz-se este último período para trinta anos, como sejam a Bulgária, República Dominicana, Japão, Liechtenstein, Roménia, Suíça e Suíça. A China só concede trinta anos de direitos ao autor. Em Espanha, entretanto, a duração dos direitos de autor é por toda a vida, mais 80 anos. Desconhecem-se elementos concretos acerca da Turquia, União Sul-Africana, U. R. S. S., Jugoslávia e outros países, onde, no entanto, os escritores gozam, por vezes, situações invejáveis.

Nas Américas, a diversidade de critérios nos prazos de protecção legal é bastante acentuada de país para país, muitas vezes em função do carácter específico da obra.

No Brasil, por exemplo, o prazo de protecção legal dilata-se por toda a vida do autor e 60 anos post mortem. Na Colômbia, abrange toda a vida do autor e 80 anos post mortem. Na Guatemala e no Paraguai é perpétuo. Na Venezuela, toda a vida do autor e 30 anos post mortem para as obras literárias, científicas e artísticas; 50, as cartas e as obras de agentes do Estado; 25, periódicos e obras adquiridas pelo Estado. Nos Estados Unidos da América do Norte, durante a vida do autor e 28 anos post publicationem, renováveis por outros 28 anos, etc.

É evidente, pois, que todos os países do Mundo reconhecem o direito dos autores à protecção legal para as suas obras, dado que a mais elemental justiça a impõe.

Mas, para além do aspecto legal, que é sempre bom recordar para precaução dos que julgam poder praticar impunemente transgressões aos códigos, há o significado moral da questão.

A verdade é que a utilização de materiais alheios e o plágio são talvez dos actos que mais repugnam toda a gente. Trata-se de um roubo a frio, um assalto traiçoeiro, algo que choca profundamente as pessoas honradas e desprevenidas.

Todo o indivíduo que pretende enganar os que de boa fé acreditaram na sua dignidade profissional incorre, ou devia incorrer evidentemente, no desprezo da sociedade.

O plágio é, mais do que isso, o uso despudorado de materiais alheios e inéditos representam falta de probidade, de desonestidade imperdoável, de rabulice bargante.

Comemora-se este mês o 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos

Passou no ano de 1960 o sexto centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, taumaturgo da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, que fez o seu noviciado e professou no antigo Convento da Graça de Lisboa e veio a falecer em Torres Vedras, onde repousam os seus ossos.

Em comemoração desta data, vão realizar-se este mês, em Lisboa, na igreja da Graça, solenes festividades que estão a despertar muito interesse, não só nos meios católicos, como entre a numerosa colónia algarvia residente na capital.

O programa consta, nas suas linhas gerais, dos seguintes números: dias 19, 20 e 21, às 18 horas, tríduo preparatório com pregação por sacerdotes algarvios residentes em Lisboa e missa vespertina; dia 22, às 8 horas, missa da comunidade geral, e às 10 e 30, soleníssimo pontifical beneditino, celebrado pelo abade de Singeverga, D. Gabriel de Sousa, os monges do seu mosteiro, que, ao Evangelho, pronunciará uma alocução sobre S. Gonçalo de Lagos e proclamará o mesmo Santo, que foi grande amigo dos pobres, patrono do Centro Paroquial de Assistência da Igreja da Graça. O pontifical é abreviado pelo grupo coral «Stella Vitae», acompanhado a orquestra. No fim da missa, é descerrada uma lápida na parede exterior da igreja, evocativa desta data e da glorificação a S. Gonçalo, filho de pescadores e um dos santos patronos da classe marítima.

Pensa a comissão executiva das festas em Lisboa, pois outras mais vão realizar-se também oportunamente em Lagos e Torres Vedras, fazer conduzir procionalmente para a igreja da Graça uma relíquia de S. Gonçalo de Lagos, que estará presente durante as solenidades do dia 22.

Para estas comemorações vão ser convidadas algumas altas personalidades, associações religiosas, organismos da Acção Católica, designadamente a Obra dos Soldados que promoveu a restauração do nicho do Santo, em Lagos, existente no local onde a tradição diz que existia a casa onde S. Gonçalo nasceu em 1360, assim como os organismos ligados à pesca, associações patrióticas, etc.

É presidente de honra da comissão das festas o sr. general Leonel Vieira, natural de Lagos e antigo governador militar de Lisboa.

A Polícia britânica desmascarou um grupo de espões na base naval de Portland

LONDRES, 9. — O jogador de «badminton» e o tesoureiro não se apresentarão hoje ao trabalho na base naval de Portland, onde estão em curso algumas das mais secretas experiências anti-submarinas do bloco ocidental.

Também o amador canadiano de livros raros e a sua encantadora mulher não continuarão a dispendar aos seus muitos amigos — entre os quais se contavam, no dizer dos vizinhos, numerosos americanos — a sua proverbial hospitalidade.

Isto porque os Serviços Secretos Britânicos depois de meses de investigações dignas da fantasia de um ficcionista prenderam ontem três homens e duas mulheres envolvidos no mais sensacional caso de espionagem desde que Klaus Fuchs entregou aos Russos os planos da bomba de hidrogénio.

Todos os cinco comparecerão no tribunal para responder à acusação de terem entregue segredos oficiais a um «inimigo potencial». A pena máxima que podem sofrer é a de 14 anos de prisão.

Os réus são Henry Houghton, de 55 anos de idade e Ethel Gee, de 46, ambos empregados na tesouraria da base de Portland onde os barcos norte-americanos — incluindo o submarino atómico «Nautilus» — costumam fundear.

Portland é também o centro de

pesquisas anti-submarinas, onde se procura descobrir um meio de contrabalançar a actual superioridade naval dos Russos no domínio dos submersíveis. O Kremlin conta mais submarinos que todo o resto do Mundo combinado, segundo informações recentes e fidedignas.

Tanto Houghton como Ethel Gee — muito conhecida como jogadora de «badminton» — são britânicos. Juntamente com eles foram presos o livreiro Peter Kroger, de 50 anos, e sua mulher, Helen, de 47, que vieram do Canadá para Inglaterra, e Gordon Lonsdale, director de uma companhia, que também se presume de nacionalidade canadiana.

Os actos de espionagem ocorreram entre Junho de 1960 e este mês. Detectives especializados, em actividades subversivas foram a Portland no fim da semana passada e prenderam Houghton e Ethel Gee, depois de se terem assegurado que os dois utilizaram máquinas fotográficas para obter informações secretas. Os outros três foram presos em Londres.

Entre os agentes envolvidos nas investigações contam-se o superintendente chefe George Smith, da secção especial, e Williams Ksarden, dos Serviços Secretos, o homem que prendeu Fuchs, em 1950.

A Scotland Yard auxiliou durante uma fase do longo inquérito mantendo uma vigilância sobre determinados prédios do Soho. Para o efeito instalou um posto de vigilância num quarto de um hotel, em cujas paredes foram abertas duas pequenas seteiras.

Alfred Kemp, um vizinho dos Kroger, declarou que os canadianos viviam ali havia três anos e que eram um casal muito simpático e hospitaleiro, com uma impressionante colecção de livros. A senhora Kroger contemplou no Natal os filhos dos vizinhos com ofertas de brinquedos dispendiosos.

Kemp disse também que, no ano passado, os Kroger tinham ido fazer uma grande viagem pelo estrangeiro que incluiu, entre outros países, a Bélgica, a Holanda e a Espanha. — (A. N. I.).

A expansão de parques e jardins e a cultura da flor continuam a preocupar o Município de Lisboa

«Continuar-se-á com a expansão de parques e jardins e a cultura da flor», anuncia-se no «Plano de actividades, para o ano de 1961», da Câmara Municipal de Lisboa — o que já é uma esperança, aliás baseada em belas realidades verificadas.

E a presidência do Município recomendou aos Serviços que atendam especialmente aos seguintes aspectos:

Continuação dos trabalhos de arborização e conservação dos Parques Florestais de Monsanto, Silva Porto (em Benfica), da Madre de Deus e de Alvalade, bem como conservação e melhoramento de ajardinamentos nos mesmos parques; beneficiação dos principais jardins, pelo aumento da área de plantas de floração prolongada; aumento, nos viveiros, da área de produção de espécies destinadas aos serviços de construção e conservação de jardins; reconstituição e, possível aumento do número de plantas ornamentais, para atender aos numerosos trabalhos de ornamentações; acabamento e apetrechamento dos parques infantis, do Parque Eduardo VII e da Praça das Flores, e estudo e execução de novos modelos de brinquedos para futura utilização noutros parques infantis a construir, nomeadamente na zona do Restelo; quanto a construção de jardins, o enquadramento da capela de S. Jerónimo, o revestimento dos taludes junto aos arruamentos da Encosta do Restelo, plantação das primeiras cortinas de árvores em Olivais-Norte; arranjos complementares na cortina exterior e no grupo escolar e efectivação do arranjo de duas praças no bairro da Encarnação; e continuação das obras em curso na Avenida da Liberdade.

Estão ainda previstos, em matéria de arborização e ajardinamento, os seguintes trabalhos: enquadramento da capela do Alto de Santo Amaro; ajardinados e faixas de rolagem na Avenida da Índia; trabalhos complementares na Avenida dos Estados Unidos da América, e outros nas avenidas Fontes Pereira de Melo, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio, 2.ª Circular, no Matadouro Municipal e nas praças de Espanha e de Sete Rios.

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Relatórios bancários

Pinto de Magalhães, Lda.

As contas do exercício de 1960, dos banqueiros Pinto de Magalhães, Lda., são precedidas por um relatório da direcção, assinado pelos srs. Afonso Pinto de Magalhães e Crispim Alberto P. Teixeira, no qual se afirma:

«Tanto relativamente à actividade do sector bancário, como em relação às conclusões que resultam da análise macro-económica que fizemos, podemos considerar que a posição de Pinto de Magalhães Lda., apreciada através dos numerosos indicadores do volume de transacções e dos resultados líquidos apurados no exercício, representa o êxito de uma ascensão ininterrupta, cujo mérito não temos a vaidade de atribuir exclusivamente à nossa capacidade, pois que ela é essencialmente resultado da confiança da nossa clientela na eficiência, na economia e nas atenções que nunca regateamos».

Anuncia-se que ainda na intenção de servir melhor, foi aberta uma nova dependência no Largo Paiva Coqueiro, em Lisboa, tendo sido absorvida a casa bancária Francisco da Silva Brás, Sucers., para a transformar em agência, e havendo ainda o propósito de abrir este mês uma nova dependência, em Vila da Feira.

O saldo da conta de lucros e perdas, de 8593 contos, terá a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 1350 contos; outros fundos de reserva, 4950 contos; distribuição pelos sócios, 293 contos; saldo para conta nova, 2000 contos.

Depois de efectuados os lançamentos relativos à distribuição daquele saldo, é a seguinte a posição dos fundos de reserva: fundo de reserva legal, 13 000 contos; outros fundos de reserva, 32 550. Total: 45 550 contos.

O PORTO pelo telefone

Desordem num jogo de hóquei

PORTO, 9. — Durante um desfalco de hóquei em campo, ontem disputado no campo do Bessa entre as equipas do Boavista Futebol Clube e o Futebol Clube do Porto, o jogador Alcibiades Samagenio Duarte, dos «axadrezados», agrediu a bofetada o seu adversário José Carvalho Amaro, dos «azuis-brancos». Este ripostou com o stique, prostrando-o no solo, pelo que foi conduzido ao Hospital de Santo António onde ficou internado com contusão torácica.

Problemas dos transportes cidadinos

Não sabemos se as novas modificações dos traçados das carreiras dos eléctricos são já definitivas. De qualquer maneira, vai sendo tempo de os S. T. C. P. emendarem alguns males que, afinal, já existiam quase todos antes das referidas modificações. Não se compreende que em linhas onde circulam os eléctricos, com finais iguais ou diferentes, como é o caso dos carros das linhas 7, 9 e 10, por exemplo, os veículos andem sempre colados uns aos outros. Os passageiros que os utilizem para meios percursos (os quais representam a maioria), têm de esperar uma infinidade de tempo, para depois verem chegar uma série de carros todos a seguir. Ora, esses carros, separados por pequenos intervalos uns dos outros, serviriam melhor o público e os próprios serviços. Na linha 7, por exemplo, depois de uma espera aborrecida, surgem sempre um ou dois carros para o Ameal e logo, juntos, outros dois carros para S. Mamede. Intervalados, fariam melhor serviço. Para a Ponte da Pedra, como há menos

carros, são mais espaçados, mas mesmo assim surgem sempre colados aos do Ameal e aos de S. Mamede. Nesta linha, existe ainda um caso que nos parece estar mal estudado. Os carros que vão para o Ameal, ao chegarem ali, criam um problema de trânsito, enquanto é feita a mudança de linha, para o eléctrico fazer o retorno.

A resolução destes casos seria extremamente benéfica para a cidade.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A farsa «Cucurucucu» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «A terceira chave», policial (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», comantico (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Ele, ela e os espões», comédia (17 anos).

GRINDE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Psico», (maiores de 17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O circo dos horrores», «suspense» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Confidente de senhoras», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Num abrir e fechar de olhos»

O 1.º centenário dos Caminhos de Ferro do Estado

No próximo dia 22, os ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro que nos seus serviços ingressaram antes do arrendamento das linhas do Estado à C. P., levam a efeito o seu almoço anual de confraternização que, desta vez, comemora o primeiro centenário da rede do Sul e Sueste, inaugurada em 23 de Janeiro de 1861.

Podem inscrever-se ferroviários de todas as categorias, tanto os que ainda estão ao serviço da C. P. ou de organismos estranhos aos Caminhos de Ferro, como os reformados e pessoas das suas famílias.

O almoço efectua-se na adega regional do ginásio do Barreirense, na Avenida Marechal Carmona, no Barreiro, sendo a partida da estação do Terreiro do Paço, às 10 e 35. Naquela vila, serão visitadas as instalações dos organismos que os ferroviários do Sul e Sueste ali fundaram.

As inscrições poderão fazer-se nos locais dos anos anteriores, e, em Lisboa, na estação dos Caminhos de Ferro do Terreiro do Paço (Tomás Fernandes) e na Rua de S. Cristóvão, 1 e 3, loja (José Dias da Conceição).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Devo aos médicos, individual ou colectivamente

os favores de uma perfeita cortesia e de uma generosa colaboração

—declarou o ministro da Saúde no «Jornal do Médico»

(Continuação da 1.ª página)

foi realizado entre nós no campo assistencial e das perspectivas que se abrem, ante as disposições tomadas e as reformas que se projectam. Eis a referida entrevista, tal como a publica o «Jornal do Médico»:

— Volvidos mais de dois anos sobre a data em que V. Ex. assumiu as funções de ministro da Saúde, continua a encarar com optimismo e confiança os numerosos e complexos problemas que estão afectos ao seu Ministério?

— Não vejo razão para perder nem o optimismo, nem a confiança. O Ministério da Saúde tem mantido perfeito contacto com as entidades ou agrupamentos profissionais relativos ao seu sector, a quem desde início tem posto ao corrente das dificuldades que encontra e do modo como procura resolvê-las. Graças a isso, dispõe hoje — concluiu — de um conjunto de estudos muito importante, largamente colaborado pelos interessados. E isto é, na prática, meio caminho andado para a resolução dos problemas.

«Permita-me que lhe recorde que, em Agosto de 1958, o Ministério era sómente um artigo de um decreto-lei. E que foi preciso criá-lo a partir apenas disso e de um certo número de serviços que, até então, se encontravam integrados em outro Ministério, de indole diferente.

— Pode dizer-nos se haverá, a curto prazo, uma remodelação importante no esquema assistencial português?

— A minha opinião está em parte contida na resposta dada à pergunta anterior. Quanto ao prazo, depende em muito da rapidez com que for discutido o Estatuto da Saúde, neste momento já em adiantado exame por parte da Câmara Corporativa.

— Acha que a verba de 616 000 contos, atribuída em 1960 ao Ministério da Saúde e Assistência, é suficiente para as necessidades primordiais e inadiáveis do departamento ministerial que dirige?

— A verba atribuída ao Ministério é bastante maior, além do mais porque o Ministério das Finanças lhe concedeu durante o ano alguns reforços importantes. Mas é evidente que o Estado não pode fazer tudo, nem aqui e nos países de nível semelhante ao nosso, nem mesmo em parte alguma. Haverá sempre que interessar os particulares; e haverá, sobretudo, que resolver em bases satisfatórias e socialmente justas o problema do financiamento hospitalar. Esta é, a meu ver, uma das questões mais complexas e urgentes que o Governo terá de considerar, no sector dos problemas da saúde, uma vez que estou utilizando a palavra hospitalar na sua maior extensão.

A assistência hospitalar

— Há quem diga que, no aspecto hospitalar, estamos próximos do zero; e há quem afirme que a nossa rede hospitalar e assistencial é razoavelmente eficiente e satisfaz as necessidades nacionais. Entre estas duas opiniões, que quase poderíamos classificar de extremas, onde se situa V. Ex.?

— Nessa opinião intermédia que, como já se disse uma vez, utiliza o zero não apenas como início da escala numérica mas também como símbolo para identificar as dezenas, as centenas ou os milhares... Decerto há muita coisa já feita e há muita coisa ainda por fazer. Notarei, por exemplo, a vantagem de transformar as unidades locais em hospitais mais eficientes, por um adequado apetrechamento realizado de harmonia com o plano a que se alude na Lei de Meios para 1961; mas isto não quer dizer que não existam, já hoje, excelentes unidades regionais e sub-regionais. Por outro lado, os hospitais centrais registam disparidades muito acentuadas entre si e até, dentro de cada unidade, entre os respectivos serviços. E são essas disparidades que muito interessa atenuar por um reapetrechamento adequado.

«Todavia, este tem de realizar-se segundo uma programação objectiva e uma escala geral de prioridade, que levam a resultados sempre humanamente discutíveis e exigem uma subordinação aos interesses gerais da instituição e do País nem sempre ajustável aos naturais desejos de expansão de cada serviço.

«Em princípio, entreguem às instituições o encargo de organizarem a sua própria escala de prioridade. Mas prevejo que tal facto venha a dar origem a algumas dificuldades

para os responsáveis directos pela preparação dessas escalas. Isto, porém, é a vida, e há que compreender (e até louvar) a intransigência com que cada director de serviço se baterá pela satisfação prioritária dos seus desejos. Nem sempre terá razão, e — mesmo quando a tenha — nem sempre poderá evitar-se que outras instituições mais necessitadas venham a ser beneficiadas antes que a sua. Mas posso assegurar que se fará todo o possível para que o plano de apetrechamento seja definido e executado com a objectividade que requer.

— Tem colhido um proveito real e prático das visitas que costuma fazer inesperadamente a diversos estabelecimentos hospitalares?

— Muito. Graças a elas, encontro os estabelecimentos tal como os encontraria qualquer doente que a eles recorresse. E isto é para mim o essencial.

— Quais os projectos ou assuntos mais importantes em que presenteemente se trabalha no Ministério da Saúde?

— Uma vez entregue o Estatuto da Saúde à discussão parlamentar, começarei a preparação da lei orgânica do Ministério. Está concluído o projecto de lei criando a Escola Nacional de Saúde Pública; está muito adiantado o Plano de Saúde Mental e trabalha-se activamente na nova lei hospitalar (de que se encarregou o sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Cíveis) e na preparação da lei destinada a regular o serviço social, pelo que respeita ao Ministério da Saúde.

«Isto para falar apenas dos problemas mais importantes.

O problema da saúde mental

— Qual o problema sanitário ou assistencial que neste momento mais preocupa V. Ex.?

— O problema da saúde mental. — O estado sanitário do País tem melhorado nitidamente nos últimos anos? Querera V. Ex. focar, em especial, a tuberculose, a mortalidade infantil, a lepra e o paludismo?

— Sem dúvida. Na tuberculose, o índice de mortalidade por 100 000 habitantes baixou de 143,6 em 1950 para 51,1 em 1959, o que — sendo ainda elevado — significa todavia um progresso muito sensível, aliás acentuado em 1960. O esforço enorme feito pelo Ministério (com a colaboração do Ministério das Finanças) no sentido de intensificar a vacinação triplíce e a vacinação antipoliomielítica é igualmente muito importante, pelo que respeita aos grupos etários mais jovens. O nível da luta contra a lepra foi consolidado pela realização entre nós, em 1959, de um curso internacional de leprologia, promovido pela Organização Mundial de Saúde e levado a efeito, exclusivamente, por médicos portugueses. E há anos que se não regista um só caso mortal de paludismo autóctone, ao contrário do que infelizmente era frequentíssimo em tantas regiões do País.

«Há ainda muito que fazer? Com certeza. Mas que isso não nos cegue ao ponto de não querer ver o que já se fez.

— Parece-lhe que o funcionamento da generalidade dos nossos hospitais é tecnicamente satisfatório e que a medicina que neles se pratica é de alto nível científico?

— Não. É evidente que isso teria e terá ainda que suceder durante alguns anos num país como o nosso, em que o dinheiro não abunda, há muitas necessidades a satisfazer e é pequeno o número de especialistas. (Falo assim porque a pergunta me é feita quanto à «generalidade dos nossos hospitais»). Mas seria injusto não referir que alguns deles e muitos dos seus serviços têm, segundo opiniões estrangeiras insuspeitas, um nível científico que os põe ao lado, quando não acima, dos seus congéneres das nações da Europa e da América mais progressivas. Só assim se explica, por exemplo, a vinda a Portugal de médicos estrangeiros para ver trabalhar certos dos nossos serviços. E que dizer dos prémios internacionais recebidos e do nível da nossa representação em várias reuniões com outros países? Citarei apenas, nas ultimas semanas, a acção dos técnicos portugueses na «mesa redonda» sobre paramiloidose, em Bruxelas, e nas conversas luso-espanholas sobre assuntos de saúde, em Madrid).

«Todavia, as deficiências de funcionamento existentes serão atenuadas com o progressivo desenvolvimento do programa de construção e remodelação dos hospitais, com o plano de reapetrechamento hospitalar e com a colaboração técnica entre as diversas unidades, a que se estão dedicando as comissões inter-hospitalares de Lisboa e do Porto, esta ultima muito principalmente.

A colaboração dos médicos

— Depois da experiência adquirida no contacto e até no convívio com numerosíssimos clínicos de todas as categorias, poderá dar-nos a sua opinião sobre a classe médica, quanto a espírito crítico, compreensão dos problemas administrativos, exigências, etc.?

— A classe médica acolheu-me, como era naturalíssimo, com uma certa reserva: que viria fazer um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros para um ministério técnico como é o da Saúde?

«Poucas semanas passadas, creio que se havia estabelecido um entendimento que perdura desde então, com vantagem para ambas as partes. Por meu lado, devo aos médicos, individualmente ou colectivamente, os favores de uma perfeita cortesia e de uma generosa colaboração.

«Quanto ao espírito crítico, nunca ele me pareceu maior do que em outras actividades de nível cultural semelhante. Relativamente à compreensão dos problemas administrativos, deve reconhecer-se que a classe médica andou muito tempo afastada deles e que, apenas dois anos depois de ter sido chamada a uma intervenção constitutiva nessa matéria, não seria razoável esperar mais do que o que já se obteve da generalidade dos interessados: a compreensão de que actividades assistenciais carecem de ser processadas e resolvidas em colaboração de técnicos e administrativistas e que afinal é possível, quando não relativamente fácil, encontrar — em cada caso concreto — a plataforma em que os dois tipos de interesses se podem conciliar. E quanto a «exigências», ainda não dei por nenhuma. Tenho recebido, é certo, muitos apelos, pedidos, sugestões — como é naturalíssimo em todas as profissões e em todos os Ministérios. Há-os por vezes excessivos; mas pelo menos desde que foi criado o Ministério da Saúde, acho-os na generalidade bastante moderados e feitos com sentido construtivo. E, muitas vezes, os seus autores têm razão.

— Considera difícilmente solucionável ou facilmente solúvel o problema da escassez de pessoal de enfermagem no nosso País?

— O Ministério tem em preparação uma reforma do ensino e do exercício da enfermagem. Para mim, julgo que, por vezes, se terá ido longe de mais nas exigências teóricas e se terá descuidado o ensino prático, na preparação dos alunos. Apesar de o Ministério conceder desde 1959 facilidades excepcionais nas escolas (alojamento, alimentação gratuita, bolsas de estudo, etc.), penso que o panorama futuro da enfermagem dependerá em grande parte das soluções por que foi possível optar, no diploma a que atrás me referi.

As remunerações dos médicos

— Os vencimentos que auferem os médicos hospitalares são unanimemente reconhecidos como insuficientíssimos, por não corresponderem à categoria, à dignidade e às responsabilidades desses médicos. Cre V. Ex. que tal situação deplorável melhorará substancialmente dentro em breve?

— As gratificações e vencimentos dos médicos hospitalares, apesar de correrem a um regime de tempo parcial, são na verdade muito pequenos. A sua correcção depende de três factores: a aprovação do Estatuto da Saúde, os estudos sobre as carreiras médicas e, sobretudo, a reforma do financiamento hospitalar. Não creio impossível dispor desses três elementos em prazo relativamente curto. Até lá, porém, o Ministério só poderá actuar por medidas parciais, como foi, por exemplo, a importante decisão tomada pelo sr. ministro das Finanças no sentido de as gratificações serem pagas na totalidade, mesmo quando correspondendo a cargos exercidos em acumulação.

«Não tenho visto aludir a esta medida com o relevo que merece. E, todavia, ela constituía um dos pedidos ao Governo feitos com mais frequência pelos médicos.

— Quais as maiores dificuldades com que tem deparado no desempenho das suas funções de ministro da Saúde?

— O facto de o Ministério ter sido criado apenas por um artigo de

lei; a falta de técnicos... e a falta de meios materiais.

— Entende que a acção assistencial do Estado deve ser predominantemente supletiva, isto é, complementar da que resulta da iniciativa privada, ou deve assegurar, quase só por si, as necessidades assistenciais do País?

— Nada tenho a acrescentar ao que escrevi no relatório do Estatuto da Saúde: «O progresso da ciência e da técnica postula, para certas actividades, uma concentração de meios e uma actuação coordenada, e em todo o País, que se não compadece com o seu prosseguimento sem ser por intermédio do Estado ou sob o seu comando directo. Sucede isso, por exemplo, com a defesa contra a poluição dos cursos de água, com as campanhas contra o paludismo, com as vacinações precoces ou até com a luta contra a tuberculose. Em casos destes, a iniciativa particular pode e deve ajudar, no prosseguimento do esforço comum. Mas não se encontraria vantagem em se lhe entregarem actividades que, pelo seu superior interesse nacional ou pela sua complexidade, só o Estado pode realmente levar a efeito, tomando sobre si, pelo menos, os encargos principais».

A medicina planificada

— É partidário ou adversário da medicina planificada, englobando milhares de médicos como funcionários do Estado, no sentido de garantir a todos os doentes economicamente débeis a assistência clínica de que necessitem?

— Não creio que o problema possa reduzir-se a termos tão simples. Por mim, considero que a assistência clínica aos economicamente débeis exige uma adequada planificação da medicina, ou melhor, da prestação de cuidados médicos. Tudo está, porém, em saber qual deverá ser a natureza e a extensão dessa planificação. Neste como noutros problemas, não creio que haja uma fórmula única, válida *urbi et orbi*, pois não pode subtrair-se das circunstâncias particulares que, em cada país, hão-de condicionar a solução do problema.

«A questão não se resume, de resto, em transformar os médicos em funcionários públicos. Nem creio que, pelo menos entre nós, uma tomada de posição na matéria deva conduzir necessariamente à conclusão de que a medicina do futuro será toda ela planificada e de que, por isso, a clínica livre desaparecerá totalmente».

— No entender de V. Ex., um eventual alargamento da assistência médico-social gratuita ou quase gratuita, através dos vários organismos assistenciais ou de previdência que existem entre nós, é ou não susceptível de afectar gravemente a situação económica da classe médica portuguesa?

— Tenho dificuldade em responder, pois a pergunta excede a competência do Ministério da Saúde. Mas creio poder dizer que a situação económica será ou não afectada gravemente conforme o modo isolado ou integrado como for feito o alargamento da assistência médico-social.

— Poderá dizer-nos, em síntese (e salvaguardando uma tomada ulterior e definitiva da sua posição) o que pensa dos «Estudos sobre a Carreira Médica», que ultimamente vieram a lume?

— Considero os estudos, em conjunto, como um documento ímpar na história da nossa administração. Representam a maior contribuição que até hoje, que eu saiba, alguma profissão deu ao Governo para resolução dos seus problemas. Mas eles demonstram quanto as soluções são difíceis, na medida em que se deseja que transcendam as aspirações de um grupo e se transformem numa verdadeira solução nacional.

— Costuma ler com interesse os jornais portugueses de Medicina ou não tem habitualmente tempo para os folhear?

— Percorro todos os jornais e revistas de medicina que recebo e leio sempre os artigos e notas que, à margem dos sectores estritamente técnicos, me pareçam interessar o Ministério da Saúde.

— O que pensa da missão da Imprensa médica portuguesa, no seu triplice aspecto científico, cultural e informativo?

— Parece-me que a Imprensa médica portuguesa tem um papel de relevo. Só assim se explica o número de publicações existentes e a sua aceitação pelo publico especializado.



DR. HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO

«Creio, aliás, manter-me nos limites da objectividade dizendo que a classe médica é, entre nós, a que possui maior numero de associações científicas e mais intensa actividade cultural».

A indústria farmacêutica

— Acha que a indústria farmacêutica nacional, através das suas mais categorizadas organizações laboratoriais, deve apoiar e estimular francamente, dentro das suas possibilidades, a investigação científica portuguesa, a nossa imprensa médica e as instituições oficiais e particulares de assistência médico-social?

— Julgo que a indústria farmacêutica não pode deixar de apoiar e estimular a investigação científica, em que se encontra sempre directa ou indirectamente interessada. As suas possibilidades de auxílio à imprensa médica e às associações de assistência dependem, porém, em grande parte, das suas margens de lucro e das suas possibilidades de expansão comercial.

— Para concluir, pode V. Ex. dizer-nos se concorda com o critério, defendido por muitas entidades médicas responsáveis, de que a Ordem dos Médicos devia deparar do Ministério da Saúde?

— A resposta será num ou noutro sentido conforme o conceito que se perfilhe de Estado corporativo. Há quem defenda, sobretudo nos tempos iniciais, o comando quanto possível unitário dos organismos corporativos; há quem opte pela entrega destes, em larga medida ou até na totalidade, aos ministérios com os quais mais intimamente se relacionam. Tal é o fundamento teórico das duas soluções possíveis. E ao Governo compete em cada época (mais do que em cada caso concreto) resolver quanto à solução mais conforme aos interesses nacionais.

EM 3 LINHAS

Foram aprovados: a constituição heráldica das armas, o selo e a bandeira do concelho da Ribeira Brava.

///

Foi aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de construção do canal Montargil-Sor, da obra de rega do vale do Sorraia.

///

O major engenheiro José Manuel Queriol Tojeiro Ebling Quintão foi contratado para o desempenho de funções técnicas da sua especialidade, relacionadas com a rede de radiocomunicações da P. S. P.

///

As Sociedades Agrícolas do Incomati e do Casseque foram fixadas as seguintes quotas de fornecimento de açúcar ao continente, em 1961: 18 341 115 e 18 milhões de quilos.

///

Foi louvado publicamente o auxíliar de campo de 3.ª classe, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, sr. André de Almeida, que no próximo dia 13 atinge o limite de idade.

///

O engenheiro-agrônomo Manuel Sieuve Afonso, inspector-chefe da Junta de Colonização Interna, foi designado para fazer parte do seu conselho administrativo.

Continua a distribuição das ofertas da campanha para um Natal em cada bairro

A larga distribuição dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro continua a fazer-se pelas várias zonas da cidade, directamente aos domicílios dos beneficiários inscritos que, como dissemos, totalizam 23 500 pessoas, as quais recebem roupas e géneros alimentícios, estes em quantidade suficiente para o consumo de cada componente do agregado familiar.

Hoje, ampliou-se às zonas de Marvila, Alcantara, Santa Catarina, Bairro Alto e Baixa a distribuição, por meio de camiões e automóveis, de manhã até ao princípio da noite, para cuja ordenação tem sido precioso o auxílio colaborante das senhoras da prestigiosa e benemérita instituição que tão largas e valiosas contribuições prestou à campanha, bem como das comissões locais e do pessoal da sua complexa organização, sempre na companhia dos representantes do «Diário de Lisboa».

Tão importantes e volumosas dádivas, que o largo movimento de solidariedade à volta da nossa humanitária iniciativa, permitiu reunir, justificam a indispensável morosidade na sua entrega, a qual é feita ordenadamente de modo a efectivar-se o objectivo da campanha, no amplo espírito de justa equidade e sem quaisquer restrições. Todos os inscritos recebem o seu quinhão dos benefícios que o empreendimento do «Diário de Lisboa» proporcionou a milhares de famílias necessitadas da capital, ampliando-se ainda a todas as 53 freguesias as ofertas, mercê do excedente das coisas reunidas, que foi por nós entregue às Juntas de Freguesia, para uma distribuição, feita com o mesmo amplo critério de justiça e igualdade, de maneira a contemplar, no maior numero possível, ainda mais famílias pobres.

Mais donativos monetários

Recebemos, ainda, nos últimos dias, donativos monetários, incluindo as dádivas modestas e tocantes de gente humilde, em punhados de moedas, que se recolheram nos postos de recepção dos vários conjuntos artísticos e alegóricos espalhados pela cidade. Registamos mais as seguintes ofertas em dinheiro:

Transporte: 196.101\$80

Posto de Ajuda	15\$20
Posto de Campolide	19\$40
Posto do Bairro Alto	34\$90
Posto C. de Ourique	632\$70
Banco José Henriques Totta	200\$00

a transportar: 197.004\$80

Junto à costa em-Santa Maria teria sido encontrado o avião desaparecido

PONTA DELGADA, 9 — (Do nosso correspondente). — Foi localizado na baía de Tagarete, a nordeste da Ilha de Santa Maria, um objecto que se julga ser uma asa do bimotor Bonanza-Fabro, ontem desaparecido.

Pilotado pelo comandante Baron, aquele aparelho saíra de Gander, no Canadá, às 14 e 15 (T. M. G.) de anteontem, com destino à Irlanda. Deveria ter feito escala à 1 e 30 de ontem no aeroporto de Santa Maria. No seu ultimo contacto com a torre de comando de Santa Maria, o piloto informou que o bimotor sofria de uma avaria. Estava então, a oito quilómetros do aeroporto e apenas a quatrocentos metros de altura.

A baía de Tagarete está a ser sobrevoada por um helicóptero. O navio-patrulha «Maio» encaminha-se para o local.

Entretanto, o navio-patrulha «São Nicolau» e aviões da base das Lajes prosseguem as pesquisas nas águas do Atlântico.

Também na própria Ilha de Santa Maria se estão a fazer buscas, uma vez que, desconhecendo-se a posição exacta do aparelho quando caiu, se admite que tenha conseguido alcançar terra.



O sr. António Antunes Amaro enfia a aliança no dedo da sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro. Como há cinquenta anos... Sómente os 72 anos da «noiva» obrigam-na já a conservar-se sentada. Os filhos, noras e os netos sorriem

Cinquenta anos depois voltaram a trocar alianças na igreja onde se casaram

Em Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Pequeno houve ontem festa rija. Os termos pegam um no outro e de Figueiró foi um grande cortejo para Pedrogão.

Era casamento de arromba pela certa. E era. Nem todos os dias casam septuagenários. É a idade do desfolhar das ilusões, das lembranças dos tempos dourados, de castelos no ar.

Não é vulgar um estadão desses em casamentos de Figueiró e Pedrogão. Mas ontem foi um caso raro. É que se tratava de um reviver de noivado há meio século consumado. Foi, com efeito, há cinquenta anos que se uniram pelos laços do matrimónio a sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro e o sr. António Antunes Amaro. Ele de 29 anos, ela de 22 primaveras floridas.

Casaram na igreja matriz de Pedrogão Pequeno em 8 de Janeiro de 1911. Sorrisos embevecidos, olhares de fogo e uma ternura imensa a estoirar dentro das almas.

Faziam projectos como todos os noivos os fazem. Mas a estes não lhes foi madrastra a vida. Foram viver para Figueiró dos Vinhos onde o sr. António Antunes Amaro ensinou as primeiras letras a três gerações: quando se reformou cego professor estavam sentados nas carteiras os netos dos seus primeiros alunos. Entretanto a família foi crescendo, com quatro filhos e uma filha; depois vieram três noras e um genro acrescentar-se à família. A nora é brasileira que o filho Eugénio atravessou os mares e alargou a família a Belo Horizonte.

Houve sempre harmonia e, graças a Deus, não faltou a abundância no lar. Os pequenos alunos ficaram quase outros tantos rebentos da família do sr. professor.

Casaram há cinquenta anos. As bodas de ouro foram celebradas como convinha ao casal querido daquela corda de povos. Vivem em Figueiró dos Vinhos onde o genro, dr. Henrique Lacerda é presidente da Câmara Municipal.

Ontem deslocaram-se a Pedrogão Pequeno e na mesma igreja matriz onde disseram o sim para a vida e para a morte reviveram a cerimónia. Flores, cantos, parabéns e sorrisos, muitos sorrisos. Celebrou a missa o rev. José da Costa Saraiya, pároco de Figueiró. O prior que os uniu e lhes deitou as bênçãos há que séculos desceu à tumba!

Milhares de pessoas encheram a igreja e o adro para assistir à nova troca de alianças. De Figueiró deslocou-se tudo o que é gente ou que frequentou a escola. O sr. António Antunes Amaro voltou a enfiar no dedo da sr.ª D. Albertina Ferreira Vidigal Amaro a aliança da dedicação e fidelidade. Assistiam os filhos, o Adelino, o José, o Julio (único que se conserva solteiro), o

Eugénio, que expressamente veio de Belo Horizonte com sua esposa D. Maria de Lourdes Santos Amaro, e D. Maria Albertina. As noras, D. Maria Benedita e D. Julia Monteiro, além da nora «brasileira» e o genro. Assistiam ainda um rancho de netos, alguns já espigados e a prometerem bisnetos para breve.

Esteve em festa Pedrogão Pequeno; em festa Figueiró dos Vinhos para comemorarem cinquenta anos de paz, harmonia e compreensão num casal modelo que ontem celebrou as suas bodas de ouro.

Foi uma linda festa para os «noivos», para os filhos, para os netos e para todos os amigos e conhecidos. Sorriam ambos, como há meio século.

O dr. Jânio Quadros

enviou um telegrama
ao dr. Moreira Baptista

O presidente eleito do Brasil, sr. dr. Jânio Quadros, enviou um telegrama ao sr. dr. Moreira Baptista agradecendo todas as atenções que lhe foram dispensadas pelo Secretariado Nacional da Informação.

BELEZA
CONFORTO
RESISTÊNCIA

PAVIMENTOS
PLÁSTICOS
NACIONAIS

QUALIDADE GARANTIDA
LADRILHOS POLIVINILICOS
C/ 2 "m DE ESPESSURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES
VALENTIM RODRIGUES

Praça Olegário Mariano, 3-A
(Antiga Praceta Pascoal de Melo)

Telefs. 73 36 04 - 4 55 22

A estratégia a utilizar numa guerra futura divide as forças armadas norte-americanas

WASHINGTON, 9 — Prossegue, no Pentágono, o infundável debate sobre a estratégia militar a seguir na era nuclear. O debate vai ao fundo do problema da segurança dos Estados Unidos e de quanto essa segurança virá a custar durante a próxima década.

Trata-se de decidir se os Estados Unidos devem estruturar as suas forças estratégicas com o objectivo de destruir as cidades do inimigo ou de lhe destroçar as respectivas forças estratégicas.

Forças estratégicas são os bombardeiros de longo raio de acção e mísseis com capacidade para atingir o coração do poder militar e industrial, mesmo quando instalados profundamente no interior do país.

Este debate é, por um lado, o resultado de divergências entre o Exército e a Marinha, de um lado, e a Aviação, pelo outro, sobre o que deve ser a estratégia na era nuclear. Simultaneamente reflecte a luta constante entre as três armas para a obtenção de verbas orçamentais e para o predomínio do Pentágono.

O Exército e a Marinha alegam que a missão das forças estratégicas dos Estados Unidos deve ser a destruição das cidades do inimigo. Este ponto de vista, denominado de «dissuasão limitada», consiste em que essas forças não devem ser superiores às necessárias para devastarem um numero determinado de cidades e centros industriais inimigos mais importantes; devem também ser invulneráveis a um ataque de surpresa.

O fulcro desta teoria é que o inimigo deve saber que nunca poderá destruir, num eventual «Pearl Harbour Nuclear», uma fracção suficientemente importante das forças estratégicas dos Estados Unidos para evitar um contra-ataque que o destruirá. Se o inimigo souber isto, não tomará a iniciativa de uma guerra nuclear generalizada.

O Exército e a Marinha entendem que, uma vez que os Estados Unidos tenham constituído uma força dissuasora invulnerável, o custo dessa força baixará verticalmente, e será possível dedicar somas mais elevadas com unidades militares capazes de travar luta em guerras locais. Na sua opinião, estas guerras locais — tais como uma luta entre o Leste e o Ocidente no Congo ou no Laos — são a forma de guerra mais provável, por ser essa a política mais racional na era nuclear.

Nesta concepção, a invulnerabilidade poderia obter-se pela mobilidade, como, por exemplo, no caso

dos submarinos armados com mísseis «Polaris». Não seria necessária uma grande força estatística para assegurar a possibilidade de repêl-las eficientes.

Por seu lado, a Aviação rejeita o ponto de vista do Exército e da Marinha e alega que a força estratégica proposta poderá evitar um ataque às cidades norte-americanas, mas não evitará o ataque contra a força estratégica.

Os oficiais da Aviação que se dedicam ao planeamento estratégico apontam a possibilidade de um duelo nuclear entre os bombardeiros de grande raio de acção e mísseis dos Estados Unidos e os do inimigo. Preveem uma terceira guerra mundial em que seriam disparadas durante alguns dias salvas de mísseis nucleares e em que os bombardeiros fariam «raids» sobre o inimigo, procurando e atingindo objectivos militares.

Porém, para evitarem represálias, as cidades e centros populacionais seriam táticamente evitados por ambos os lados.

Enquanto o Exército e a Marinha põem de parte uma guerra nuclear por a considerarem um acto político irracional, a Força Aérea considera que é esse o principal perigo que ameaça o Mundo nos próximos anos. Para evitar essa guerra, ou para combater e ganhá-la, se falhar o factor dissuasão, os Estados Unidos devem ter uma força estratégica suficientemente forte para derrotar as forças estratégicas do inimigo. Esta concepção denomina-se «Forças de Oposição», e exige que, de uma maneira geral, haja a possibilidade de contrapor ao inimigo, míssil por míssil, e bombardeiro por bombardeiro.

O objectivo da Força Aérea é manter uma força de bombardeiros superior à do inimigo. Do mesmo modo, manter a superioridade em «ICBMS», e o aperfeiçoamento de naves espaciais de pesquisa e destruição bem como aeronaves, com o fim de procurar e destruir as forças nucleares inimigas móveis ou camufladas.

Actualmente, o ponto de vista estratégico é um misto das duas opiniões, com predomínio da Força Aérea, não se avistando fim para estas divergências. — (A. N. I.).

QUINZE MORTOS PELO MENOS num choque de comboios em Barcelona

BARCELONA, 9. — O rápido de Valência chocou com um comboio de mercadorias nos arredores de Barcelona.

Segundo se julga nesta cidade, vinha no rápido a equipa de futebol do Español, que ontem jogou em Valência.

Um informador oficial disse que já foram recolhidos quinze cadáveres e que há muitos feridos.

Os condutores de ambas as locomotivas, que chocaram de frente morreram. Recreia-se que haja mais corpos debaixo dos destroços das carruagens.

Um dirigente do Español anunciou que nenhum jogador da equipa sofreu ferimentos.

Os jogadores seguiram numa carruagem, coma na cauda do comboio. — (R.).

A Ordem dos Médicos e a campanha contra a acção de Portugal no Ultramar

O bastonário da Ordem dos Médicos prof. Jorge Horta, dirigiu-se ao sr. Presidente do Conselho, em nome do Conselho Geral daquela Ordem, dando conhecimento do voto, lavrado na sua ultima sessão, de activo e forte repúdio da campanha caluniosa, movida por certas nações contra a presença e obra de Portugal nas suas províncias ultramarinas, e transmitindo o seu apoio incondicional a tudo quanto o Governo da Nação entenda fazer para combater tal campanha.

Aspecto da
Técnica

Brasão

da E
que

BRAGANÇA — O subsecretário de Educação, este distrito, Baltasar R. 8 e 30 da pernoitou, pois a P. concelho do trito, onde governados Gouveia; trito de distrito, de Auguste e de outras das quais sa recebeu. A chegada verificou-se secretário, cumprimentos e a moderna Mandela.



A fachada da inaugurada, instalada, Mirandela para a região, sr. dr. Rebelo esta cidade, um pouco de beiro, limit srs. presidente nosso Município de ensino, des e entidades

Sessão nos P Pelas 12 de boas-vindas Paços do O subsecretário governador, Maria Muni Pires; os de va do rep e outras au Ao apres de boas-vindas

ilizar
futura
nadas
canas

armados com mis-
são seria necessária
ca estratégica para
sibilidade de rene-

a Aviação rejeita o
Exército e da Ma-
e a força estratégi-
erá evitar um ata-
norte-americanas,
o ataque contra a

Aviação que se de-
amento estratégico
bilidade de um due-
os bombardeiros
de acção e misseis
os e os do inimigo.

rejeita guerra mun-
disparadas de
salvas de misseis
que os bombardei-
sobre o inimigo,
tingindo objectivos

evitarem represá-
e centros popula-
citamente evitados
ados.

Exército e a Marinha
uma guerra nuclear
em um acto político
ça Aérea considera
principal perigo que
do nos próximos
ar essa guerra, ou
ganhá-la, se falhar
asão, os Estados
er uma força estra-
amente forte para
estratégias do
ncepção denomina-
«Oposição», e exige
neira geral, haja a
contrapor ao ini-
míssil, e bombar-
ardeiro.

da Força Aérea é
ça de bombardeiros
inimigo. Do mesmo
superioridade em
aperfeiçoamento de
de pesquisa e des-
mo aeronaves, com
r e destruir as for-
inimigas móveis ou

o ponto de vista es-
nisto das duas opi-
mínio da Força Aé-
tando fim para es-
— (A. N. I.).

MORTOS
LO MENOS

de comboios

em Barcelona

9. — O rápido de
a com um com-
rias nos arredores

alga nesta cidade,

do a equipa de

ñol, que ontem jo-

or oficial disse que

adidos quinze, cadê-

de ambas as loco-

ocaram de frente

ia-se que haja mais

dos destroços das

do Espanhol anun-

o jogador da equipa

seguiam numa car-

a cauda do com-

dos Médicos

contra a acção

gal no Ultramar

Ordem dos Médicos

dirigiu-se ao sr. Pre-

o, em nome do Con-

da Ordem, dando co-

lavrado na sua

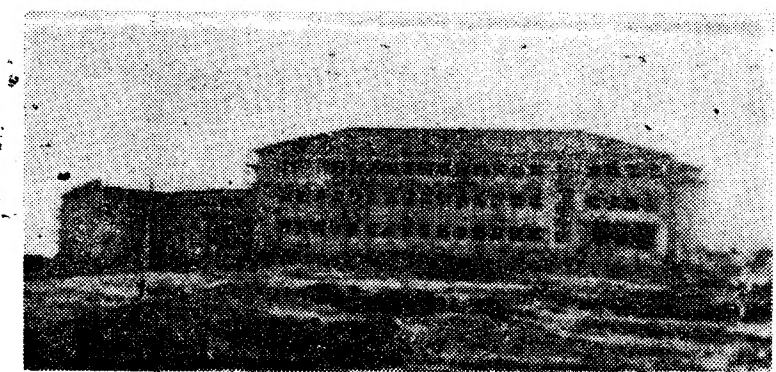
subsecretário, ladeado pelos sr.

governador civil, presidente da Ca-

mara Municipal, Adriano Augusto

Pires; os componentes da comi-

va do representante do Governo e



Aspecto da fachada principal do edifício em construção para a futura Escola Técnica de Bragança (voltada para a cidade), imóvel grandioso que o subsecretário da Educação hoje visitou

Bragança recebeu o subsecretário de Estado da Educação Nacional que ali inaugurou a Casa da M. P.

BRAGANÇA, 9 — (Pelo telefone) — O subsecretário de Estado da Educação Nacional chegou hoje a este distrito para a sua terceira visita oficial a Bragança. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa saiu às 8 e 30 da Pousada do Marão, onde pernitoou, e chegou uma hora depois à Ponte de Franco, limite do concelho de Mirandela e deste distrito, onde era aguardado pelos srs. governador civil dr. Horácio António Gouveia; presidente da Junta Distrital de Bragança e da comissão distrital da União Nacional, coronel Augusto José Machado; presidente e vereadores da Câmara Municipal de Mirandela e outras categorizadas autoridades e personalidades brigantinas, mirandenses e de outros concelhos do distrito, das quais o sr. dr. Rebelo de Sousa recebeu as primeiras saudações.

A chegada à vila de Mirandela verificou-se às 10 horas. O sr. subsecretário, depois de ter recebido cumprimentos das restantes autoridades e entidades locais, visitou a moderna sede do Sport Clube de Mirandela, ainda há pouco tempo



inaugurada, e, depois, as modelares instalações da Escola Agrícola Mirandense, da maior importância para a tão rica e fértilíssima região transmontana. As 11 e 30, o sr. dr. Rebelo de Sousa partiu para esta cidade, onde era esperado, um pouco aquém da Ponte de Azilbeiro, limite deste concelho, pelos srs. presidente e vereadores do nosso Município, reitor e directores dos diferentes estabelecimentos de ensino locais e outras autoridades e entidades brigantinas.

Sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho

Pelas 12 e 45, houve uma sessão de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho. Presidiu o sr. subsecretário, ladeado pelos srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, Adriano Augusto Pires; os componentes da comissão do representante do Governo e outras autoridades locais.

Ao apresentar os cumprimentos de boas-vindas ao sr. subsecretário,

o sr. Adriano Augusto Pires manifestou o reconhecimento de Bragança ao Ministério da Educação Nacional, pela compreensão e auxílio sempre dispensados para a resolução dos problemas do ensino no concelho. Referiu-se, a propósito, ao novo edifício da escola técnica, para o qual a Câmara cedeu gratuitamente o terreno, afirmando que o encargo exigido para a manutenção do curso comercial era demasiado pesado para as magras receitas do Município. Aludiu também ao significado da construção de meia centena de edifícios escolares, concluídos ou em acabamento, e à necessidade de principiar a edificação do novo liceu, e chamou a atenção do Governo para a vantagem que adviria da construção, próximo do novo liceu, de um internato para rapazes, onde os alunos encontrariam condições e ambiente de estudos.

A concluir o presidente da Câmara Municipal lembrou a necessidade de um novo edifício para a Escola do Magistério Primário e elogiou o projecto de construção de cantinas escolares para os alunos e de casas para os professores primários.

Ao agradecer os cumprimentos de boas-vindas, o sr. dr. Rebelo de Sousa manifestou o seu grande apreço pelos Brigantinos e afirmou que estes podiam continuar a confiar na boa vontade e no espírito de compreensão e colaboração do Ministério da Educação Nacional. Exprimiu também a sua satisfação por verificar o grande interesse com que os problemas do ensino eram considerados no concelho e a colaboração prestada pelas autoridades locais, ao seu ministério, para a sua resolução.

Após a sessão, houve um almoço na moderna Pousada de S. Bartolomeu, findo o qual o sr. dr. Rebelo de Sousa visitou as actuais instalações do Liceu Nacional, onde foi recebido pelo reitor e corpo docente.

Seguem-se visitas às escolas técnica e do Magistério Primário.

Pela tarde fora, o sr. subsecretário visitará também o grandioso e imponente edifício da futura escola técnica, cujas obras de construção, já muito adiantadas e completadas exteriormente, deverão ficar concluídas, como se espera, no fim deste ano, solucionando-se, assim, no próximo ano lectivo, as reconhecidas deficiências e incapacidade das actuais instalações, presentemente com cerca de 1000 alunos de ambos os sexos, depois de ter funcionado, durante muitos anos, e até há pouco tempo ainda, com pouco mais de 100. Seguidamente, observará os locais onde estão a ser construídos dois novos edifícios para escolas primárias, com quatro salas cada um, no Largo do Tournal e próximo do bairro económico da Santa Casa da Misericórdia, por os actuais edifícios já não comportarem as muitas centenas de crianças em idade escolar, e estar a ser utilizado, até à conclusão daquelas futuras escolas, o amplo salão nobre do comando distrital da Legião Portuguesa.

Depois, visitará o local destinado ao futuro liceu masculino, próximo daquela nova escola técnica, no alto da Boavista, cuja construção, prevista para breve, também se deseja e impõe desde há anos, pelos motivos apontados quanto ao crescente desenvolvimento do ensino técnico profissional. O actual Liceu Nacional ficará exclusivamente re-

(Continua na 14.ª página)

A repressão da mendicidade vai entrar numa fase activa sob a direcção do capitão Cascais

Ao fim da tarde, no gabinete do sr. ministro do Interior toma posse do cargo de director do Serviço de Repressão da Mendicidade o sr. capitão António de Oliveira Cascais. É um oficial com larga folha de serviços na G. N. R. e na P. S. P. tanto no Continente como nos Açores. Ingressou na P. S. P. há mais de dezasseis anos, e desempenhou o lugar de comandante da mesma corporação em Ponta Delgada e em seguida, no distrito de Viseu. Regressando a Lisboa para exercer os cargos de comandante da 4.ª Divisão e de adjunto do comando distrital. A sua acção na Polícia de Segurança Pública assinala a obra resultante do seu espírito empreendedor, salientando-se o vasto plano de melhoramentos para dotar a 4.ª Divisão da P. S. P. de instalações condignas e modelares.

Dirigiu, desde 1955, o Albergue da Mitra, onde realizou, também, uma obra valiosa, que reverteu em benefícios morais e materiais para os internados.

O Serviço de Repressão da Mendicidade que o sr. capitão Cascais vai dirigir funcionará adstrito à secretaria-geral do Ministério do Interior.

O complicado problema da mendicidade

Quando, esta manhã, lhe perguntámos como encara o problema da repressão da mendicidade, o sr. capitão Cascais, sempre amável e com a sua natural modéstia, respondeu-nos que era apenas um executor das indicações e directrizes dos planos superiores. E acrescentou:

— O sr. ministro do Interior, numa recente entrevista, á Imprensa, disse que a repressão da mendicidade não podia ser obra de uma só pessoa, mas de todos.

Como falassemos da sua obra no Albergue da Mitra, disse-nos o ilustre oficial:

— É necessário não confundirmos mendicidade com a chamada pobreza envergonhada. Tive ocasião de avaliar, como director da Mitra, a diferença entre uma e outra. Como director da Mitra, foi-me dado observar que muitas pessoas, trabalhadoras do campo vieram para Lisboa, em busca de trabalho, mas sem condições para o arranjar nem de adaptação. Uma vez na capital, sem dinheiro nem ocupação, recorriam á mendicidade. Dão-se bem com este modo de vida e não querem outro. Alguns chegaram a apresentar-se na Polícia, a solicitar passagem para o regresso á terra natal, quando deviam, antes de vir para Lisboa, se terem assegurado, previamente, das condições e probabilidades de trabalho.

É o sr. capitão Cascais prosseguiu:

— Alguns destes indivíduos mandei-os, acompanhados de um guarda, para as obras dos bairros que a Câmara está a construir, através do Commissariado do Desemprego. Pois enquanto o captor preenchia a ficha de apresentação, eles desapareciam. Há, também, casos em

MISTÉRIO envolve a morte de uma Canadiana numa pensão de Faro

FARO, 9 (Pelo telefone). — Faleceu inesperadamente numa pensão desta cidade uma senhora canadiana, D. Lary Lee Wouston, natural do Estado de Ontario. Tinha 29 anos, era solteira, secretária, e há 18 dias que se encontrava nesta cidade, depois de ter percorrido sôzinha, parte da Ásia e quase toda a Europa. Por último visitara, em Espanha, uma sua tia.

O seu corpo encontra-se depositado na igreja de Santo Amaro, junto ao cemitério desta cidade.

Os médicos que assistiram aos últimos momentos da desditosa senhora atribuem a morte a asfixia provocada por hemoptises. No entanto a opinião pública comenta o caso, com ar de mistério, pelo que as autoridades resolveram investigar.

O facto foi comunicado ao cônsul-geral do Canadá em Lisboa, aguardando-se notícias da família da defunta.

No espólio foram apenas encontrados um passaporte, uma máquina fotográfica, 900\$00 e 40 dólares.

que as mães mandam os filhos pedir, ficando elas e os homens com quem vivem a certa distancia a observá-las. Ora isto é que é a mendicidade!

— É sobre estes casos, em especial, que vai ser exercida a repressão?

— Nada lhe posso dizer. Já acentuei que sou apenas um executor das instruções superiores! Entretanto, todos sabemos das dificuldades para se arranjar uma mulher que trabalhe a dias ou uma criada. Pois muita mulher válida e cheia de saúde prefere andar a mendigar. E se nós, se, em vez de lhes darmos esmolas, destinássemos essas importâncias para uma obra de assistência, a nossa acção seria mais profícua.

— Estes problemas não estarão também ligados aos da habitação?

O sr. capitão Cascais não nos responde directamente, mas vem ao encontro da nossa observação. Se



CAPITÃO ANTÓNIO CASCAIS

em alguns aglomerados, em vez de muitas famílias viverem em promíscuo conjunto, tivessem uns beliches para dormirem, não se registariam certos casos emocionantes.

— Os problemas da assistência — diz-nos aquele oficial — têm os seus órgãos directivos. Quanto á da rua, propriamente, diz respeito á P. S. P.; e os albergues distritais são elementos de observação e estudo daqueles que podem ser regenerados. Conheço suficientemente o problema. Ele não é de uma pessoa, mas sim de todos nós, e exige a colaboração de vários organismos. É a missão de todos, dos que recebem e dos que dão, de forma a que uns e outros possam fazer o melhor possível, não de uma vez só, evidentemente, mas por partes.

O sr. capitão Cascais teve ainda estes comentários:

— Arreigou-se no espírito de certas pessoas a noção de que os outros é que têm de lhe resolver os seus problemas, sem eles próprios darem o menor passo para isso. Nós, em parte, somos todos culpados de muita coisa que sucede. E' ver alguns rapazes, que vivem bem e recebem dos pais dinheiro para transportes, a pedirem boleias nas estradas e caminhos. Nós achamos graça ao garoto e damos-lhe a boleia. E' o pior que podemos fazer! Daí vem o vício de pedir, e atrás deste, outros piores.

Registamos as opiniões do sr. capitão Cascais, não como entrevista que se nos esquivou a conceder, mas porque, surgindo em breve e amena conversa, são oportuníssimas e têm a autoridade de quem conhece a fundo estes complicados problemas. De resto, o ilustre oficial acentuou a sua qualidade de funcionário, que cumpre ordens e as executa consoante as determinações superiores.

Os oficiais e médicos da P. S. P. de Lisboa oferecem hoje ao sr. capitão Oliveira Cascais, na respectiva messe, um jantar de homenagem e despedida do seu cargo de adjunto do comando.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte, o céu estava muito nublado, á excepção do Algarve onde estava pouco nublado, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a sudoeste da Península Ibérica e duma depressão centrada a sudoeste da Islandia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Coimbra, 4°; Porto, 5°; Lisboa, 8°; Faro, 10°; e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 10°; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Oeste. Períodos de chuva ou de chuvisco, passando a regime de aguaceiros a partir da noite.



Um comando da N. A. T. O. para um almirante português?

Na ultima reunião do conselho de ministros da N. A. T. O., em Paris, foi decidida a criação da área estratégica «Iberlante», com o respectivo comando centralizado em Portugal.

Já quando dos ultimos exercícios internacionais, sob o comando do vice-almirante francês Max Douguet, que se instalou em Lisboa no Centro de Operações Navais do Ministério da Marinha, esse oficial, numa conferência de Imprensa a bordo do cruzador «Colbert», assinalou a importância estratégica de Portugal na defesa do Ocidente e, em especial, a necessidade da criação da zona «Iberlante».

Contudo, o assunto vem-se arrastando há anos e, entre várias dificuldades que surgiram, incluía-se precisamente a nacionalidade do almirante a designar para assumir o comando da referida zona.

A esse respeito, os Estados Unidos da América do Norte, a Grã-Bretanha, a França e Portugal manifestavam pontos de vista diferentes.

Em face da decisão do conselho ministerial da N. A. T. O. parece, no entanto, que Portugal deveria reivindicar esse comando para um almirante português.

HOMENAGEM a um servidor do Ministério da Justiça

O sr. António Dias da Silva Brandão, que há 34 anos exercia o lugar de chefe do gabinete do ministro da Justiça, atingiu hoje o limite de idade para o desempenho de funções públicas. Por este motivo, foi alvo de uma homenagem a que se associou o ministro e todos os funcionários superiores do Ministério da Justiça.

Na breve cerimónia promovida para o efeito, e que se efectuou esta manhã, o sr. prof. dr. Antunes Varela exprimiu o seu grande apreço pelas qualidades do homenageado, cujo zelo e lealdade apontou como exemplo a todos os funcionários presentes.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIQUESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

a BURROUGHS oferece-lhe

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA DEZ TECLAS

com multiplicador
automático!

Saldo credor automático
Capacidade totalizadora de 999.999.999,99.
Todas as invulgar características
da famosa Dez Teclas eléctrica.

Em menos de 5 segundos, a nova BURROUGHS
obtem o resultado deste problema...
e sempre correcto

87.932,53
× 48,98
70346024
79139277
70346024
35173012
43069353194



Basta telefonar ao representante da BURROUGHS, organização mundial
ao serviço da contabilidade portuguesa há mais de 30 anos



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

PARA COMPLETA E PERFEITA
ASSISTÊNCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

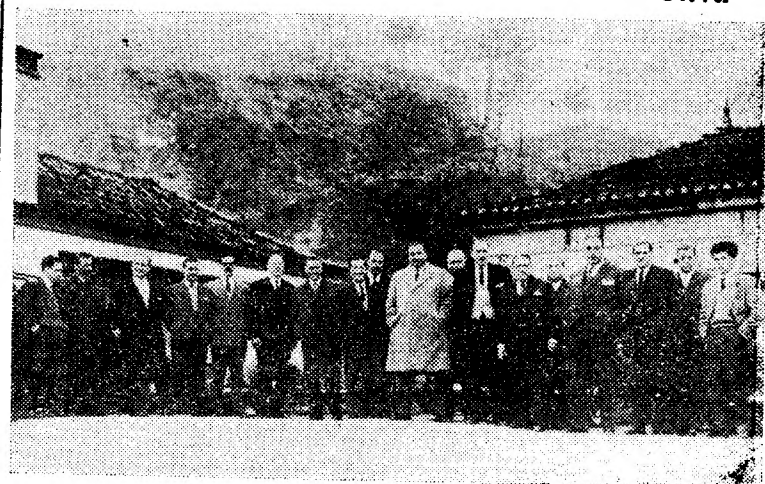
CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA
E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO
RUA GOMES FREIRE, 5-A a 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

Num almoço de confraternização

reuniram-se novamente em Amarante
as firmas Moura Basto e J. Cândido da Silva



Como vai sendo hábito, realizou-se no passado dia 5 do corrente, em Amarante, um novo «encontro» de dirigentes e pessoal destas duas prestigiosas firmas. Trata-se, efectivamente, de uma louvável iniciativa, não só pelo aspecto de confraternização que representa, como ainda pela possibilidade que proporciona de se analisarem, no local próprio, os vários problemas respeitantes às actividades das duas casas. E, é numa ambiente simpático a de verdadeira festa, que se traçam directrizes, que se gizam planos, que se abordam assuntos tendentes a um maior desenvolvimento de vendas, fulcro natural dos interesses das duas importantes empresas que, cada qual no seu sector, podem considerar-se das mais importantes no ramo a que se dedicam. Desnecessário será encarecer o prestígio e a fama de que merecidamente, aliás, gozam os vinhos verdes MOURA BASTO e a magnífica aguardente velha MOURA BASTO. Das suas caves, modeladamente instaladas, sai o que de melhor se apresenta no mercado em vinhos verdes, seja nos tipos clássicos há muito lançados, como no tipo popular CASAL DA DEVEZA, uma marca apresentada em 1960 e que depressa se tornou um verdadeiro êxito, graças às suas excepcionais qualidades e ao preço acessível a que é vendido. Igualmente, na firma J. Cândido da Silva, especializada no comércio de bebidas nacionais e estrangeiras, estas caves encontraram os distribuidores ideais, não só pelo alto nível a que se elevou no conceito geral, como ainda pelo carinho e dedicação que utiliza na divulgação dos produtos seus representados. Certo é que, dada a posição a que se guindou, esta firma pode escolher as marcas que lhe interesse representar, sempre as melhores e de maior categoria, como neste caso. Irmanados no desejo de produzir sempre mais e melhor, uma na apresentação dos seus produtos, a outra na sua divulgação, natural é que as relações entre as duas firmas ultrapassem já as formalistas praxes comerciais, para se unirem num verdadeira vínculo de amizade. E, daí a razão desta festa, que, como é habitual, se iniciou por um magnífico almoço oferecido pelo sr. Moura Basto, tendo como convivas o sr. J. Cândido da Silva, titular da firma, seu filho e braço direito nos negócios sr. Luís Cândido da Silva, chefe de vendas sr. Serafim Guedes e vendedores das casas do Porto e de Lisboa. Das Caves, além do sr. Moura Basto, os empregados superiores do escritório e expedição. E, foi num ambiente despretensioso, próprio de amigos que se encontram, em que não houve propriamente discursos mas palavras ditadas de coração para coração, que o sr. J. Cândido da Silva se levantou para agradecer ao sr. Moura Basto a gentileza da recepção, dizendo que vinham ali como amigos cumprimentar ami-

ARMIN HARY

ameaça abandonar

o atletismo

BONN, 9. — Armin Hary, o corredor mais rápido do Mundo, declarou que abandonaria o atletismo se não lhe fosse levantado o castigo que o suspende durante um ano.

Hary salientou que a sua carreira como «printer» terminará se for obrigado a estar um ano afastado das competições internacionais.

O atleta foi castigado pela Associação de Atletismo de Francfort por receber dinheiro a mais do que as suas despesas, infringindo assim o regulamento do amadorismo. — (R.)

TRACTORES

Fordson Major completamente revistos
e garantidos, vende:

OLIVEIRA, L. DA
SANTARÉM

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 h

ENTRADA

RUA DO CARMO, 98-2
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — às 15 h
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — às terças, quintas e sábados, das 14 às 16 e 30 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Ratos X — às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 h
Dr. Fernando Vasconcelos Dias

pequeno MAGAZINE

O HOMEM que veste melhor no Mundo

Considera-se, geralmente, o Inglês o homem que veste melhor no Mundo. Mas, de todos os Ingleses, quais são os que melhor vestem? Segundo um inquérito recente, quem veste com mais elegância na Inglaterra são os políticos e depois, os banqueiros. Seguem-se-lhe, por ordem decrescente, os actores, os advogados, os guarda-livros, os médicos e dentistas, os hoteleiros, os jornalistas, os construtores civis, os funcionários do Estado, os arquitectos e os agricultores.

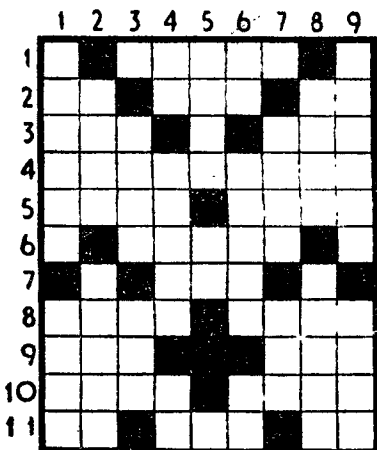


— Posso empenhar o meu cavalo?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2187



HORIZONTAIS: 1 — Porto de Atenas. 2 — Antes de Cristo. Dádiva. Crença. 3 — Recusa. Tempo do verbo ser. Benigno. 4 — Esclarecimento. 5 — Oferecerá. Prender com as gavinhas. 6 — Escavava. 7 — Argola. 8 — Um dos reis de Portugal. Modas. 9 — Nome de letra. Vazio. 10 — Haste do vimeiro. Mulher de mau gênio. 11 — Atmosfera. Triture. Senhor.

VERTICAIS: 1 — Voz orgânica da do cão. Chama. 2 — Guarda segredo. Pôr-se em fuga. 3 — Metal precioso. Seguiam. 4 — Idem (abrev.). Camas de lona em que dormem os marinheiros. Preposição. 5 — Rataí. Aspecto. 6 — Preposição. Cuiu neve. Nota musical. 7 — Pacote. Ecoe. 8 — Na parte exterior. Tamancos. 9 — Movera os remos. Ecoar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2186

HORIZONTAIS: 1 — Suba. Cota. 2 — A. Rimas. 3 — Rb. Sal. M.A. 4 — Roo. Aso. 5 — ERVA. Asso. 6 — Ratamos. 7 — Dá. Ag. 8 — Acesa. 9 — MATA. Soba. 10 — Arar. Asou. 11 — Se. Ais. A's.

VERTICAIS: 1 — Sarre. Dumas. 2 — Borra. Arc. 3 — Br. Ova. Ata. 4 — Ais. Atacara. 5 — Mal. A. 6 — Cal. Amassas. 7 — Os. Aso. Aso. 8 — Mossa. BOA. 9 — Acaso. Graus. (Provérbio: A MATA ERVA MATA A BOA).

QUEM CANTA

seu mal espanta.

Meu coração — que saudade!
Vivia preso no teu.
Tu deste-lhe a liberdade
E ao ver-se livre morreu.

AMÉRICO DURA

CONFERÊNCIAS

O sr. André Muller, professor no Liceu Charles Lepierre, fará amanhã, às 19 horas, na sede da Aliança Francesa, Rua Graamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título «Finance et financiers à la fin du Moyen-Âge». A entrada é livre.

Para dar sombra a um jardim

Plante no Outono árvores de crescimento rápido como o cedro da China, a tilia prateada, o salgueiro de Babilónia ou o chorão em terreno húmido. O crescimento dos castanheiros da Índia é mais lento, mas a sua floração na Primavera é esplêndida.

Casamento desigual

Em 1793, segundo os registos municipais da época, consorciaram-se civilmente em Paris, Pierre Dufour, de 104 anos, e Anna Boulon, de 17. Quinze anos depois, quando já tinham vários filhos, estes cônjuges casaram religiosamente na Igreja de Notre Dame, cujos registos confirmam as suas idades.

O QUE É UMA PARÁBOLA

Dá-se este nome à alegoria que encerra uma verdade importante. Em geometria, entende-se por parábola a linha curva que resulta da secção de um cone por um plano paralelo a um plano tangente ao cone.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Janeiro de 1881 nasceu em Florença o escritor Papini.

DIZ QUEM SABE

O presente é o fio de uma espada, o passado e o futuro, um sonho entre um nada e outro nada.

CAMPOAMOR

* O futuro é uma ideia e o passado, uma lembrança. Não será o presente o vácuo que preenchemos com desejos?

MOACYR DE OLIVEIRA

* Se santificarmos o presente, estejamos certos de que o passado será bem reparado e o futuro bem preparado.

RAVIGNAN

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Enquanto não sai o touro



Não será bem-tá-tá-ri e em Vila Franca, para a saída do touro para «espaldas», é até muito mais, e o do clarim é aplaudido, e agradece. O caso é que não faltam muitos meses para sair o touro nas arenas portuguesas, e na de Lourenço Marques já saiu e nas da América. Já por esta secção desfilarão quase todos os touros portugueses, e alguns espanhóis, e é altura de tratarmos do touro, o protagonista. Há setenta anos, quando os garotos brincavam às touradas, gritava-se «Salta o touro à praça, vai picar o Calabaca!». Os Calabacas já não vivem, mas o touro ainda salta, por bravo ou por manso, e aos aficionados interessa tratar do touro.

Alvaro Domeq, que além de bom rejoneador, é inteligente criador de touros, como vários dos seus parentes, falou no Clube Cocherito, de Bilbao acerca do touro antigo e do actual. O touro de hoje, após sucessivas selecções, deixa-se lidar com mais suavidade e tem investida mais uniforme; mas, a força de super-manufaturado, tornou-se monótono. A selecção tirou o touro o gênio, e chegou o momento de se pensar em lho restituir, diz Domeq, que se inclina para o touro que investe forte e se resolve, seguro da sua força.

Os toureiros antigos que assistiram à conferência no Clube Cocherito, como o nosso amigo «Alé», concordaram, mas os modernos não gostarão da ideia, naturalmente.

Antes havia Domeq já dito na Sala Nebli que o touro de ontem era mais feroz, mais selvagem, mas não menos bravo, que o de hoje, que chega a aceitar em passes de «muleta». O touro de ontem chegava à «muleta» tão tardo que difícil era fazê-lo investir e se defendia nas tábuas sem que de ali o pudessem os toureiros tirar.

O touro de ontem lidava-se com cinco e seis anos, e o de hoje com três e quatro, mas tão gordo como aquele, congestionado até pela gorda.

dura que o esqueleto não suporta, porque está adiantado na idade, artificialmente, e daí o cair frequentemente. Não se deve confundir o gênio com bravura, e o gênio do touro de ontem não permitia o touro de actual, mas Domeq confessa: «Os ganaderos, quando vemos os nossos touros na arena, chegamos a não saber se foram bravos ou mansos. A primeira vara surge logo protestos, e os toureiros temem pela insistência que os pode prejudicar, e o ganadero fica sem saber se o touro é bravo ou manso».

Depois diz Alvaro Domeq que o ganadero de hoje tem de se preocupar também da morfologia do touro, a tal ponto que, se não tiver bom tipo, não serve para semental. O touro antigo era tosco, e de pelagem variada, e hoje prefere-se o negro, e até aqueles Veraguas e Murras saem já negros, e todos bonitos, com hastes recolhidas, cómodas. A selecção operou maravilhas, mas...

O veterinário Luis Leon, que presta serviços na Monumental de Madrid, explica com o abuso de rações o serem brancos muitos dos touros lidados, e as colhidas da Primavera pelo poder energético dos bons pastos. Leon não compreende como alguns ganaderos podem vender anualmente cerca de quinhentos touros de vacadas que os não produzem, a não ser que comprem outros e os façam lidar como seus.

E quanto às voltas triunfais de touros que não foram bravos, fala de «propinas» aos do arraste e de entradas oferecidas aos que aplaudem, e ainda ao propósito de agravar os toureiros que os lidaram.

Finalmente, a propósito de recentes considerações acerca da vista dos touros, confirma David Guston, que estes não distinguem cores além da negra e da branca, pelo que é errada a ideia de que o vermelho os faz investir. Acontece até que antes se usaram outras cores nas capas, e que os touros apenas inestem, como é sabido, ao engano que se move mais perto deles.

Da pretensão posta este ano pelos picadores de «reserva» para serem deles as primeiras varas, o que estaria em contradição com o serem de «reserva», diremos que antes assim acontecia porque os primeiros «puyazos» eram quase inexistentes. O touro saía «levantado» e as primeiras varas eram tomadas de «refilón», ineficazes e com perda de vários cavalos, até que o general Primo de Rivera estabeleceu o bom uso de só intervir os picadores depois do touro estar «parado». Hoje, que o touro passa à «muleta» quase que só com a primeira vara, os matadores não se sujeitam a que esta fosse posta por um reserva desconhecido, que para isso têm os seus picadores de confiança, os da sua quadrilha.

Em Lourenço Marques

Em Lourenço Marques realizou-se ontem um festival tauromáquico que teve boa entrada e decorreu animado. Os cavaleiros Manuel Conde e David Teles foram ovacionados, e também José Tanganho, bem como os matadores de touros José Trinchera e José Julio, todos com voltas à arena.

Em Espanha

Em Sevilha realizou-se um festival a favor dos pobres da vizinha aldeia de Camas, terra de Curro Romero, cortando este duas orelhas, e três «Limeño», ambos com voltas à arena e saída em ombros. Em Málaga efectuou-se a primeira novilhada em que «Manole», António Medina e «Terremoto» cortaram orelhas e saíram também em ombros.

E em Plánsencia deu-se um festival em que Curro Montes cortou três orelhas, Pepe Osuna duas e «Ortega» outras duas. Enfim, bem começa a temporada em Espanha, com muitas orelhas...

Em Madrid, no Círculo de Belas-Artes, em ciclo de conferências tauromáquicas, falou Domeq, Vazquez Diaz, Gerardo Diego e Domingo Ortega.

Rotary Clube de Lisboa

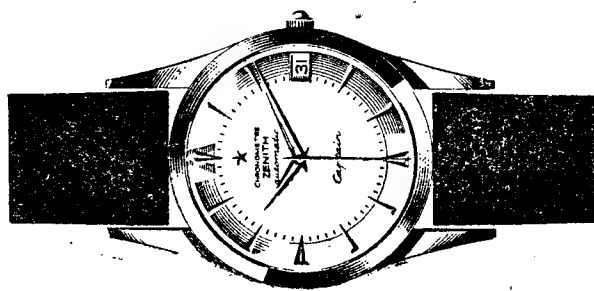
Na reunião de amanhã, às 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, do Rotary Clube de Lisboa, o deputado à Assembleia Nacional dr. Manuel Nunes Barata, técnico da Comissão de Coordenação Económica, fará uma palestra, intitulada «Alguns aspectos do povoamento no Ultramar».

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

UM AUTOMÓVEL deu-lhe morte

POMBAL, 9. — Na estrada nacional Lisboa-Porto, no lugar das Meirinhas, freguesia de Vermoio, deste concelho, um automóvel, conduzido pelo sr. José Maria Calheiros dos Santos Abreu, residente na Avenida 5 de Outubro, 51, em Lisboa, atropelou Manuel Dias, solteiro, de 22 anos, que seguia em bicicleta e que ficou gravemente ferido. Conduzido imediatamente aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde lhe foram prestados os primeiros socorros, regressou depois à sua casa, no lugar do Palão, freguesia de Vermoio, onde faleceu momentos depois de ali chegar.

As autoridades tomaram conta do ocorrido. O sr. Calheiros saiu em liberdade depois de prestar fiança.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53

LISBOA — Rua do Ouro, 99 — Praça Paiva Couceiro, 12

PENICHE — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — ELVAS — FATIMA

Correspondentes no Brasil

CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1960

AOS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES E AMIGOS

1960 foi um ano de convulsão e mudança de rumo da política internacional, pois é no seu decurso que se torna evidente que o choque entre os dois blocos antagónicos, do Leste e do Oeste, se desloca do plano militar para o plano político-económico, embora até ao presente tal deslocação não haja imposto, como seria lógico, o desarmamento geral como corolário.

É indubitável, porém, que a viabilidade dum conflito militar ao nível das grandes potências se afasta progressivamente com o aumento do potencial destruidor dos armamentos nucleares e outros igualmente terríficos do arsenal inesgotável da ciência moderna, uma vez que se confirma uma relação paritária de potencial militar dos blocos, virtualmente beligerantes numa guerra catastrófica de consequências imprevisíveis.

Desse facto vão resultar consequências de transcendente significado para o progresso da humanidade.

1. — Surge e define-se como presença pendular da política mundial um terceiro bloco político e economicamente bem caracterizado: o dos países subdesenvolvidos;

2. — A prática de actos tendentes à emancipação pela autodeterminação dos povos subdesenvolvidos dá origem a conflitos que poderão tomar o carácter de guerras localizadas e que serão utilizadas pelo jogo político das influências dos dois blocos, sem que, todavia, estes se arrisquem a desencadear um conflito armado;

3. — A deslocação para o campo económico do conflito proveniente da diferenciação das estruturas político-sociais dos dois blocos, cujo desafio, não podendo jogar-se mais no campo militar, vai originar transformações estruturais no domínio económico, afastando cada vez mais os regimes respectivos da sua pureza ortodoxa sob o impulso da necessidade imprescindível de coexistência pacífica.

O quadro da economia internacional em 1960 foi dominado pelos prenúncios duma recessão da economia americana no 2.º semestre; esta tem vindo patenteando-se através da quebra de produção da indústria do aço — esta está a laborar apenas com utilização de 50 % da sua capacidade fabril — e do aumento do desemprego, que atingiu já o nível de 4 milhões, ou seja 6,5 % da força de trabalho ocupada. As demais indústrias reflectem desigualmente os efeitos da depressão que se anuncia: a construção naval e os plásticos, por exemplo, acusam baixas de produção apreciáveis, enquanto outras indústrias mantêm actividade normal e as que marcham na vanguarda da técnica, como as electrónicas, atómicas e químicas, continuam a subir na escala ascendente do seu progresso sectorial.

Até ao presente a recessão americana não se repercutiu factualmente nos países industriais do Ocidente Europeu e no Japão, embora as previsões da actividade económica dos países capitalistas para 1961 não sejam optimistas e haja legítimas apreensões sobre o comportamento da conjuntura.

Estes receios justificam-se até porque o Governo Americano não deixará, logicamente, de tomar medidas para levar os países subdesenvolvidos a utilizarem a ajuda financeira recebida dos Estados Unidos em compras no mercado americano; se as dificuldades económicas se vierem somar as de carácter financeiro emergentes da impugnação da estabilidade do dólar e da depleção das suas reservas de ouro ao ritmo da drenagem dos últimos meses, outras medidas se seguirão de que poderá resultar a exportação da tendência depressiva.

Os países subdesenvolvidos, cuja actividade económica nunca é causa motora das recessões e crises, são, no entanto, as suas grandes vítimas, por efeito da ressaca da onda que sobre eles cai com tensões depressivas sobre os preços das matérias-primas, objecto principal da sua produção, porque normalmente descem a níveis mais baixos do que os suportados pelos produtos industriais.

Desde a guerra da Coreia e da recessão que se lhe seguiu em 1954 que os índices das matérias-primas têm vindo a decair progressivamente, indiferentes mesmo aos períodos de prosperidade transitória da economia dos países industrializados, tendo atingido já cotações tão baixas que não é natural continuarem a descer sem que daí resultem graves consequências para a estabilidade política dos países produtores.

Não é, portanto, natural que a actual recessão da economia americana, mesmo na hipótese provável de vir a alastrar em 1961 para os países europeus mais industrializados, possa transmitir as suas tensões depressivas aos preços das matérias-primas, sem causar resistências perturbadoras de carácter político e económico, tanto mais que os países subdesenvolvidos, na actual conjuntura política internacional, têm possibilidade de discutir com os seus naturais compradores, porque os países do bloco leste, não apenas por razões de desenvolvimento económico mas também de propaganda, podem oferecer-lhes uma alternativa económica para a colocação dos seus produtos.

As conclusões que se podem e devem tirar do quadro da economia internacional que traçamos muito perfunctóriadamente é de que o Ocidente só poderá subsistir se aceitar o imperativo duma acção combinada no domínio da política e da economia, progressivamente unitária, de que resulte a superação dos conflitos internos para que deles não aproveite um adversário cada vez mais vigilante e forte.

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1960

Quando há um ano neste local fizemos um juízo da actividade de 1959, sublinhámos as nossas apreensões pela morosidade do crescimento económico nacional em face duma Europa em plena prosperidade e dum terceiro mundo subdesenvolvido a construir o seu futuro com taxas de crescimento económico que nalguns casos tomam o carácter de verdadeiros saltos.

Sua Ex.^a o Ministro das Finanças num relatório de alto nível técnico que precede a sua proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1961, em que analisa

superiormente a situação económica do país, dá-nos um quadro dos vários sectores da nossa economia donde ressalta que no ano de 1960 o nosso crescimento não atingiu o nível desejado.

Da análise da evolução do produto interno bruto conclui-se que continua a ser o sector agrícola a causa do nosso lento desenvolvimento económico. A produção, sem dúvida influenciada pelas desfavoráveis condições climáticas, mantém-se estagnante e com tendência para diminuir, situação que urge resolver dada a percentagem da população activa que nela encontra a sua ocupação — cerca de 50 % — e tratar-se de um sector de que depende a maioria dos contingentes da nossa exportação e nele se baseia grande parte do consumo.

Considerando os motores da actividade económica dum país — investimento, consumo e exportação — verifica-se em 1960 o seguinte:

Quanto ao investimento nacional, embora se mantenha a formação do capital bruto ao nível dos anos anteriores — a estimativa dos serviços estatísticos é de 10.245.000 contos, o que corresponde a uma participação no produto nacional bruto de 17 % —, tal taxa não nos permite o impulso indispensável para se atingir um desenvolvimento económico correspondente às nossas necessidades.

Quanto ao consumo nacional, a taxa de crescimento no consumo privado dos últimos anos tem sido inferior à média do período 1955/1958, o que evidencia a estagnação de trocas no mercado interno, cujas potencialidades se podem avaliar pelos coeficientes de elasticidade da maioria dos produtos alimentares, vestuário e calçado da população portuguesa, coeficientes que, por serem elevados comparativamente aos dos demais países da Europa, desde que suba o nível de vida, poderão produzir acréscimos na procura global que se traduz para alguns produtos em altas percentagens de aumento de consumo.

Este facto mostra, portanto, uma capacidade potencial de consumo ainda não satisfeito em relação a muitas mercadorias da nossa actividade agrícola e industrial, algumas delas consideradas primárias e essenciais para um nível de vida modesto.

Quanto à exportação em 1960, há que notar o acréscimo principalmente em relação à cortiça, têxteis e resinosos, devendo manter-se, todavia, a preocupação duma análise estrutural que se impõe para alcançarmos números que reduzam substancialmente o deficit da nossa balança comercial, pois o facto de termos até ao presente podido colmatar a brecha do seu desequilíbrio com os invisíveis, não pode tranquilizar-nos, dado que essas correntes que têm equilibrado a nossa balança de pagamentos são susceptíveis de desvio do seu curso.

Tanto os assuntos da economia nacional como internacional têm sido objecto de tratamento desenvolvido no nosso **Boletim de Informação Económica e Financeira**, que inalteravelmente, mês a mês, traz aos nossos clientes uma informação que, tanto quanto possível, procuramos não seja mera tradução displicente da realidade observada, para significar um instrumento de trabalho e orientação das opções e decisões dos nossos empresários.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA., EM 1960

Tanto relativamente à actividade do sector bancário, como em relação às conclusões que resultam da análise macro económica que fizemos, podemos considerar que a posição de Pinto de Magalhães, Lda., apreciada através dos números indicadores do volume de transacções e dos resultados líquidos apurados no exercício, representa o êxito duma ascensão ininterrupta, cujo mérito não temos a vaidade de atribuir exclusivamente à nossa capacidade, pois que ela é essencialmente resultado da confiança da nossa clientela na eficiência, na economicidade e nas atenções que nunca regateamos.

*

Ainda na intenção de servir melhor, abrimos uma nova dependência no Largo Paiva Couceiro em Lisboa, absorvemos a casa bancária de Elvas, Francisco da Silva Brás, Sucrs, para a transformar em Agência e abriremos ainda este mês uma nova dependência na Vila da Feira.

*

Aos nossos correspondentes, bem como a todo o nosso pessoal, apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos pela sua já tradicional dedicação, zelo e competência revelados no desempenho das respectivas funções.

A DIRECÇÃO
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

De harmonia com o que foi determinado em Assembleia Geral realizada em 3 de Janeiro de 1961 o saldo da conta de LUCROS E PERDAS terá a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	1.350.000\$00
Outros fundos de reserva	4.950.000\$00
Distribuição pelos sócios	293.077\$19
Saldo para conta nova	2.000.000\$00

Esc. ... 8.593.077\$19

Depois de efectuados os lançamentos relativos à distribuição do saldo de LUCROS E PERDAS em 1960 é a seguinte a posição dos FUNDOS DE RESERVA:

Fundo de reserva legal	13.000.000\$00
Outros fundos de reserva	32.550.000\$00

Esc. ... 45.550.000\$00

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZAVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	96.735.813\$67			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	351.209.739\$73		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	22.590.665\$74			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	268.870.323\$92	623.080.063\$65	
Promissórias de Fomento Nacional	2.000.000\$00	121.326.509\$11		Chèques e Ordens a Pagar	1.719.357\$73		
Correspondentes no Estrangeiro	36.355.875\$21			Exigibilidades Diversas	427.530\$92		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	16.874.862\$60			Correspondentes no País	918.631\$58		
Carteira de Títulos e Cupões	35.491.878\$55			Correspondentes no Estrangeiro	4.930.769\$97		
Carteira Comercial	329.011.278\$32			Devedores e Credores	10.510.899\$01	18.567.192\$51	611.617.256\$10
Letras sobre o Estrangeiro	26.395\$80						
Correspondentes no País	14.161.376\$61			NÃO EXIGIVEL			
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	116.183.750\$80			Contas Diversas e Provisões		115.565.298\$57	
Devedores e Credores	29.245.085\$87						
Outros Valores Realizáveis	5.232.954\$70	582.586.458\$19	703.912.967\$90	CAPITAL E RESERVAS			
IMOBILIZADO				Capital	29.450.000\$00		
Imóveis	9.365.892\$70			Fundo de Reserva Legal	11.650.000\$00		
Amortização (a deduzir)	2.000.000\$00	7.365.892\$70		Outros Fundos de Reserva	27.600.000\$00	68.700.000\$00	
Imobilizações Diversas		611.750\$00	8.007.612\$70	RESULTADOS			
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				Resultado do Exercício		8.593.077\$19	
Contas Diversas			122.585.021\$32				831.505.631\$92
CONTAS DE ORDEM				CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		59.569.815\$11		Credores por Valores de Conta Alheia		59.569.815\$11	
Valores Recebidos em Caução		210.162.601\$29		Credores por Valores Recebidos em Caução		210.162.601\$29	
Devedores por Garantias e Avals				Garantias e Avals Prestados	55.713.028\$72		
Prestados	55.713.028\$72	67.332.003\$44		Créditos Abertos	11.588.974\$72	67.332.003\$44	
Devedores por Créditos Abertos	11.588.974\$72	23.741.817\$15	360.809.270\$02	Outras Contas de Ordem		23.741.817\$15	360.809.270\$02
Outras Contas de Ordem							
			1.195.314.901\$94				1.195.314.901\$94

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

(Continua na página seguinte)

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

OLHO GIGANTE

por MARTIN MALONEY



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

1

CAPÍTULO I

Quando Pat Burke chegou do cinema, eram cerca das dez. O filme fora um pavor, e como era em 3-D, pensava ele, ainda mais o pavor sobressaía.

Distraidamente, pela força do hábito, baixou a cabeça e entrou de lado para passar pela porta do apartamento. Quando se mede 1^o,90 de altura e se pesam 110 quilos, aprende-se a tratar o Mundo com gentileza. Pat bocejou, espreguiçou-se e olhou em torno da sala de estar. A folha de um bloco, dobrada sobre a papelaria, despertou-lhe a atenção. Aproximou-se do móvel e apanhou a folha de papel. Dizia:

«Rapaz, tens no frigorífico, uma garrafa de leite e um prato de sanduiches. Deita-te cedo e não canses os olhos com leituras. O teu exame é daqui a dois dias e não quero que desgraces o nome da família. Pai».

Pat soltou um resmungo e sacudiu a cabeça com desespero. Inclinou-se, enfiou dois dedos grossos num escaninho da papelaria e tirou para fora um panfleto e duas folhas de papel. A primeira folha dizia que os exames para membro da força da Polícia Municipal teriam lugar a 3 de Junho. A segunda dizia que, não obstante o seu avantajado tamanho, Pat Burke era autorizado a se apresentar aos exames para guarda da Polícia Municipal. O panfleto era um catálogo de estudos da Universidade do Estado. Quando Pat o segurou, as páginas da brochura abriram-se automaticamente nos cursos abertos para a cadeira de Inglês. O curso de Verão para o ano corrente, dizia o catálogo, começará a 15 de Junho.

Pat ergueu os olhos. Na parede, por cima da prateleira dos livros, estava o seu diploma de sar-

2

gento dos Fuzileiros Navais, e ao lado, a sua transferência para o inactivo, com data de 15 de Maio.

Pat suspirou. Ali estava, em suma, a razão daquela maldita dor de cabeça. Não se podia censurar o pai. O sargento Mike Burke pertencera à Polícia durante quase trinta anos e Pat era toda a sua família. Além disso, Mike estava prestes a ser reformado. Não, não se podia censurá-lo por querer que o filho lhe sucedesse no lugar.

E tão pouco se podia censurar Pat. Pat, o gigante, Pat, o fortalhão, o levanta-pesos. Tanto quanto ele se podia lembrar, fora sempre um calmeirão, demasiado grande para fazer amigos, demasiado forte para brincar com as outras crianças. Não admirava que ele se tivesse dedicado aos livros. Os Fuzileiros Navais, pois claro: Pat acabara de sair do liceu quando a guerra da Coreia deflagrara, e alguém tinha de ir combater. Mas quando a guerra acabasse, pensara ele, tiraria o curso superior e faria tese. Só o que nunca tivera coragem de contar ao velho Mike os seus planos.

Pat voltou a suspirar. Já ponderara sobre o assunto mais de uma centena de vezes, e acabara sempre por esbarrar de encontro à mesma parede. Mas estava decidido; no dia seguinte, falaria com o velho Mike. Entretanto...

— Inferno! — Exclamou em voz alta. Deixou cair a papelada sobre a mesa, apagou a luz e encaminhou-se para o quarto.

O telefone despertou-o bruscamente. Ainda conservava o costume de despertar ao menor ruído. Sentou-se na cama e olhou para o relógio sobre a mesinha de cabeceira. Passava pouco da uma. Levantou o auscultador.

— Pat — disse a voz no outro extremo do fio — fala Joe Schwartz. Estás acordado?

— Olá, sargento. Claro que estou acordado. Que aconteceu? — O sargento detective Joe Schwartz fora colega do pai durante dez anos, e o seu amigo mais íntimo, muito tempo antes disso.

3

— Pat — disse o outro — tenho más notícias a dar-te. Mike foi ferido a tiro, há coisa mais ou menos de uma hora.

Pat susteve a respiração. Mike já fora ferido por duas vezes. Com certeza, não tardaria a pôr-se bom. Mas, sem mesmo saber porque, Pat sentiu-se estranhalado por um sinistro pensamento.

— E é grave, sargento?

— Sinto muito, Pat. Teu pai morreu.

Dez minutos depois, Pat travava o velho carro que ele e Mike tinham partilhado, junto ao passeio perto da estação da Ralston Avenue. Um pouco mais à frente, estava um carro da Polícia, uma ambulância e um pequeno grupo de homens em círculo. Estavam talvez a uns 30 metros da entrada principal da Station.

Pat saiu do carro e fechou cuidadosamente a porta. Ainda se sentia doente e um pouco excitado. Parecia-lhe que voltaria aos tempos quando a sua companhia aguardava a hora H. Ergueu a manípula. Os dedos tremiam-lhe um pouco.

Joe Schwartz avistou Pat e veio ao seu encontro. Era um homem cadavérico, magro e de aspecto soturno. Tanto quanto Pat se recordava, vestira sempre o mesmo fato cinzento, usara o mesmo chapéu de feltro preto e aquele bigode de pontas caídas. Lembrava um pouco um xerife dos velhos tempos do Oeste. Pôs o braço enorme em torno dos ombros de Pat.

— Nunca pensei que viria um dia a presenciá-la tal coisa, Pat — disse. — E agora que Mike estava quase a ser reformado. É um golpe muito duro.

— Pois é. Muito obrigado, sargento. Ambos sentimo-lo da mesma maneira.

— Ainda não lhe mexemos, Pat. És filho de um polícia. Achei que devias estar presente.

O grupo dos homens afastou-se quando Pat e Schwartz se aproximaram. Mike estava caído de borco, a mão sobre o rebordo do passeio, a cabeça junto à base de um candeeiro.

Após uns momentos, Pat deixou de olhar o

4

corpo do pai. Preparou-se para dizer qualquer coisa, tossiu, e depois perguntou:

— Como foi?

Schwartz mordeu o bigode.

— Apanhou um tiro no coração. Parece ter sido desfechado à queima-roupa. Não houve aviso. Teu pai nem chegou a sacar da arma. Talvez alguém lhe tenha perguntado as horas. Ou talvez ele se tivesse aproximado de alguém. É difícil dizer.

— E a arma?

— Deixaram-na cair. — Schwartz fez um sinal a um guarda que, cuidadosamente desembrulhou o embrulho que tinha na mão. Pat inclinou-se para observar a arma. Era um revólver já antigo, de cinco tiros, o tipo de revólver que se abre pelo meio para carregar.

— Já é antigo — comentou Schwartz. — Admira-me que não tenha explodido.

Pat endireitou-se.

— Pois é... O pai... Eu tive um como esse. O pai tirou-lhe o cão para a tornar inofensiva. Costumava deixar-me brincar com ela...

— Pois claro — disse Schwartz depressa. — Aguenta, rapaz.

— Estou bem, descansa. Já vi o suficiente.

— Vamos, rapazes. Podem levá-lo.

Pat afastou-se e caminhou até à mostra de uma pequena tabacaria. As portas da ambulância bateram, ouviu-se o arranque do motor... Passados segundos, Schwartz descansou a mão no ombro de Pat.

— Ouve, meu filho. O corpo terá de ser autopsiado.

— Eu sei.

— O enterro pode ser daqui a dois ou três dias. Estás de acordo?

— Estou, sim. Amanhã irei falar ao padre Murphy.

Quase que imperceptivelmente, a voz de Schwartz adquiriu um tom cortante.

— Podes ir agora para casa, Pat. Se tens aguar-

5

dente em casa, traga um copo e vai dormir. Boa noite, Pat.

Pat virou-se lentamente e ficou Schwartz com um olhar atônito.

— É isso que o senhor pensa a meu respeito? — perguntou com voz calma.

— Bem, eu...

— Escute. Eu não sou polícia. Talvez nunca o venha a ser. E não pertencço à classe dos idiotas que julgam ser mais eficientes que a própria Polícia. No entanto, gostaria de o acompanhar para o ver trabalhar...

Schwartz tossiu em ar de desculpa. Depois, agarrou o braço de Pat.

— Tanto melhor — disse. — Vem daí.

Aproximaram-se do carro da Polícia. Pat fez uma pausa junto ao sítio onde o pai caíra. Havia uma mancha de sangue, não muito grande. «Quem diria que o velho Mike tinha tão pouco sangue?» pensou. Depois sacudiu a cabeça. Literatura. A literatura que fosse para o diabo! Notou algo sobre o passeio e baixou-se para olhar melhor.

— O que é, Pat? — perguntou Schwartz.

— Parecem mortinhas de cigarro. Mortinhas Brown.

Schwartz parecia pouco interessado.

— Já não se vê muito destas mortinhas.

— O pai deve ter caído mesmo em cima delas. O senhor acha...?

— Podem significar muita coisa — disse Schwartz, encolhendo os ombros. E talvez, nada. Podiam lá ter estado todo o dia. — Fez uma pausa e entrou no carro. — Vamos?

(Continua.)

(Continuação da página anterior)

CONTAS LUCROS E PERDAS NO EXERCÍCIO DE 1960

CREDITO		DEBITO	
Juros e comissões a nosso favor	23.143.575\$52	Juros e comissões a nosso cargo	6.237.309\$66
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	1.970.181\$63	Contribuições e impostos	1.672.019\$29
Rendimento de títulos de credito	1.590.558\$70	Despesas com o pessoal	6.376.418\$55
Outros rendimentos, receitas e lucros	1.700.981\$87	Despesas gerais	1.372.419\$37
		Encargos diversos	23.805\$17
		Provisões e amortizações	1.150.247\$38
			29.812.219\$33
		Lucro líquido	8.593.077\$19
	28.405.297\$12		28.405.297\$12

O GUARDA-LIVROS,
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto P. Teixeira

Evolução de PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANO	Capital e Reservas	Depósitos	Letras descontadas	Lucro ilíquido	Lucro líquido	Activo
1953	5.000.000\$00	45.434.616\$76	58.862.079\$91	1.912.346\$55	866.833\$67	75.731.410\$18
1954	20.452.775\$68	71.798.733\$49	124.530.744\$57	6.876.235\$62	5.539.249\$22	140.410.291\$51
1955	24.083.343\$00	159.332.824\$15	290.363.511\$15	9.672.048\$58	5.086.464\$00	308.239.402\$36
1956	45.800.000\$00	212.084.715\$86	485.299.999\$37	13.361.809\$61	7.108.140\$53	500.085.950\$79
1957	52.800.000\$00	260.952.839\$45	532.964.901\$78	18.914.530\$89	7.198.897\$94	652.161.613\$59
1958	60.000.000\$00	352.126.802\$82	615.372.189\$53	21.329.194\$69	7.625.162\$11	719.055.714\$56
1959	66.000.000\$00	504.576.667\$91	765.495.819\$71	26.566.143\$86	8.312.110\$26	1.000.012.306\$73
1960	75.000.000\$00*	623.080.063\$65	1.195.790.783\$41	28.105.297\$12	8.593.077\$19	1.195.314.901\$91

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1960.

FÉRIAS NA SUÍÇA

Em Gstaad, na Suíça, desneçada deste Janeiro aristocrático, a princesa Alexandra da Suécia e o rei Bhumibol da Tailândia entregam-se à euforia do «ski». O Sol rutila sobre a paisagem alvissima, que até parece feita de encomenda para santos e poetas, mas que é sobretudo fruída, nesta época dos desportos de Inverno, por banheiros e cabeças coroadas.



A verdadeira luta entre o Leste e o Oeste trava-se no campo económico — afirmou MacMillan numa entrevista

LONDRES, 9. — O primeiro-ministro MacMillan, numa entrevista concedida ao jornal conservador «Daily Mail», afirma que a luta entre o Ocidente e o Leste não será uma guerra aberta, mas apenas económica na década agora iniciada. Referindo-se aos acontecimentos em Cuba, no Laos e no Congo, MacMillan observou: «Haverá sempre estes incidentes que são potencia-

mente perigosos, mas a verdadeira luta trava-se no campo económico. Enquanto a represália nuclear for a resposta automática a qualquer agressão, o conflito entre os dois blocos não redundará em guerra aberta».

MacMillan salientou que o mundo livre deve procurar expandir a sua economia e abandonar todas as políticas de restrição.

Ao perguntarem-lhe se a Europa Ocidental poderá progredir dividida em dois blocos económicos, o primeiro-ministro respondeu: «Temos de resolver o problema económico europeu. É uma ilusão pensar que qualquer grupo por mais forte que seja se pode isolar do resto do Mundo».

A terminar MacMillan sublinhou que a principal missão do Ocidente é a de contribuir para elevar o nível de vida dos países subdesenvolvidos. — (R.).

A DOCA DE PESCA DE PEDROUÇOS

(Continuação da 3.ª página)

realçou a importância económica do empreendimento, e as importantes verbas já despendidas e manifestou o desejo de que o Porto de Pesca possa tão depressa quanto possível desempenhar a função útil para que foi criado.

O sr. comodoro Duarte Silva salientou a instantaneidade de as pescas de arrasto e da sardinha serem dotadas de um porto moderno, como é o de Pedrouços, que assegure a eficaz descarga, venda e distribuição do pescado por toda a zona de influência do porto de Lisboa. Solicitou o apoio dos ministros das Comunicações, das Obras Públicas e da Marinha, que tanto interesse têm manifestado pela realização deste empreendimento por intermédio dos respectivos serviços continuarem a coadjuvar a concessionária na rápida conclusão de tão importante complexo industrial como é a Doca de Pesca de Pedrouços.

servado às raparigas ou secção feminina. O liceu masculino constitui uma das mais velhas e legítimas aspirações de toda a população deste vasto distrito, como o próprio sr. dr. Rebelo de Sousa já teve ocasião de verificar e compreender por ocasião das visitas feitas, no ano de 1956, ao actual edifício liceal.

Seguidamente, o sr. subsecretário procederá à inauguração oficial da actual Casa da Mocidade Portuguesa, instalada, há meses, num dos melhores edifícios particulares desta cidade, na Rua Conselheiro Abílio Bega, anteriormente sede da Protecção às Raparigas. Será, ali, saudado pelo delegado distrital daquela organização nacional e reitor do liceu local, sr. dr. Manuel Lopes da Silva. Assistem as mais representativas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas.

A entrada daquele edifício, a guarda de honra será prestada por filiados da M. P., com os respectivos estandartes e guilões, pertencentes aos diferentes centros escolares locais ou à Ala n.º 1 da M. P. (D. Fernão, e Bravo), e acompanhados da banda de música infantil da Casa de Trabalho do Dr. Oliveira Salazar.

Findo aquele acto inaugural, o sr. subsecretário visitará o notável Museu Regional do Abade de Baçal, onde será recebido e saudado pela sua directora, sr. dr.ª D. Maria de Lourdes Bartolo. Visitará, também, o Colégio Feminino do Sagrado Coração de Jesus, dirigido por religiosas, e, possivelmente, também o Colégio Masculino de S. João de Brito, dirigido pelo rev. padre Francisco Gil Pereira, nos quais é ministrado o ensino liceal particular. Depois de outras visitas de natureza semelhante, o sr. dr. Rebelo de Sousa será homenageado com um jantar na Pousada de S. Bartolomeu, oferecido pelo sr. governador civil, e pernoitará naquela pousada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Adelaide Monteiro Rangel de Lima

Faleceu hoje a sr.ª D. Adelaide Monteiro Rangel de Lima, de 73 anos, natural de Vila Real, casada com o sr. eng. João Rangel de Lima, director de Escolas do Distrito de Santarém.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

António da Costa Pereira César dos Santos

Realizou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres, onde o ataudado ficou em jazigo próprio, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. António Costa Pereira César dos Santos, falecido

na sua residência, Rua de Buenos Aires, 37.

Muito considerado e estimado pelas suas qualidades de carácter e dotes de inteligência, contava 67 anos, era natural do Rio de Janeiro, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Helena Pacheco de Miranda Santos, pai da sr.ª D. Teresa Maria Pacheco de Miranda César dos Santos Paiva Brandão e dos srs. António José Pacheco de Miranda César dos Santos e José Manuel Pacheco de Miranda César dos Santos, tenente da G. N. R.; sogro da sr.ª D. Maria José Guimarães Pestana Miranda Santos e do sr. dr. Alvaro de Paiva Brandão, filho da sr.ª D. Angélica da Costa Pereira César dos Santos e do sr. Augusto César dos Santos (já falecido), irmão da sr.ª D. Berta da Costa Pereira dos Santos (ausente no estrangeiro), e cunhado dos srs. Manuel Pacheco de Miranda, ilustre director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e eng.ª José Pacheco de Miranda, e genro da sr.ª D. Helena Pacheco de Miranda.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu da igreja da Lapa, onde, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente.

A família enlutada, e em especial do sr. Manuel Pacheco de Miranda, apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Dr. António Sardinha

Passa amanhã mais um aniversário da morte do dr. António Sardinha, o escritor de «O Valor da Raça» e o poeta da «Epopeia de Plâncie». Por esse motivo, a sua família mandou rezar esta tarde, na igreja do Sacramento, missa de seu frágil.

D. Julia Borges Garreira

Na igreja de Santa Catarina rezar-se-á amanhã, às 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Julia Borges Garreira, mandada celebrar pelo seu viúvo, sr. dr. José Garreira.

GUINDASTES MÓVEIS

PARA:

ELEVAÇÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO, ETC.



TAYLOR Jumbo

HIDRAULICOS

REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones: 27845 e 25080
LISBOA

BATATA-SEMENTE CERTIFICADA SENHORES LAVRADORES

SE ... a técnica para a multiplicação de batata-semente certificada é igual em todos os países...

SE ... os serviços oficiais portugueses exigem dos produtores a melhor selecção e dispensam a este sector a mais cuidada assistência...

SE ... em Portugal há as condições necessárias em altitude e climáticas para a certificação de batata-semente...

SE ... o produto nacional dá garantia de qualidade, sanidade, conservação, produção...

Então!!! porque, senhores lavradores, conservam a ideia errada de que o estrangeiro é melhor?

BATATA-SEMENTE PRODUZIDA EM PORTUGAL PARA OS PORTUGUESES

ARRAN-BANNER — ARRAN-CONSUL — OLALLA — UP-TO-DATE KATAHDIN

Classe A — calibre miúdo	130\$00
Classe A — calibre graúdo	115\$00
Classe B — calibre misto	120\$00

Bónus de Revenda

Preços sobre vagão nas estações de origem, para remessas mínimas de 50 sacos

Para pequenas quantidades, entregas nos nossos armazéns de Sacavém, Porto e Pampilhosa, com o acréscimo do transporte

Pedidos aos distribuidores directos das cooperativas produtoras

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

Lisboa

Rossio, 102-1.º

Porto

Rua Fernandes Tomás, 565

Pampilhosa

Outros produtos à disposição da Lavoura: ADUBOS ORGÂNICOS ELEMENTARES E COMPOSTOS — ADUBOS QUÍMICOS SIMPLES E CONCENTRADOS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — INSECTICIDAS — HERBICIDAS — SULFATO DE COBRE — ENXOFRE NACIONAL E ESTRANGEIRO — SACARIAS — JUTAS.



José de Sousa Figueiredo

FALECEU

Arminda de Figueiredo, Justina Vera Regoil Martins, marido e filhos (ausentes), Ana Boquione, marido e filhos (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, cunhado, tio e primo e que o funeral se realiza amanhã, dia 10, às 10 horas, da sua residência, Avenida da República, n.º 35, 4.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo celebrada missa de corpo presente, às 10.30 horas, na Capela do referido cemitério.

AGENCIA ALMEIDA



Adelaide Monteiro Rangel de Lima

FALECEU

João Rangel de Lima e mais família participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Com o título «Atitude», publicava o «Diário de Lisboa» no dia 9 de Janeiro de 1931 um editorial em que se dizia:

«Não queremos servir interesses mesquinhos, mas unicamente evitar que, á sombra da Republica, se travem lutas fratricidas. O passado, com as suas virtudes, os seus erros e as suas fraquezas, repousa nas cinzas que piedosamente o amortalham. Cuidemos do futuro, da grande obra nacional em que cada geração assinala o seu valor e a qualidade da sua alma. Portugal reúne muito mais condições do que certa gente imagina para vencer as agruras da hora tumultuária e inquieta que corre, por toda a parte, provocando interrogações e sobressaltos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A», 451 m. — 655 kc./s. Programa «B», 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — As 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 19 e 20, Música de dança; 21 e 22, Crónica taurina por Leopoldo Nunes; 23, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 24 e 30, Variedades; 25, Jornal sonoro; 26 e 27, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 28, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 29 e 30, Intervalo musical, pelo pianista José Azarola e acompanhamento; 31 e 32, 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Alberto Pimentel «A Porta do Paraíso», de Lourenço Rodrigues; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30, Conjuntos vocais; 23 e 24, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 25 e 45, Espectáculo, Magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulard Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 26 e 30, Música de dança; 27 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico.

Programa «B» — As 19, Cantos do soprano Maria Callas, árias da ópera «A Vestale», de Spontini; 19 e 20, Música sinfónica: variações sobre um tema de Frank Bridge de Britten, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Karanjian; 19 e 30, Noticiário regional; 20, Música coral: quatro madrigais de Monteverdi, pelo conjunto vocal Marcel Courau; 20 e 30, Festival de Flandres, de 1960, realizado em Gand, gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão; Recital de órgão, por Marcel Dupré, realizado na catedral de Saint-Basile, em Gand; obras de Nicolas Clément, de Louis-Claude Daquin, de Camille Saint-Saëns e de Charles-Marie Widor; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 30, Separador; 21 e 30, O violinista Leonid Kogan, acompanhado pelo pianista Andrei Mitnik, interpretam obras de: Rachmaninov, de Chostakovich, de Mendelssohn, de Kreutzer e de Khatchaturian; 21 e 30, Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Alatala; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 50, Canções; 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 21, Artistas; 22 e 45, Canções; 23 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Canções; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Variedades; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alfredo Cortês-1); 22, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário de R. C. P.; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RENASCENÇA — As 18, Encontro às seis; 18 e 20, Noticiário e

boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 17, Revista desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditação; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Música seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30, Música seleccionada; 21, A 23.ª hora; 22 e 1, Voz de Lisboa; 1 e 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 15 horas — «Do alto da ponte».

MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23 — «Boa noite Betina!».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».

MARIA VITORIA — As 20.30 e 22.45 — «Chá chá chá».

CINEMAS

TIVOLI — «Em estranha na minha vida».

S. LUIZ — «A pousada das ilusões».

IMPERIO — «Começou em Nápoles».

S. JORGE — «A hora final».

EDEN — «A fúria do poder».

POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».

ODEON — «O pequeno coronel».

CONDES — «A senda de gigantes».

M. N. MENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «A pousada das ilusões».

OLIMPIA — «Pagou com a morte».

AVIS — «Ultimo tango».

ROMA — «Um raio de luz».

RESTELO — «Manobra de saia».

ROYAL — «O sétimo pecado».

JARDIM CINEMA — «A melo da noite».

IDEAL — «A Rua Delfim Verde».

ARCO-IRIS — «Flor de Pantano».

PROMOTORA — «Amorzinho da minha vida».

S. L. BENFICA — «Casei com um monstro do espaço».

TELEVISÃO

Hoje, às 18, Abertura: 18 e 2, Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 15, Culminária; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, Fecho; 21, Abertura; 21 e 2, «Rosemary Clooney Show»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Policia da Estrada; 22 e 35, Concurso «Diga, diga...» (Apresentação de Jorge Alves e Maria João); 23 e 30, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); e 24, Fecho.

Farmácias de serviço

TURNO G

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790840) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Giraõ, 3-B (710621).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião (de), Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53469).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

OLIVAIS — Olivaes (dos) — R. Alves Gouveia, 19 (389237).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Moraes Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

CAMPO DE OURIQUE — Lobeel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (68807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

RATO — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

PEDROUCOS — Restelo (do), R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

AJUDA — Caramão da Ajuda (do), Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifor, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (662631).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo lote 4, loja B (66697).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

CAMÕES — Moç Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Jons. 2 3/4 T 10	709\$00	706\$00	710\$00	Cimentos Tejo	—	680\$00	725\$00
Jons. 3 % T 10	802\$00	802\$00	803\$00	Cimentos Leiria	—	563\$00	—
Jons. 3 1/2 % T 10	910\$00	910\$00	915\$00	Crédito Predial	60\$00	59\$00	60\$00
Centenários 4 % 1940	2.015\$00	2.010\$00	2.020\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Portugal e Colónias	—	460\$00	470\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Nacional Navegação ...	—	1.130\$00	1.210\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	Colonial Navegação ...	—	865\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310\$00	1.320\$00	Port de Celulose	—	2.950\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310\$00	1.320\$00	Portuguesa de Pesca ...	—	1.135\$00	1.470\$00
Externo 2.ª série	—	1.310\$00	—	Port de Tabacos	333\$00	332\$00	334\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.310\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.360\$00	Aguas Lisboa 1934	—	340\$00	350\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212\$00	214\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—
Norte de Portugal 5 %	105\$00	105\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	977\$00	980\$00
Gás Elect. 5 %	1.020\$00	1.020\$00	1.022\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100\$00	99\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007\$00	1.006\$00	1.007\$00
H. E. do Douro	—	—	1.026\$00
C. P. 4 1/2	—	—	750\$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

Países	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$35
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$55,2	\$57,2
Brasil	\$13	\$15
Canadá	28\$30	28\$80
Condo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,5	\$05
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$72

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Basquetebol

Foi aumentado o quadro dos árbitros para o Campeonato Nacional da 1.ª e 2.ª Divisões. A participação por cada uma das regiões interessadas nos «Nacionais» ficou assim dividida: Aveiro, 8 árbitros; Coimbra, 6; Faro, 2; Lisboa, 24; Porto, 16 e Setúbal, 7. Também os quadros dos marcadores e cronometristas foram alterados. Eis as percentagens por cada Associação distrital: Aveiro, 8; Coimbra, 9; Faro, 7; Lisboa, 22; Porto, 21 e Setúbal, 12.

Desta forma, a Comissão Central de Juizes e Marcadores Oficiais, acompanha o desenvolvimento da modalidade não descurando, porém, a renovação técnica dos seus quadros. Por outro lado, fez editar uma tabela de prémios de arbitragem, na qual se pode observar o custo das arbitragens nas várias organizações desportivas. É de salientar que nos Campeonatos Nacionais de Juniores, Infantis e Femininos as actuações são grátis.

O Conselho Técnico

Tunis, Washington e Londres

mostram-se satisfeitas com os resultados do referendo

(Continuação da 1.ª página)

1958. Tendo em conta os sufrágios expressos, o «sim» bateu largamente o «não», mas a proporção foi menor nas cidades que na província.

Tudo se passou como se os eleitores tivessem sido mais influenciados pelas indicações de alguns partidos, sendo essa influência mais forte nas cidades que na província. Parece que o general de Gaulle teve agora menos influência no eleitorado esquerdista que quando do referendo de 1958, e menos nas cidades que nos campos.

Na Argélia, houve grande participação dos eleitores europeus forte abstenção dos Muçulmanos nas cidades, sendo mais vincada a ausência do eleitorado muçulmano feminino.

Nota-se, ainda, que as atitudes hostis de certos partidos, defensores da integração da Argélia e da França, não foram aprovadas.

OPTIMISMO NA IMPRENSA FRANCESA

Todos os jornais da manhã anunciaram os resultados do referendo com títulos enormes.

O resultado do referendo dá a de Gaulle a possibilidade política e moral de levar a cabo os planos de uma república argelina semi-independente, a chamada «Argélia Argelina» — neste sentido se pronuncia a imprensa francesa, à excepção do órgão do Partido Comunista e de outro jornal esquerdista.

«O bom senso prevaleceu», diz o conservador «Figaro», que acentua ter «o entusiasmo na Metrópole excedido as expectativas».

O «Paris-Jour» afirma que se torna, agora, possível «pôr termo ao absurdo de guerra tão prolongada».

Para o «Aurore», a França «renovou a sua confiança em de Gaulle». E acentua que o Chefe de Estado vai, «por certo, tentar um acordo de cessar-fogo com os rebeldes argelinos ou convocar uma conferência de mesa redonda com representantes de todas as facções argelinas, incluindo os insurrectos». — (R., A. N. I. e F. P.).

OS JORNAIS DA ARGÉLIA ACEITAM A VITÓRIA DE DE GAULLE

ARGEL 9. — Os próprios adver-

sários do general de Gaulle concordam em que o referendo constituiu uma vitória da sua política.

O «ECHO d'Alger», de que é proprietário Alan de Serigny, um dos chefes do movimento das barricadas, escreve: «A Metrópole e a Argélia responderam com um «sim» oficial ao general de Gaulle».

O «Journal d'Alger», que também representa o ponto de vista dos Europeus, comenta:

«O general de Gaulle pediu um «sim» claro e maciço. Obteve-o na França metropolitana. Comparando os resultados actuais com os do referendo de 1958, parece que o general conserva intacta a sua posição perante a opinião pública francesa».

A Associação Pró-General de Gaulle, formada para apoiar uma votação favorável ao presidente da República, saúda os resultados do referendo, nestes termos: «Um êxito na Argélia e um triunfo na França metropolitana. «Agora que os argelinos sabem o que o povo da metrópole pensa e quer, podem avaliar o grau de confiança votada ao general de Gaulle» — afirma a Associação. — (A. N. I.).

«O F. L. N. DESIGNADO INTERLOCUTOR DA FRANÇA»

TUNES, 9. — Interrogado pela agência tunisina «Tap» sobre «os primeiros resultados definitivos» da consulta popular, Mahomed Wasmudi, secretário de Estado para a Informação e o Turismo, declarou: «Consideramos que houve duas consultas populares: uma em França e outra na Argélia. A primeira autoriza de Gaulle a aplicar a sua política; a segunda designa o interlocutor da França».

E mais adiante: «Os Argelinos designaram, portanto, o interlocutor do Governo francês, para que comecem as negociações entre a F. L. N. e de Gaulle». E o ministro concluiu: «Veremos se a França encontrará ainda um pretexto para fugir à negociação leal com o «Governo Provisório da República Argelina». — (F. P.).

WASHINGTON: GARANTIDO O FUTURO DA DEMOCRACIA FRANCESA

WASHINGTON, 9. — Funcionários norte-americanos acolheram com satisfação os resultados preliminares no referendo francês.

Embora não houvesse qualquer comentário oficial do Departamento de Estado, as notícias da votação, tanto na França metropolitana

BEM ACOLHIDAS

no Norte da Katanga tropas fiéis a Lumumba

LEOPOLDVILLE, 9. — Tropas leais ao primeiro-ministro congolês Patrice Lumumba apareceram na região de Manono, ao norte da Katanga, segundo notícias recebidas pela O. N. U.

Provavelmente, trata-se de forças idas das províncias Oriental e Kivu, ambas dominadas por partidários de Lumumba. Há notícias de que os soldados foram bem recebidos pela população, na maioria Balubas, que se opõem ao presidente da Katanga, Moises Tshombe.

A O. N. U. tem tropas da Nigéria estacionadas na região de Manono. Entretanto, o chefe de Estado-Maior do Exército congolês, coronel Mobutu, depois da sua malograda tentativa para recuperar o domínio da província do Kivu, prepararia, segundo persistentes rumores, outra operação militar destinada a restaurar a sua influência no Kivu.

Um representante de Mobutu encontra-se em Elizabethville, provavelmente para conferenciar com Tshombe. — (R.).

na como na Argélia, eram lidas e escutadas com vivo interesse.

Notando que a votação favorável na França, foi mais elevada do que se previa, funcionários comentam que ela deverá garantir, o futuro da democracia francesa.

A aprovação dada pelo povo francês à política argelina do general de Gaulle, causou alívio e satisfação entre os próximos colaboradores do presidente-eleito John Kennedy. Esta aprovação reforça de Gaulle nos seus esforços para restabelecer a paz na Argélia e para resolver o problema argelino, de maneira construtiva e estável. A rejeição da política argelina do Chefe do Estado francês provocaria, no entender dos colaboradores do presidente Kennedy, um caos de grande amplitude com o qual todo o Ocidente teria a sofrer. — (F. P. e R.).

SATISFAÇÃO NA GR-BRE-TANHA

LONDRES, 9. — O resultado do referendo da Argélia causou a

O quinto referendo desde 1945

PARIS, 9. — O referendo de ontem foi o quinto realizado na França, depois da segunda guerra mundial.

Por três vezes, a votação incidiu sobre projectos de novas constituições, um dos quais foi rejeitado.

O primeiro referendo foi realizado em 21 de Outubro de 1945. Os leitores deviam responder se concordavam com a anulação da constituição em vigor, que tinha já 70 anos, e a eleição de uma assembleia constituinte. A votação a favor da anulação foi de 96,41 por cento, mas a que se referia à assembleia constituinte só obteve 66,27 por cento.

Em 5 de Maio de 1946, a França votou contra o projecto de constituição para a IV República. Os votos favoráveis não foram além de 46,89 por cento. Nova votação em 13 de Outubro do mesmo ano trouxe a aprovação de outro projecto constitucional, pela fraca maioria de 53,58 por cento.

O penúltimo plebiscito realizou-se em 28 de Setembro de 1958, sendo aprovada a Constituição proposta pelo general de Gaulle por 79,28 por cento. — (A. N. I.).

maior satisfação na capital britânica, onde se entende que a votação de ontem foi um dos passos mais difíceis no caminho da paz.

O resultado mostra, também, como estável a política francesa no domínio internacional, o que tem especial importância quando estão para iniciar-se várias consultas entre os dirigentes das potências ocidentais, com vista à revisão das relações entre Leste e Oeste. — (F. P.).

Os sindicatos árabes decidiram boicotar a França

CAIRO, 9. — Como protesto contra a política francesa na Argélia e contra a explosão atómica no Sahar, a Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes resolveu boicotar o tráfego de navios e aviões franceses.

A confederação inclui sindicatos da R. A. U., Iraque, Líbano, Líbia, Aden, Sudão e Argélia e a decisão resulta das medidas preconizadas na conferência de Casablanca, segundo declaração da Confederação. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS



A campanha a favor do «sim» no referendo sobre o futuro da Argélia teve aspectos inéditos na propaganda política europeia. Assim, o Governo francês distribuiu, gratuitamente, 700 000 discos flexionis, gravados pelo processo «Sonorama», com o resumo do programa do general de Gaulle. Os eleitores tinham apenas que pedir os discos em qualquer dos inúmeros quiosques de França. No primeiro-plano, o disco «Sim». Atrás, o seu sobrescrito, cuja capa é uma fotografia de de Gaulle apertando as mãos, em África, a uma criança de cor e a outra europeia, junto a mães europeias e muçulmanas fraternalmente juntas.

Entrou em quarta semana a greve dos sindicalistas belgas e continuam em todo o país as manifestações contra a lei única

BRUXELAS, 9. — Centenas de «comandos socialistas» foram interceptados e a Polícia fez muitas prisões quando os grevistas marchavam em direcção à estação de caminho de ferro de Mons — anunciou o ministro Pierre Harmel.

Outros trinta manifestantes foram detidos próximo da estação de Charleroi e, nas últimas 24 horas, o número de prisões feitas em todo o país eleva-se a 130.

UM COMICIO EM HUY

Em Huy, no Leste da Bélgica, cerca de três mil grevistas marcharam sobre a cidade para ouvirem um discurso de André Renard, dirigente dos grevistas na «cintura vermelha» do Sul.

Algumas das colunas de manifestantes levavam à frente bandas de música e muitos grevistas traziam cartazes. Um grupo transportava um ataude negro onde estavam escritas as palavras «Lei única» — o título da lei de austeridade do Governo.

AUMENTAM AS MEDIDAS DE REPRESSÃO

Círculos ligados ao Governo disseram que «a situação é considerada extremamente grave. Novas instruções que dão maior acuidade às medidas de segurança foram transmitidas à Polícia e às tropas encarregadas de manter a ordem. O Governo teria instruído os soldados e os polícias para enfrentarem as manifestações com o maior cuidado, nunca perdendo a cabeça, mas a situação agora modificou-se e o número de feridos entre os polícias aumentou. Nas novas instruções recomenda-se o uso de mais firmeza.

Os caminhos de ferro belgas comunicaram que os actos de sabotagem intensificaram-se ontem à noite.

Na linha entre Namur e Ramilles foram cortados os carris, o que provocou o descarrilamento de uma carruagem. Contudo, nenhum passageiro ficou ferido. Noutros lugares foram colocadas pedras e barras de metal sobre os carris.

Em Bruxelas, o primeiro-ministro Gaston Eyskens declarou numa conferência de imprensa que, segundo as autoridades responsáveis pela manutenção da ordem e da segurança, a vagia de actos de sabotagem parece baseada num plano sistemático e bem combinado. Acrescentou que já se verificaram diversas mortes em consequência da sabotagem, e disse que uma lista completa dos actos de sabotagem, das tentativas e dos mortos e feridos em consequência da sabotagem vai ser publicada dentro em breve.

AS FORÇAS DA ORDEM ISOLARAM MONS

A população de Mons verificou, esta manhã, que a cidade se encontrava cercada por centenas de soldados e polícias formados em linha de batalha. Durante a noite as tropas isolaram a cidade erguendo barricadas nas estradas.

As tropas tomaram posições depois de circular a notícia de que centenas de grevistas da região mineira de Borinage projectavam lançar um ataque nocturno sobre a cidade e ocupar todos os edifícios públicos pela força.

A Polícia disparou tiros para o ar e lançou bombas de gás lacrimogénio quando um grupo de grevistas que tentou invadir a central telefónica.

Todos os edifícios públicos se encontram ocupados pelas tropas e vêem-se muitos cartazes de aviso colocados pelo Exército que dizem: «Proibida a entrada» — «Ocupação militar» — «Abriremos fogo». — (R.).

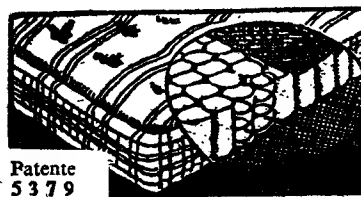
RESULTADOS definitivos do referendo

PARIS, 9. — Os resultados rectificados do referendo na França metropolitana foram: inscritos, 27 186 312; votantes, 20 796 887; votos válidos, 20 192 580. Votaram «sim»: 15 196 668; votaram «não»: 4 995 912, seja uma percentagem favorável de 75,25.

Os resultados finais do referendo na Argélia deram 1 747 529 de votos afirmativos e 782 056 de votos negativos, sejam 69,8 por cento a favor da «Argélia Argelina».

Na Somália Francesa, registaram-se 14 120 votos afirmativos e 782 negativos. — (F. P. e R.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA. R. Actor Vale, 16-B — LISBOA Telef. 831244

O SPORTING, EXCELENTE VENCEDOR EM ÉVORA

mantém-se firme na vigilância ao «leader»

O Sporting
e o F. C. Porto
definiram o título
O V. Guimarães
correu bem silbado
O Atlético
passou a 4.ª vitória



Reagir na altura própria

A empolgante reacção do Atlético, iniciada após o intervalo, suscitou o interesse do espectador e ainda teve o condão de avivar uma partida cuja linha até essa altura se man-

SOROMENHO

tivera quase uniforme, no seu traço, não obstante a toada jeitosa do Sporting de Braga.

Os Alcantarenses, como que ador-

(Continua na página central)

FOGUETES SAUDARAM

A vitória do Sporting, em Évora, por marca clara e conclusiva, foi saudada com girândolas e sublinhada por uma exibição global de tão pronunciada supremacia técnica e física, que não deixou dúvidas quanto à justiça do vencedor.

Finalmente, os «leões» conseguiram uma vitória, em Évora, no Campeonato Nacional.

Nos quarenta e cinco minutos iniciais, a turma de Alvalade dominou em cheio, territorialmente, mas cometeu o erro de afundar o jogo, permitindo que os Eborenses, escalonados, na sua máxima força, no reduto defensivo, se organiza-

sem de forma, e neutralizarem os remates dos avançados leoninos, que aumentaram as suas dificuldades com certa dose de descrença nas suas próprias possibilidades, traduzidas em remates sem força.

Quando o intervalo surgiu com o marcador em branco, não havia grandes reparos a fazer quanto ao resultado verificado. Porque se era evidente a pressão dos Sportinguistas, com os seus defesas no meio do campo defendido pelos Eborenses, também era evidente a carência dos dianteiros leoninos, que disparavam sempre mal, sem direcção. Complexo dos avançados lisboetas,

ou simplesmente tarde de pouca inspiração?

O segundo tempo surgiu com o Sporting em disposição diferente. Os lances ofensivos passaram a ser conduzidos, com frequência, pelos extremos, obrigando a defesa eborense a abrir mais nos flancos. Os remates dos dianteiros lisboetas passaram a aparecer com mais fre-

(Continua na 3.ª página)

O UNIAO ganhou o campeonato DA MADEIRA

FUNCHAL, 9. — Terminou o campeonato de futebol da Madeira nas categorias de honra e reserva, com os seguintes resultados: categoria de honra, União, 2-Sporting, 0; Marítimo, 2-Nacional, 1; em reservas, União, 1-Sporting, 1; Nacional, 1-Marítimo, 0.

Nas primeiras categorias classificou-se em 1.º lugar o União e em segundo o Marítimo. Em reservas, ganhou o Nacional. — (A. N. I.).

Pedro Silva, que se a temer as atenções gerais, acaba de marcar o 2.º gol do Atlético. Radiante, Tito devolve a bola para as redes (confirmação do tento). O «Keeper» Franklin parece confidenciar ao poste a magia que dele se apressa



Águas cabeceia o esférico

Ataque de estorques e jogo tranquilo por parte do guia

O jogo entre Benfica e Barreirense reflectiu exactamente, qual retrato fiel, o modo, quase fatalista, como os contendores o encararam: tranquilo e seguro de si, o dono da «casa»; desconfiado e triste, o forasteiro.

Cedo o Benfica mostrou a razão de ser do seu brilhante comportamento no este campeonato. Numa linha, compreensível por tão clara, prescindindo das palavras «casa», os visitantes, sem se irritar, contudo, os melhores peca do seu repertório, desenvolveram uma jogada prática que finia a partida por timbre, e cujo direc-

jogar de modo a que tudo parece fácil!.

A descontracção dos «encarnados» de Lisboa e a inoperância dos Barreirenses, em grau, algumas noções de ligação de que fizeram gala, entregaram prontamente, ao fulgor de um ou outro lance, o restrito interesse do desafio.

Se o primeiro tempo pecara por falta de emoção e interesse, o segundo foi ainda pior.

O Barreirense, já sem frescura para tentar o ataque, distribuiu as suas pedras pelo meio campo que

(Continua na 3.ª página)



Figueredo marca o 1.º gol do Sporting, vencendo a oposição de Falcão

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A convicção da Oliveirense assegurou-lhe o triunfo

Muito embora as condições de jogo não fossem favoráveis, a Oliveirense não se impressionou, mantendo-se com decisão desde o começo e exercendo domínio territorial mais intenso à medida que o tempo ia decorrendo.

A Oliveirense, contudo, mostrou-se animada de grande convicção e, ainda que o seu jogo não atingisse o nível técnico elevado, a sua acção foi sempre firme e organizada. Obtendo um gol aos 70 minutos, os visitantes souberam viver sobre essa vantagem, dificultando, com movimentação resoluta, todas as tentativas do Chaves, a cujas dianteiras faltou, também, talento para tirar partido das oportunidades apesar de tudo conseguidas.

Firmeza do Castelo Branco em Viana do Castelo

Os vianenses não souberam renovar as proezas cometidas nas duas jornadas anteriores, não indo além de um empate em casa, contra o Castelo Branco.

Deve dizer-se que o resultado se tornou aceitável, atendendo à falta de ligação patética pelo sector dianteiro dos munhotes, que só muito raramente criou perigo para as balizas dos visitantes.

Mercê desta falta de conjunto dos locais, a defesa dos albacastenses brilhou e fez valer a sua capacidade, a despeito de Wilson, médio-direito, ter sido expulso a vinte minutos do final.

O jogo teve alguns períodos de dureza mas a consistência revelada pela equipa de Castelo Branco foi a nota mais flagrante, a determinar o resultado.

Os Aveirenses não cederam, em Torres

Foi extremamente movimentado o encontro de Torres Vedras, com a equipa local a trabalhar afanosamente por um triunfo que o jogo equilibrado do grupo aveirense não lhe consentiu.

Os torrijenses procuraram impor-se numa toada veloz e entusiástica, mas foram contrariados pelo entendiamento de que a equipa visitante deu provas e que lhe valeu não só anular as repetidas insistências dos jogadores visitados, para se colocarem em plano de superioridade, como ainda atacar perigosamente e fazer jus ao empate alcançado.

A partida rodeou-se de muito interesse pela incerteza do resultado e pela vontade com que ambos os contendores se empregaram, mantendo a luta em clima de entusiasmo.

O Caldas só aguentou meio tempo

A partida disputada na Marinha Grande foi daquelas que oferecem duas faces distintas.

Na primeira parte, o Caldas, evidenciando melhor adaptação ao estado do campo, teve ascendente, fazendo girar a bola em processo de jogo amplo e atingindo o intervalo com um gol de vantagem.

No período final tudo foi diferente. Os caldenses acusaram o esforço, ostensivamente desparecendo o esforço, o Marinhense impôs-se, subindo gradualmente de ritmo à medida que o marcador se lhe mostrava favorável. Esta recuperação dos locais revelou-se de brilhantismo, espelhado na diferença de três golos em que se cifrou o seu triunfo.

Tarefa fácil para o Sanjoanense

A Sanjoanense derrotou com facilidade e largueza o União de Coimbra, que não chegou a oferecer-lhe dificuldades.

Com jogo mais firme, de recorte incisivo, a penetrar continuamente a defesa, briosa mas impotente, do grupo de Coimbra, os sanjoanenses sofreram demora em dar expressão ao resultado. Mas logo que este chegou a desenhar-se, ofensiva e ataque foram continuos, subindo o marcador com a maior naturalidade. Como prémio da sua abnegação, os visitantes fizeram o gol de honra à beira do final.

Ramin sofreu cinco golos!

O Feirense não confirmou os bons resultados anteriores, tendo Ramin suportado cinco golos no terreno de Barcelos.

A marca surpreendeu, dada a carência regular do Gil Vicente, mas

a verdade é que os dianteiros barcelonenses, desembarcados a jogar e nulos.

Os «axadrezados» aguentaram bem a arrancada do Peniche, no início do encontro, mas não souberam depois concluir devidamente e os lanços rápidos com que se caracterizam não atacaram.

A defesa da casa, a par da defesa com autoridade de princípio a fim, foi grande obstáculo para os visitantes, que, verdadeiramente, não chegaram a criar muitas oportunidades de gol.

Os locais, por sua lado, foram mais activos, mas não lograram mais alargar o resultado, devido por acaso, cancelado com um gol, pelo sorte.

ZONA SUL

Muitas perdas dos dois lados em Setúbal

O encontro Vitória de Setúbal-Olhaneenses, ontem disputado no campo dos Arcos, tinha particular interesse, pois os locais aspiravam ultrapassar o clube algarvio e este, por sua vez, tentaria, pelo menos, manter a distância que desfrutava já.

Ambas as equipas lutaram com denodo, cumprindo, cada uma delas, o seu plano de jogo.

Os vitorianos, dentro do critério que lhes é peculiar, lançaram-se ao ataque, sem menosprezar a defesa atenta das suas balizas; ao passo que os visitantes preocuparam-se, desde o início, e principalmente em fazer uma barreira numa zona próxima da sua área.

Assim, verificou-se, logicamente, o domínio territorial e técnico dos Sadinos, que esbarravam, porém, com a muralha defensiva dos Olhanenses, com excepção de relevo para Abade, que fez exibição brilhante. E assim foi que, num contra-ataque imprevisível, os Olhanenses, por intermédio de Campos, abriram o activo.

O Vitória, sem quebra de ânimo, prosseguiu na ofensiva e, da sua insistência nasceu o gol do empate, obtido por Illo Caldas, com a colaboração de Pompeu, que estivera largo tempo fora do rectângulo a receber tratamento.

Na segunda parte, verificou-se sensível abaixamento de nível técnico na actuação do Vitória, cujos elementos na primeira metade do jogo se mostraram mais homogêneos.

A equipa visitante, ao contrário, o seu tempo, sem abandonar o seu sistema defensivo, passou a fazer um maior número de incursões ao terreno do adversário perdendo, também, algumas oportunidades de gol, não tantas, porém, como o grupo local.

E numa luta, até final, de movimentação de todos os sectores, os dois quadros, antigos parceiros na divisão maior, não conseguiram alterar o marcador.

A arbitragem de Eduardo Gouveia foi muito equilibrada. — L. F.

Em Marvila, golos para todos os paladares

No futebol, como na maioria dos desportos de competição, uma das grandes virtudes dos praticantes é o serem positivos. Pode fazer-se um jogo muito bonito, agradável à vista, mas se se perde a noção de que é preciso ser positivo lá se vão praticamente todos os esforços até então feitos para manter a equipa em breve plano.

E foi isto precisamente o que ontem se passou durante muito tempo com a equipa do Montijo, na sua digressão ao campo do Oriental. Os Montijenses, em especial na primeira meia hora jogaram tacticamente com os seus adversários, estruturaram até melhor os seus lanços de ataque mas, uma vez na «zona da verdade», mostraram-se absolutamente incapazes.

Em contrapartida o Oriental, ao início a jogar mais em jeito de contra-ataque, revelou racina de todo um sentido prático terrível para os seus adversários.

Apontados, sucintamente, estes aspectos crêmos ter justificado perfeitamente o desequilíbrio do marcador favorável ao Oriental, observado no final do encontro.

Nas inevitáveis referências individuais há que salientar na equipa vencedora, o bom labor de Edmundo, Cordeiro, Cristóvão e Rivera e na vencida Zezinho, R. Silva e Djunga.

A melhor virtude do juiz Américo Barradas foi ter conseguido segurar os jogadores, nos momentos em que o «temporal» ameaçava desabar sobre Marvila. — N. M.



OLIVAIIS-ESTORIL - O guarda-redes estorilista numa atitude correcta segura o esférico

A vitória dos Olivais não escandaliza, mas o empate estava mais certo

Quando o Olivais, aos 30 minutos da segunda parte, fez 2-0, tudo parecia indicar que os donos da casa ganhariam o encontro folgadoamente. De facto, até essa altura, o Olivais mostrara-se equipa mais aguerida, mais competetiva nos seus diversos sectores e, ainda, com uma «chance» preciosa a seu favor — a de jogar entre o seu publico. Foi precisamente, aquele gol do 2-0, que teve o condão de espreitar o brio e a vontade das rapazes da Costa do Sol, que nos restantes 42 minutos tudo fizeram para recuperar o atraso e, se apenas conseguiram reduzir a diferença, ocações não lhes faltaram para chegar ao empate.

O encontro não forneceu grandes motivos de agrado, se bem que as duas equipas se tivessem entregado à luta com vontade. Técnica, porém, a partida desiludiu um tanto, pois jogou-se sistematicamente com a bola pelo ar, em correrias desordenadas, querendo a maior parte das jogadas fazer cair o jogador que competia às equipas. No primeiro tempo, como já se disse, o Olivais foi a melhor equipa, teve quase sempre na mão o comando das operações e se ao intervalo apenas ganhava por 1-0, foi porque Carvalhal não transformou uma grande penalidade, aos 35 minutos, e, ainda, porque Artur e Necas falharam, por menos, duas ocasiões de gol em que o mais difícil é não marcar. Na segunda parte, os donos da casa após o segundo tento, procuraram descansar no resultado, cedendo nitidamente. Foi então o grande período do Estoril que só acabou com o

apito final, e apenas tendeu um gol, para a casa, permitiu aos defensores de Belo apegarem sempre a ténica de contra-ataque que quer por se adivinhação e a esse na sua defesa, com o que, nesse aspecto, a atenção do guarda-redes visitante, que constitua a sempre um obstáculo difícil para os avançados de Faro.

Nomes salientes nos locais: Angelo, José Bento e Queimado; Nos visitantes: Rosa, Vladimiro, Mero e Velhinho. Boa arbitragem do sr. Maximiano Afonso — P. M.

A enérgica reacção do Sacavenense justificou o resultado. E evidente que a equipa dos Eborenenses atravessa uma crise de forma indistinctível que mais avoluma a carencia de recursos técnicos de alguns dos seus elementos.

Os meios resultados nos juvenis, todavia, suadencia com regularidade cronométrica sem que haja uma reacção enérgica e decidida que eleve o moral e o apuro técnico do «cozido», que dispõe de matéria-prima para fazer melhor.

No encontro de ontem o Juventude chegou a desfrutar de dois golos de vantagem, numa altura em que usufruía clara superioridade territorial, parecendo pouco provável consentir num «volte-face».

Mas foi o que sucedeu. A turma do Sacavenense apresentou a fragilidade do querer dos Eborenenses e numa acção decidida e bem apoiada pela linha media conseguiu chegar à igualdade, estando mesmo à beira de conseguir o triunfo que se lhe escapou por uma linha negra.

Ao fim e ao cabo, os eborenenses conseguiram arrecadar um ponto e o resultado está dentro do que se passou no rectângulo do jogo, porquanto se, no final da partida, os visitantes viram fugidinas e oportunidades da vitória, ante a os Eborenenses tinham perdido oportunidades de aumentar o activo.

Canhão, Abegoaria e Cavalho, nos Eborenenses; Silva, Pereira, Verissimo, José Luis e Marinho, no Sacavenense, foram os melhores. Arbitragem de bom nível de Carina de Sousa. — C. C.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Boavista	1-0 (1-5)
Sanjoan. - U. Coimbra	7-1 (2-0)
Chaves-Oliveirense	0-1 (2-8)
Marinhense-Caldas	4-1 (1-2)
G. Vicente-Feirense	5-0 (0-1)
Torriense-Beira Mar	2-2 (1-1)
Vianense-C. Branco	0-0 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	15	11	—	4	30-16	22
C. Branco	15	7	4	4	26-18	18
Beira-Mar	15	6	6	3	27-18	18
Marinhense	15	7	2	6	31-19	16
Caldas	15	7	2	6	30-28	16
Peniche	15	7	2	6	20-23	16
Boavista	15	7	1	6	30-21	15
Sanjoanense	15	6	3	6	32-14	15
Torriense	15	6	3	6	21-25	15
G. Vicente	15	5	3	7	28-23	13
Feirense	15	5	3	7	31-35	13
D. Chaves	15	4	4	7	23-14	12
U. Coimbra	15	1	9	17	45-11	11
Vianense	15	3	2	9	15-22	8

Factos salientes

A desforra do Peniche, que sendo por mareza tangencial não é de menor valia do que a do Marinhense ou de Gil Vicente, obtidas com larga margem de golos. A marca alcançada pela Sanjoanense. A vitória da Oliveirense em Chaves, a única de um visitante. A consolidação da posição do guia, a custa dos empates dos que mais de perto o seguem.

A próxima jornada

A prova só prossegue no dia 22, com os encontros da 16.ª jornada: Oliveirense-Feirense (4-1), Boavista-Chaves (3-1), C. Branco-Peniche (0-0), Caldas-Vianense (2-1), U. Coimbra-Marinhense (0-4), Beira-Mar-Sanjoanense (2-0) e Torriense-Gil Vicente (1-4).

ZONA SUL

Resultados

Olivais-Estoril	2-1 (1-1)
Oriental-Montijo	7-1 (3-0)
Setúbal-Olhaneense	1-1 (1-5)
Farense-Beja	2-0 (3-1)
Juventude-Sacavenense	3-3 (0-1)
Montemor Alhandra	3-4 (2-3)
Portimão-Lusitano	3-1 (1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	15	12	1	2	31-13	25
Olivais	15	10	4	1	43-13	24
V. Setúbal	15	9	5	1	44-14	23
Oriental	15	10	3	2	35-11	23
Alhandra	15	9	2	4	37-29	20
Olivais	15	7	2	6	39-24	16
Portimão	15	6	2	7	27-24	14
Montijo	15	5	4	6	23-30	14
Juventude	15	4	2	9	18-36	10
Sacavenense	15	3	4	8	18-38	10
Desp. Beja	15	4	2	9	14-29	10
Estoril	15	3	3	9	17-26	9
Lusitano	15	2	4	9	9-25	8
V. Sport	15	2	—	13	25-58	4

Factos salientes

A expressiva vitória de Oriental, a constituir a melhor marca do dia. O segundo empate consecutivo dos setubalenses — o de ontem mais comprometedor para as aspirações do clube. A passagem do Farense para guia isolado da classificação e o escalonamento dos 4 primeiros da classificação.

A próxima jornada

A competição prosseguirá no dia 22 com os seguintes desafios: Olhanense-Sacavenense (5-0), Alhandra-V. Setúbal (0-5), Lusitano-Montijo (0-2), Estoril-Portimão (2-4), Beja-Olivais (1-1), Montijo-Farense (0-2) e Oriental-Juventude (1-2).

Os Farenenses perderam muitos golos

Durante a primeira parte, que lhes rendeu dois tentos, os homens de Faro devido à sua maior cavidade técnica, produziram futebol de bom quilate, com o esférico a rolar em triangulações curtas, ou em passes longos, quando necessário, e com um sentido de perfuração que manteve em constante perigo o ultimo reduto dos Bejenses.

Como consequência do seu melhor labor ofensivo não constituiram surpresa os tentos dos Algarvios, muito embora se reconheça aos visitantes a intenção de jogar sem exageradas cautelas defensivas, ou recuo denunciado dos seus avançados.

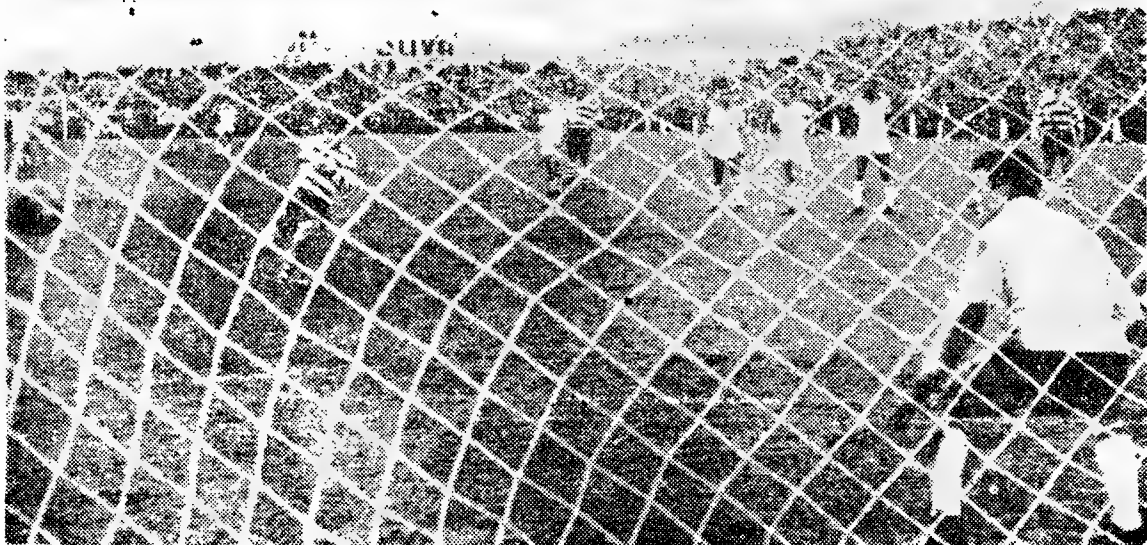
O «team» visitante procurou defender mas sem que os seus dianteiros, vindos, frequentemente, em auxílio dos seus companheiros de retaguarda, se esquecessem da sua função atacante.

No segundo tempo, certos do triunfo, os Algarvios deixaram correr o tempo, jogando sem pressas e



OS AVANÇADOS MARVILENSES DENTRO DA ÁREA DOS VISITANTES

(Continua na 2.ª página)



O 3.º golo do Sporting. Seminiário chutou e Vital... limita-se a ver a trajectória da bola

Quando o «team» leonino deixou de afunilar o jogo a defesa lusitanista soçobrou, naturalmente

(Continuação da 1.ª página)

quência e a animação de maior torcida e de mais precisa colocação. E, como água mole em pedra dura, tanto dá até que fura, a organização defensiva dos Eborenses não resistiu ao assalto dos atacantes adversários e os golo foram surgindo como consequência da supremacia evidenciada pelos visitantes, que tiraram igual proveito do desgaste físico que se notava já nos Eborenses.

Dois golos sem apelo, pelo agravio de Figueiredo; e um terceiro, de grande penalidade, escaroceram, com perfeita classe, a classe que dividiu os dois adversários e pôs ponto final a um despique que já era tradição — a incapacidade do Sporting para vencer em Évora. Desta vez, os lisboetas venceram e convenceram mais, pelo que realizaram, na segunda parte, do que na primeira. Mas, de qualquer forma, não deixaram qualquer para quaisquer dúvidas quanto à justiça do seu triunfo.

A forma de Luciano, que teve vindo a denotar acentuada crise de forma, teve uma primeira parte de excelente comportamento e defendeu o seu recinto. Não se destacou a experimentação das forças das tribunas defensivas dos adversários, nem a avaliação dos ataques sportingistas. Mas, mesmo assim, a defesa do Sporting não conseguiu evitar o triunfo dos visitantes.

O MONACO alcançou o RACING no posto de «leader»

PARIS, 1.º — Pela 1.ª vez, o campeonato de França, a partir do primeiro jogo, foi disputado no campo do Racing de Paris, por 1:1, com o Racing. O Monaco ganhou ao Grenoble por 4:0.

Classificação depois da 23.ª jornada: Racing e Monaco, 41 pontos; Reims, 30; Sedan e Angers, 27; Rouen, 26; Nîmes e Lens, 24; Nice e Rennes, 23; S. 10.º, 21; Lille e Toulouse, 20; Nancy e Evry, 19; Auxerre, 18; Le Havre e Valenciennes, 17; Stade Français, 14; Troyes, 11. (A. N. L.)

PENNSTATE
O MELHOR OLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

ciões perfeitos, que levaram a neutralizar todas as arremetidas contrárias. O escalonamento, por zonas, funcionou na perfeição.

No segundo tempo, a tática do adversário desmantelou o seu sistema. Vital, sobrecarregado de trabalho, não resistiu. A equipa so-

freu um colapso que redundou na derrota sem apelo nem agravio.

No Sporting, distinguiram-se Julio, Mendes, Geo e Hugo. No Lusitano, Vital, Falé, Teotónio e Mitó foram os melhores. Arbitragem muito boa.

CÉSAR DE CARVALHO

Benfica-Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

lhe competia defender e entregou-se a um labor destrutivo que, embora sem atabalhoamento era caracterizado pela evidente renúncia a avançar e pelo «mastigar» de passes entre os seus componentes, com o fim de manter a bola em seu poder.

Descansados pelos dois golos já obtidos e, mais do que isso, pela flagrante falta de perigo dos dianteiros contrários, o Benfica enveredou pelo andamento a meio-gás.

As presenças de Artur e Mendes, aquele um jogador que despacha (substituiu Germano, um elemento que procura dar o esférico) e o segundo sem a fluência de jogo de Santana, terão, de alguma maneira, refratado a sequência do jogo benfiquista. Ficou-nos, no entanto, a impressão que foi mais o cansaço do que a falta de «encarnação», do que qualquer outro pormenor, a responsável pelo atrasar da derrota durante a segunda parte.

A ineficiência técnico-tática dos Barreirense foi-se acentuando à medida que o tempo decorria e o jogo acabou nos pontos, mesmo antes do apito final do árbitro, formalizando o termo da partida.

Não queremos entrar no capítulo das apreciações individuais, sem uma referência elucidativa: jogaram melhor os homens do Benfica do que jogou a equipa. A superioridade de cada elemento, em relação ao seu adversário directo, levou, em bastas ocasiões, os lisboetas à vitória.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 4 — Telex 24446
ISBOA

5%

S/ AUTOMOVEIS E 6% S/ PROPRIEDADES EMPRES-
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45

FRANCISCO CAMILO

VENDEDORES

De automóveis, comerciais e material agrícola de conceituada marca, pretende-se para a região entre Lisboa e Vila Franca de Xira. Carta a X. 122, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

Otto Glória DIZ...

— Que os «Jogos Desportivos do Mundo Português» constituem uma realização de excepcional importância.

VOLTAMOS a falar dos jogos desportivos do Mundo Português, após a notícia que analisamos há dias, e nos recebidos inúmeros pedidos de informações em torno deste projectado empreendimento. Daí, pois, o nosso interesse em falar novamente e de modo mais pormenorizado de esclarecer detalhadamente os nossos gentis leitores.

Temos, aliado, inúmeras vezes, a incommensurável importância que tem para o desenvolvimento do desporto nacional o aproveitamento da material humano das províncias ultramarinas. E que, vivendo em condições climáticas e sociais, que lhes permitem a vida ao ar livre e, consequentemente, um desenvolvimento físico e mental, os portugueses do Ultramar dispõem de recursos verdadeiramente magníficos para a prática dos desportos, quer de natureza individual, quer colectivos. Por isto mesmo é que dizemos sempre, que tanto os naturais do Ultramar, como das Ilhas Adjacentes constituem, indubitavelmente, um material inagotável de atletas da melhor estirpe. E quando assim falamos é porque vivemos não só no futebol — que, como todos sabem, é o desporto mais difundido — que há excelentes praticantes. Já por duas vezes que tivemos a satisfação de visitar Moçambique e Angola e pudemos verificar «in loco» e com tempo suficiente para observações detalhadas, que a educação e os desportos constituem uma atracção e que existem verdadeiras «multidões» de praticantes desportivos de várias modalidades, dotados de qualidades excepcionais. De resto, bastaria olhar para o panorama desportivo metropolitano para verificar que, além dos grandes futebolistas do passado, como Fernando Peyroteo, Espírito Santo, Pinga, Teixeira e muitos mais, e dos actuais «raquês» dos nossos grandes clubes, como Coluna, Matateu, Aguas, Rocha, Yauca, Vicente, Jorge Humberto, Fialho, Santana, Torres, Arcanjo e tantos outros, encontramos no basquetebol, na natação, no atletismo e em outras modalidades valores extraordinários como Luís de Sousa, Rui Mingas, Reis Pires, Camara Imboá, Fernandes, Alberto Ló e Galo. E isto sem falar nos campeões mundiais de hóquei em patins...

Consideramos, por isto, muitíssimo interessante, sob os mais variados aspectos, a efectuação destes Jogos, não só pelo interesse que não desportar entre a mocidade ultramarina, como pelo extraordinário incremento que dará ao nosso desporto. E que, desta maneira não só haverá a possibilidade de competir e estabelecer um intercâmbio mais interessante e fructuoso, como será possível estabelecer normas e realizar estudos, que serão altamente proveitosos para os interesses do desporto português.

Segundo também sabemos, é pensamento dos organizadores, permitir e até mesmo insistir neste aspecto, o aproveitamento nas equipas das províncias não continentais, dos atletas que militam nos clubes da Metrópole. Deste modo, é fácil concluir que algumas representações, em especial as de Angola e Moçambique, contarão com equipas fortíssimas e que poderão opor-se com amplas possibilidades de êxito aos grupos metropolitanos.

O empreendimento, como se vê, demandará muito trabalho e exigirá muito esforço e dedicação. Mas, como manifestação de pujança cívica e de congracamento e fraternidade, os Jogos do Império Português constituirão, infalivelmente, um autêntico e extraordinário sucesso, já que, através das práticas ginasportivas, a parentesco português espalhado pelos quatro cantos do Mundo terá ocasião de fortalecer ainda mais, os seus sentimentos de unidade, compreensão e patriotismo. Esperamos, pois, que o mais depressa possível, possam ser postas em prática as ideias de realização de tão importantes jogos desportivos e que, aliado ao melhoramento das condições materiais, a coisa se faça com a máxima eficiência e com o maior êxito possível.

Em relação a alguns pontos do campeonato, estudando-nos e analisando-o, embora falando brevemente, sofremos agora crises. O jogo, com campo em péssimo estado, devido às chuvas torrenciais que têm assolado aquela região, não poderia ser bom. As condições, por sua vez, que quisessem fazer alguma coisa, foram as condições de jogo, que mal permitia liberdade de movimento aos jogadores. Daí, um desafio de muitos jogadores, muita bola pelo ar, muitos choques e pouco futebol bonito ou bem jogado. Felizmente, os jogadores de ambos os lados, embora jogando sob estas condições e tendo de apontar uma rebatagem completamente diferente, comportaram-se muito bem, lutando com grande entusiasmo e apoiados pelo público local, os Vamancenses lograram a vitória pela diferença mínima. Poderíamos fazer algumas considerações sobre a maneira como as coisas decorreram, especialmente na fase complementar do encontro. Mas, para isso, teríamos de voltar a abordar assuntos já passados. E como não queremos quezílias nem polémicas, ficamos por aqui. O Vitória venceu bem e mereceu o triunfo, enquanto os nossos capatazes continuam em movimento favorável.

Mas, não há que desanimar, pois — certamente — melhores dias virão.

OTTO GLÓRIA

MARCAÇÕES

QUINTA

A primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol rendeu 24 golos — média de 1,4 tentos por jogo — embora tivesse ficado em branco os grupos do Barcelonense, Lusitano e Académica.

Apesar, alcançando um golo, o Sporting não conseguiu a vitória, ficando em empate com o Sporting de Braga, que ontem ficou em branco.

A actual classificação é a seguinte:

Benfica (Sporting)	17
Benfica (Sporting)	16
Benfica (Sporting)	15
Benfica (Sporting)	14
Benfica (Sporting)	13
Benfica (Sporting)	12
Benfica (Sporting)	11
Benfica (Sporting)	10
Benfica (Sporting)	9
Benfica (Sporting)	8
Benfica (Sporting)	7
Benfica (Sporting)	6
Benfica (Sporting)	5
Benfica (Sporting)	4
Benfica (Sporting)	3
Benfica (Sporting)	2
Benfica (Sporting)	1
Benfica (Sporting)	0

Benfica (Sporting) 17
Benfica (Sporting) 16
Benfica (Sporting) 15
Benfica (Sporting) 14
Benfica (Sporting) 13
Benfica (Sporting) 12
Benfica (Sporting) 11
Benfica (Sporting) 10
Benfica (Sporting) 9
Benfica (Sporting) 8
Benfica (Sporting) 7
Benfica (Sporting) 6
Benfica (Sporting) 5
Benfica (Sporting) 4
Benfica (Sporting) 3
Benfica (Sporting) 2
Benfica (Sporting) 1
Benfica (Sporting) 0

Benfica (Sporting) 17
Benfica (Sporting) 16
Benfica (Sporting) 15
Benfica (Sporting) 14
Benfica (Sporting) 13
Benfica (Sporting) 12
Benfica (Sporting) 11
Benfica (Sporting) 10
Benfica (Sporting) 9
Benfica (Sporting) 8
Benfica (Sporting) 7
Benfica (Sporting) 6
Benfica (Sporting) 5
Benfica (Sporting) 4
Benfica (Sporting) 3
Benfica (Sporting) 2
Benfica (Sporting) 1
Benfica (Sporting) 0

Benfica (Sporting) 17
Benfica (Sporting) 16
Benfica (Sporting) 15
Benfica (Sporting) 14
Benfica (Sporting) 13
Benfica (Sporting) 12
Benfica (Sporting) 11
Benfica (Sporting) 10
Benfica (Sporting) 9
Benfica (Sporting) 8
Benfica (Sporting) 7
Benfica (Sporting) 6
Benfica (Sporting) 5
Benfica (Sporting) 4
Benfica (Sporting) 3
Benfica (Sporting) 2
Benfica (Sporting) 1
Benfica (Sporting) 0

Benfica (Sporting) 17
Benfica (Sporting) 16
Benfica (Sporting) 15
Benfica (Sporting) 14
Benfica (Sporting) 13
Benfica (Sporting) 12
Benfica (Sporting) 11
Benfica (Sporting) 10
Benfica (Sporting) 9
Benfica (Sporting) 8
Benfica (Sporting) 7
Benfica (Sporting) 6
Benfica (Sporting) 5
Benfica (Sporting) 4
Benfica (Sporting) 3
Benfica (Sporting) 2
Benfica (Sporting) 1
Benfica (Sporting) 0

Pontos perdidos num máximo possível de 28

	Em casa	Fora	Total
Benfica	1	1	2
Sporting	5	5	10
F. C. Porto	2	8	10
Belenenses	2	9	11
Guimarães	2	9	11
C. U. F.	7	5	12
Académica	6	9	15
Leixões	6	10	16
Atlético	7	9	16
Covilhã	5	12	17
Lusitano	6	12	18
Salgueiros	10	9	19
Braga	6	14	20
Barcelonense	11	14	25

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	27-4	16
Sporting	6	6	—	—	23-6	12
F. C. Porto	6	4	2	—	15-3	10
Belenenses	6	5	—	1	10-3	10
Guimarães	8	7	—	1	21-11	14
C. U. F.	7	3	1	3	13-12	7
Académica	7	3	2	2	9-6	8
Leixões	8	4	2	2	16-12	10
Atlético	8	3	3	2	16-13	9
Sp. Covilhã	6	3	1	2	7-7	7
Lusitano	7	4	—	3	10-9	8
Salgueiros	8	2	2	4	9-18	6
Braga	6	2	2	2	10-11	6
Barcelonense	7	1	1	5	7-12	3



Alvaro, que ontem realizou excelente jogo, tenta, neste lance, esgueirar-se á defesa escolar que o rodeia

NO BARBEIRO

Toada alegre até ao intervalo

Em oposição ao velho rito popular, de que «não há duas sem três», a C. U. F. venceu a Académica.

Evidentemente, que o acontecimento não atinge proporções de feito extraordinário, principalmente se atentarmos que a equipa barcelonense tem demonstrado, no campeonato em curso, valor de sobejo para vencer — valor que ontem continuou, apesar da vitória alcançada assentar num inexpressivo 2-0.

Todavia, note-se, que a contagem podia ter sido mais convincente, se não fora a interposição da maldada madeira, pelo negativo de lances positivos.

Com uma primeira parte relativamente boa, em que ambos os conjuntos denunciaram certa preponderância para exibir futebol de carácter objectivo — momento por parte da C. U. F. — pode dizer-se que este foi, sem dúvida, o período áureo do encontro, com um pano de fundo essencialmente dinâmico, de velocidade constante, em que a bola tocada com subtilidade, embora nem sempre atingindo o alvo, levava, contudo, uma dose de intencionalidade, inerente à gestação de lances perigosos e emotivos, dentro da área da verdade.

No caso presente, não restam dúvidas, que a equipa da C. U. F. se ficaram a dever esses momentos cruciantes.

Concluída há oito dias a primeira volta do «Nacional» da 1.ª Divisão, logo ontem se iniciou a segunda volta, apurando-se os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Barcelonense	3-0 (1-0)
Atlético-Sp. Braga	3-1 (0-3)
Lusitano-Sporting	0-3 (2-4)
Guimarães-Belenenses	3-2 (1-2)
Leixões-F. C. Porto	3-2 (0-1)
Salgueiros-Covilhã	1-1 (0-2)
C. U. F.-Académica	2-0 (0-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A excepção do Lusitano, todos os outros visitantes aproveitaram a circunstância de jogarem perante o seu publico para fazerem melhores resultados do que na jornada inaugural do certame.

O Benfica confirmou a vitória então obtida, mas, desta vez, tornou-a mais expressiva. O Atlético, o Vitória de Guimarães e o Leixões alcan-

Com efeito, o ataque cufista, graças a uma descontração natural, a que não foram estranhas duas molas impulsoras (Alvaro e Uri), houve-se de tal modo, que a Académica cedo acusou nítida desvantagem nesse capítulo. O reforço do sector defensivo dos estudantes, com elementos cuja missão era levar o perigo á baliza contrária, excepção para Jorge Humberto e Miranda, jogadores de grande influência no pouco que a Académica fez, não só ilustraram, claramente, a predisposição dos atacantes da casa, para o remate fácil, como também, a descrença que pairava nas hostes coimbrãs.

Evidentemente, e tal não seria de esperar, que a Académica não se limitou, única e simplesmente, a retardar o êxito dos pupilos de Fer-

ANGRA DO HEROISMO, 9.

Resultados dos jogos da sétima jornada do campeonato distrital de futebol:

Juventude, 1-Praiense, 7; Marítimo, 1-União, 1; União, 0-Vilanova, 5.

Comandam a classificação o Angrense, o Praiense e o Lusitano, todos com oito pontos. — (A. N. L.)

Para falar dos visitantes diremos que só o Sporting venceu e que quem mais se lhe aproximou foi o Covilhã, impondo um empate. Em suma, a vantagem de jogar em casa foi notória no começo da segunda volta.

O futebol lisboeta não esteve mal nesta «onda», com três vitórias contra uma derrota.

A jornada n.º 14 deixou praticamente todos os clubes nas posições que ocupavam, ainda que com alterações de pontuação. Assim: abriu-se maior clareira entre o 2.º e o 3.º; o 5.º igualou o 4.º em pontos; o Leixões e o Atlético distanciaram-se do Covilhã, tal como este se distanciou do Lusitano, desfazendo-se deste mo-

Em Guimarães

Estreia prometedora (P)

o maior entusiasmo dos M

O Vitória de Guimarães, depois da actuação decepcionante contra o Covilhã, há uma semana, quis e conseguiu demonstrar aos seus adeptos que a sua valia é superior á demonstrada nessa partida.

O responsável da equipa viu-se forçado a novo arranjo da linha dianteira por ausência de Bartolo e de Rola, que se encontram lesionados.

Contudo, não pareceu acertada a escolha de Ferreirinha para o lu-

gar de extremo e pareceu ainda pior que, depois da actuação do hábil dianteiro, nos primeiros quarenta e cinco minutos, a permuta deste com Romeu não se tenha efectuado. Ferreirinha, na missão de interior, teria sido sem dúvida, mais útil. Mesmo assim, o sector atacante dos Vimaraneses exibiu-se de forma a merecer boa nota.

Edmur, desta feita, adaptou-se melhor ao lugar de centro-avante, chegando quase a atingir a bitola que lhe é habitual.

A grande curiosidade do desafio foi a estreia de Pedras, o excelente «internacional» da equipa de juniores que tão boa conta deu de si, o ano passado, na Áustria. A estreia de um jovem deve ser rodeada de todas as cautelas, pois uma exibição infeliz pode provocar complexos dos quais não é fácil livrar-se um jogador. No caso de Pedras, que chegou a ser considerado como um atrevido a sua inclusão, visto o adversário não ser a «pera doce» indicada para tal, nada de mal sucedeu.

A exibição do promotor avançado minhoto foi, a todos os títulos, feliz. Marcador do primeiro golo, em jogada vistosa, a demonstrar a sua personalidade; e intervindo no terceiro tento, denunciando visão e óptimas qualidades para a luta na área da verdade. Pedras pode ser tido como a figura central do desafio, que teve inúmeros atractivos.

Talvez os Minhotos não fossem

(Continua na página seguinte)



O belenense Vicente vai neutralizar a avançada de Romeu

do um quarteto formado na jornada anterior.

Citando a única alteração na ordenação das equipas é altura de dizer que o Salgueiros se adiantou ao Sporting de Braga.

Marcaram-se ontem 24 golos — portanto, menos dois do que na última jornada. Atingiu-se, consequentemente, um total de 320 tentos, a que corresponde a média de 22,85 por jornada.

Os visitantes lograram 15 golos, elevando o total para 193; os visitantes ficaram com 9 golos e a soma ficou em 127. Em 98 jogos efectuados, 57 foram ganhos pelos visitantes; 25 proporcionou triunfos aos visitantes; e 16 deram empates.

Hoje, à noite

BASQUETEBOL — Na sede da Federação, ás 21,30 horas, sorteio do «Nacional» da 3.ª Divisão.

FUTEBOL — Posse dos corpos gerentes da Associação de Lisboa, ás 21,30 horas, na sede do referido organismo.

Na sede da Federação, ás 21,30 horas, sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

TENIS DE MESA — «Regional» de juniores: Arroios-Benfica (B), Mirantense-E. Amadora, Encarnação-Belenenses, Amoreiras-Sporting, Técnico-C. Católico e Benfica (A)-Carcavelos.

Os encontros realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

tão perfeitos na ligação de jogo entre os seus sectores, como foi o Belenenses. Mas, não há dúvida que o triunfo lhes assenta bem, tendo em conta o espírito de luta que evidenciaram, mormente depois de ficarem reduzidos a dez unidades.

Foi nesse período, quando Ferreirinha já havia saído do rectângulo, impossibilitado de jogar, que o «team» vimaranense marcou o seu terceiro golo e se agigantou de forma a fazer jus á vitória.

Tiveram os donos do campo um curto período de desorientação, após a marcação do segundo golo dos «azuis». Mas o grupo local soube recompor-se, não consentindo que o adversário tomasse o comando do jogo.

O Belenenses não pode queixar-se da derrota. Não jogou mal é certo, pois como se disse, foi superior no capítulo da ligação ataque-defesa, mas á sua linha avançada, constituída por bons elementos, faltou a necessária audácia dentro da grande área contrária. Nesse aspecto, apenas se salvou Estêvão, o mais acutilante e destemido avançado dos Lisboetas.

Já é mesmo não pode dizer-se dos seus defensores. Foram duros e autoritários. Nascimento esteve sempre bem e não se podem assacar-lhe culpas nos golos que sofreu. Vicente foi o mais regular, seguido, de perto, por Estêvão. Yauca esteve irregular.

A arbitragem teve erros. O «penalty» assinalado pareceu mais uma

O Sport Algés e Dafundo promove, no próximo dia 29 no rio Almansor, o concurso «Ano Novo», de pesca desportiva, em água doce. Disputar-se-ão 50 taças.

compensação, também área e que passou

202

foi o da Federação

no

A Federação enviou gerência da ca que o r de 202.385\$ vimentou v mil contos

Não se p tivesse sid te, mas, pe juízo...

E' natur 1959-60 tive lo período decorreu, uma direc Maia de L com uma d e a partir direcção p 'ega, que organismo.

O relatório páginas e tulos; geracão com provas internacionais; se as finais; contas; conselho técnico desportivo. Não foi Português nacional. Em q mos um (por 2-1) m de nada se Belgrado, dos do Car Brilhante Português nal de Jur Rechead fias, o rel Futebol ap 117 jogos até hoje p que nos é vitórias, 2 com 173 g sofridos.

No que iniciados a Federação no relatório do Re de grande em vigor 1960/61 e gões entre Futebol, r que define fissionalis Fazemos tina regul oncretiza

De um cia para como um divíduos thos de ir lo canto nem sinta tempos i mas hoje tem prov manager soas intel to invent conhecim lidades m nar venc ralizado tória qua

Tr

Lora (Pedras)

to a premiação dos Minhotos

cecu ainda
tuação do
neiros qua
a permuta
tenha efec
missão de
m duvida,
o sector
ses exibi
boa nota.
adaptou-se
tro-avança
ingir a bi-

compensação para outra falta cometi-
da, também, dentro da grande
área e que o sr. Domingos Mota dei-
xou passar em claro.

COELHO ALVES

202 contos

foi o resultado da gerência
da Federação de Futebol

no ano de 1960

A Federação Portuguesa de Futebol enviou-nos o seu relatório da gerência de 1959-60. Nele se verifica que o resultado do exercício foi de 202.385\$00, numa escrita que movimentou valores superiores a cinco mil contos.

Não se pode dizer, por isso, que tivesse sido um resultado brilhante, mas, pelo menos, não houve prejuízo...

E' natural que a gerência de 1959-60 tivesse sido perturbada pelo período extraordinário em que decorreu, primeiro, até 6/1, com uma direcção presidida pelo cap. Maia de Loureiro; depois, até 26/3 com uma comissão administrativa; e a partir daquela data com uma direcção presidida por Francisco Rega, que se mantém ao «leme» do organismo federativo.

O relatório da P. P. F. tem 194 páginas e divide-se em onze capítulos: gerência; relações da Federação com as diversas entidades; provas internacionais; provas nacionais; secretaria; tesouraria; notas finais-conclusões; conselho de contas; conselho jurisdicional; conselho técnico e serviços médicos-desportivos.

Não foi brilhante a actividade dos Portugueses no campo internacional. Em quatro desafios só ganhámos um (a Jugoslávia, em Lisboa, por 2-1) mas mesmo esse resultado de nada serviu, pois perdemos em Belgrado, por 1-5, e fomos eliminados do Campeonato do Mundo.

Brilhante, sim, foi a actuação dos Portugueses no Torneio Internacional de Juniores.

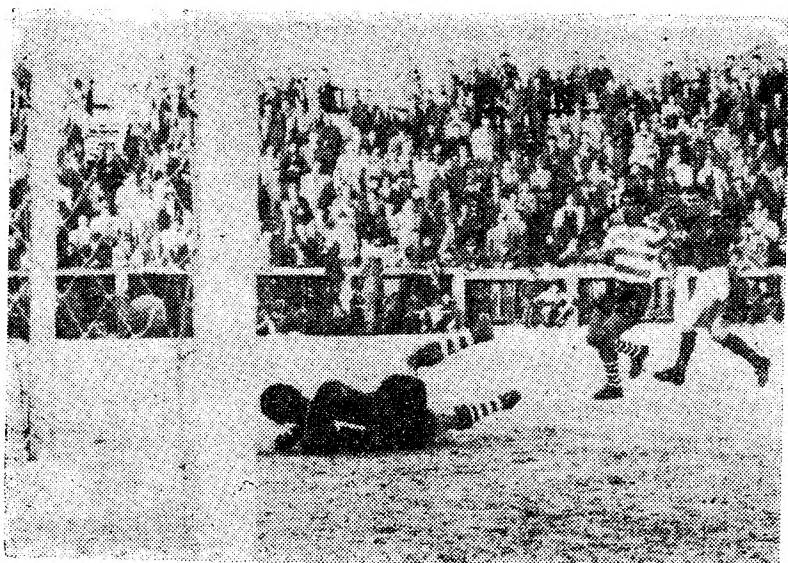
Recheado de numeros e fotografias, o relatório da Federação de Futebol apresenta-nos o balanço dos 117 jogos internacionais disputados até hoje pela equipa de Portugal, que nos é bastante desfavorável: 34 vitórias, 22 empates, 61 derrotas, com 173 golos marcados contra 253 sofridos.

No que respeita a trabalhos já iniciados com interesse no futuro, a Federação refere, especialmente, no relatório, dois casos: a aprovação do Regulamento de Disciplina, de grande utilidade, que entrará em vigor do início da época de 1960/61 e o Regulamento das Relações entre clubes e jogadores de Futebol, resultante da Lei n.º 2104, que define o amadorismo e o profissionalismo.

Fazemos votos para que essa ultima regulamentação não demore a concretizar-se.

Truques do pugilismo

De um modo geral, há a tendência para considerar-se o pugilismo como um desporto, dirigido por indivíduos grosseiros, violentos, falhos de imaginação e que falam pelo canto da boca, sem gramática nem sintaxe. Talvez assim fosse nos tempos heroicos da modalidade, mas hoje em dia o boxe moderno tem provado que os treinadores, «managers» e «segundos» são pessoas inteligentes, de grande espírito inventivo e com larga soma de conhecimentos. Graças a estas qualidades muitos têm conseguido tornar vencedor um pugilista desmoralizado e a perder, ou obter a vitória quando a derrota estava im-



O guarda-redes covilhanense repele a bola para «corner»

EM "PINHEIRO"

Início fulgurante do Salgueiros

E AQUI TAMBÉM HAVIA UM GOLO

No primeiro quarto de hora, a impressão que se radicou foi a de que o Salgueiros, dando continuidade ao seu trabalho de oito dias antes, contra o Porto, alcançaria vitória mais ou menos fácil e mais ou menos ampla sobre o Sporting da Covilhã. Várias razões o faziam prever: o entusiasmo com que os «encarnados» começaram a jogar; o golo surgido antes do primeiro minuto; mão cheia de lances de boa manufatura, em que a baliza, rapidamente, se tornava alvo fácil para os «tiros»; e os golos que se adivinhavam; enfim, duas ou três oportunidades soberanas para consolidarem a vantagem que, a terem sido concretizadas, talvez definissem o vencedor. Mas, quanto a golos, o Salgueiros ficou-se pelo ponto solitário, de Carlos Alberto, quando os musculos mal se desentorpeciam e, no que diz respeito a bom jogo, tudo terminou (para os «encarnados») ao primeiro quarto de hora.

Alves Pereira, guarda-redes do Covilhã, que vinha a causar certas dificuldades, foi substituído pelo

«internacional» Rita; Benje, elemento influente na manobra salgueirista, saiu bastante combatido de um choque com Valente e passou a não dar rendimento total. Estes dois factos viraram o curso dos acontecimentos. Enquanto o Covilhã, refeito da surpresa inicial, ganhava animo para o combate e ia para a frente, com decisão, o Salgueiros passava a dar mostras de entorpecimento, de dificuldade de manobra, principalmente na medida em que o interior Carlos Alberto, que estivera, em princípio, num plano saliente de produção, se retraiu e estancava, assim, uma fonte de lances perigosos.

O médio Pêrides tomou, então, o comando do jogo da sua equipa. Sóbrio, magnífico a desarmar, a galgar terreno e a entregar a bola, com toques, ora subtils, ora fortes e rápidos a inutilizar tentativas de intercepção, o moçambicano tomou conta do meio do campo e decidiu o encontro. Manteigueiro, veloz e objectivo (o golo pertenceu-lhe) e o interior Martinho, lutador e também perigoso a atirar, foram

Os campeonatos de futebol e handebol de sele

O novo ano desportivo da Mocidade Portuguesa começará com os campeonatos de futebol e handebol de sete, cujos primeiros jogos foram marcados para o dia 18.

Os respectivos sorteios tiveram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Zona dos licus. Vanguardistas B — 1, Camões; 2, Gil Vicente; 3, Pedro Nunes; 4, D. João de Castro; 5, Colégio Militar. Colégios particulares — 1, Escola

Académica; 2, Manuel Bernardes; 3, S. João de Brito; 4, Clenardo; 5, Moderno.

Escolas técnicas — 1, Afonso Domingues; 2, Agrícola da Paia; 3, Casa Pia (secção Maria Pia).

Cadetes — 1, Escola Agrícola da Paia; 2, Liceu Gil Vicente; 3, Liceu D. João de Castro; 4, Liceu Passos Manuel; 5, Escola Valsassina; 6, Escola Académica; 7, Colégio Moderno.

Ordem dos jogos: série de 6: 2-1, 3-5 e 4-6. Série de 5: 2-1 e 3-5. Série de 3: 2-1. Série de 7: 2-1, 3-5 e 4-6.

HANDEBOL DE 7 — Zona dos licus. Vanguardistas A: 1, Camões; 2, Gil Vicente; 3, Pedro Nunes; 4, D. João de Castro; 5, Passos Manuel; 6, Colégio Militar. Vanguardistas B: 1, Camões; 2, Gil Vicente (A); 3, Gil Vicente (B); 4, D. João de Castro; 5, Infante Santo; 6, Moderno.

Zona dos colégios particulares. Vanguardistas A: 1, Machado de Castro; 2, Gil Vicente; 3, D. João de Castro; 4, Infante de Sagres; 5, Moderno. Vanguardistas B: 1, Infante Sagres; 2, Moderno.

Zona das escolas técnicas. Vanguardistas A: 1, Marquês de Pombal; 2, Ferreira Borges; 3, Afonso Domingues; 4, Pedro Santarém; 5, Francisco de Arruda; 6, António Arroio. Vanguardistas B: 1, Marquês de Pombal; 2, Ferreira Borges; 3, Fonseca Benevides; 4, Machado de Castro; 5, Afonso Domingues; 6, Escola Agrícola da Paia.

Ordem dos jogos: Série de 5: 2-1, 3-5. Séries de 6: 2-1, 3-5 e 4-6. Série de 3: 2-1.

(Continua na página seguinte)

Bastos, Narciso e P. Silva em evidência na Tapadinha

(Continuação da 1.ª página)

mecidos durante a primeira parte, despertaram como num safanão vigoroso e, então, trataram de remediar o mal e reabilitarem-se perante o publico adepto o qual, anteriormente, arreliado com o andar da situação, se manifestara desagradavelmente.

Os pontos na tabela classificativa, são nesta ocasião do campeonato espécies raras, nomeadamente, para as equipas que se situam na chamada zona da intranquilidade. Quem deles necessita, envida o melhor do seu esforço no sentido de arrecadá-los e, se actua no seu ambiente, então

procura, quanto mais cedo possível, obter a certeza de que eles são uma realidade. Ora, o Atlético, na sua casa, experimentou um susto logo que o Sporting de Braga se adiantou no marcador e foi para o intervalo com um «inquietante» 1-0. O adjectivo tem plena aplicação visto que o «onze» alcantarense, como que mergulhado num estranho torpor, parecia incapaz de suplantar o antagonista, cuja manobra, sempre intencional, era susceptível de consolidar o avanço. Acrescente-se ainda a circunstancia de Bastos ter sido chamado a intervenções, em ultima instancia, que denunciavam os propósitos dos visitantes, quer antes do 1-0 (34 minutos) como no restante tempo, inclusive após o 3-1.

O Atlético, pressentindo a ameaça, soube reagir na altura adequada. Aliás, o objectivo tardou em concretizar-se, mas quando o empate



O cão entrou no campo e o guarda-redes bracarense, Franklin, «amavelmente», trata de o enxotar...

aconteceu («penalty», transformado por Pedro Silva) o resto tornou-se fácil. Nos 17 minutos seguintes, o domínio que, entretanto abrandara ligeiramente, expressou-se numa capacidade rematadora que proporcionalmente o 2-1 e ainda, para segurança absoluta, o 3-1 — dois golos de excelente factura, o primeiro (Pedro Silva) na transformação de um «livre» directo, a poucos metros do risco das 18 jardas, e o segundo no lance mais futebolístico da partida. Sentido prático e estupendo remate (Pinho).

Não demos por mal empregado o tempo gasto na Tapadinha, não obstante as classificações dos dois antagonistas prometerem uma luta entusiástica e... pouco mais.

É certo que não vimos um jogo de produção técnica elevada, mas de um modo geral o saldo atingiu uma expressão positiva. Acresce ain-

(Continua na 7.ª página)

MANUEL DIAS

Reance do ciclismo

Com a vitória incontestável do corredor do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, Jacinto de Almeida, terminou ontem o campeonato regional de ciclo-cross do Sul. A terceira prova do torneio, tal como as duas anteriores, foi ganha pelo novo campeão, o qual alardeou em todos os terrenos, na estrada como no campo, uma supremacia, em relação aos seus opositores, que lhe confere inteiro mérito no triunfo alcançado.

A prova de ontem teria constituído um bom espectáculo se não fora o mau tempo, pois além do nevoeiro, que roubou visão ao publico, e ofuscou, portanto, a beleza do espectáculo, a chuva tornou o terreno excessivamente pesado, forçando os concorrentes a um esforço extra. Acresce que o vencedor desenhoul-se logo após as primeiras pedaladas, visto que Jacinto de Almeida jamais consentiu alguém a sua frente, ao longo de todo o percurso, e isto mais contribuiu para o relativo desinteresse com que a prova foi seguida.

Além de Jacinto de Almeida, o

«atlético» António Marques distinguuiu-se, especialmente na 2.ª prova do torneio, na qual chegou a discutir até aos ultimos metros com o vencedor, e isso valeu-lhe ter obtido o lugar imediato ao campeão.

(Continua na 7.ª página)

O Sporting aumentou a capacidade global

A maior competição federativa, pois engloba os conjuntos mais votados na modalidade, campeonatos distritais, está a decorrer com verdadeiro interesse, provocando um clima de expectativa, porquanto o equilíbrio se pressente entre as várias equipas.

Na realidade, os encontros da primeira ronda constituíram já um ponto de partida para algumas equipas que conseguiram boas vitórias, nomeadamente o Alges, o Belenenses, o Vasco da Gama e o Benfica, esta última, porém, com extrema dificuldade, dado que o Sporting, seu adversário, com o moral fortalecido, aumentou a sua capacidade global. O êxito do Alges, no seu ambiente, perante um Barreirense modesto, que sofreu forte sangria nos seus quadros e que dificilmente se recompõe em período de tempo rápido, deve-se, sem dúvida, a uma ligeira modificação na sua estrutura orgânica, modificação que apesar de ligeira deu frutos com uma rapidez incrível. Uma equipa de jogadores de pequena estatura passou a atacar e a defender as tabelas com uma eficiência pouco vulgar. O Belenenses, que no «Regional» dera mostras do que vale, em muitos aspectos, confirmou perante as «estudantes», que se apresentaram fisicamente mal preparados e com falhas de sistemas táticos, o seu real valor. Os «azuis» podem vir a ser a equipa-sensação, dado o seu poder de adaptação às circunstâncias, especialmente no aspecto do despiegue desportivo. O Benfica, depois de um «Regional» em cheio, em que denotou capacidade e coesão, perdeu, agora, a iniciativa da surpresa, «ar-

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- O Sporting quebrou a tradição — ganhou em Évora, pela primeira vez, num campeonato nacional.
- E como o Belenenses e o F. C. Porto cederam, respectivamente, em Guimarães e em Leixões, a corrida para o título ficou limitada ao duelo Benfica-Sporting.
- Entretanto, os «leões» para aspirarem ao título têm que não perder um só encontro e arranjar um amigo que bata o «leão». Será impossível?
- Na Luz, o guia desfeitou o «lanterna-vermelha» apenas por 3-0. A magreza da marca terá levado muitos adeptos da equipa visitada a vociferar contra o árbitro. Quem havia de dizer... que nem naquele paralelo os homens do apito estão imunes.
- Os «leões» jogaram bem e venceram. Os lusitanistas, a despeito de todo o «ferrolho» que puseram no despiegue tiveram de abrir a porta por três vezes.
- Os belenenses, em estruturação como equipa, foram melhores. Mas, os Vimaraneses, no remate, foram superiores e o desfecho sabe-se — vitória dos Minhos.
- Em Matosinhos, o despiegue regional (Leixões-F. C. Porto) foi emocionante e de categoria elevada. E, note-se, já não havia problemas para ambos os «teams».
- Grande «nulo» conseguiu o Sporting da Covilhã, em «Vidal Pinheiro». Os serranos, entretanto, mereceram a igualdade.
- O C. U. F. voltou a vencer e deu «baile»...
- A Académica foi a sua vítima, a despeito do interesse manifestado pelos seus elementos.
- O empate do Vitória de Setúbal contra o Olhanense foi surpreendente. E mais surpreendente se considerará se acrescentarmos que o guarda-redes dos sadinos não efectuou uma só defesa.
- Este pormenor diz bem qual foi o sistema tático dos Algarvios, que, ao fim e ao cabo, lhe deu um magnífico ponto.
- Da circunstância, beneficiou, para já, o Farense que comanda, contando mais um ponto que o segundo — precisamente o seu co-provinciano de olho.
- Os voleibolistas do Técnico triunfaram em Casablanca, para a taça dos campeonos Europeus.

ma» de grande efeito no basquetebol. Os Portistas, com uma equipa nova e pouco batida, deixaram-se ultrapassar pelos «vascainos», que denotaram uma progressão para subida de forma.

Os desaires do Sporting, Barreirense, F. C. Porto e Académica, todos eles registados nos campos apresentados pelos adversários, não estão fora das previsões e em breve os vencedores de agora podem ser os vencedores de amanhã.

Se analisarmos, em teoria, o valor das «pedras» de cada uma das equipas envolvidas nesta luta renhida, hemos de concordar que a ordem dos clubes não está de todo errada. Mas, como se disse, vamos ainda na apresentação do torneio e tudo pode acontecer...

Uma faceta que não vai passar despercebida e que poderá influir na classificação final é, sem dúvida, a forma com os jogadores, dirigentes e técnicos vão receber e adaptar-se aos divergentes critérios das equipas de arbitragem, problema crucial na modalidade, mas que esperamos ver atentamente observado pela Comissão Central de Arbitros.

Outra coisa de certo modo atentatória contra o progresso das equipas e que por força das circunstâncias (Estatutos) obrigou os federativos a aceitar a decisão dos delegados dos clubes, é, na verdade, os jogos na sua grande maioria se disputarem ao ar livre e em pisos dos mais variados materiais, alguns fora dos princípios ideais para a prática do basquetebol.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Belenenses	1	1	—	54-40	3
V. Gama	1	1	—	38-30	3
Alges	1	1	—	42-38	3
Benfica	1	1	—	57-56	3
Sporting	1	—	1	56-57	1
Barreirense	1	—	1	38-42	1
F. C. Porto	1	—	1	30-38	1
Académica	1	—	1	40-54	1

Cut-Académica

(Continuação da página anterior)

damente, o rendimento da equipa de Coimbra tornou-se, praticamente, nulo na proporção directa em que aumentou a confiança dos cufistas, que não mais sentiram dificuldades.

Com dois golos de vantagem, é evidente, não cabia ao «onze» do Barreiro, a iniciativa de provocar um maior numero de lances constitutivos.

O «onze» da Académica, numa continuidade de tradições aliás bem defendida, costuma ser, em qualquer meio, uma equipa de características sólidas que só excepcionalmente é que convidam os adversários à obtenção do triunfo fácil — razão de sobra para evidenciarmos a nossa estranheza ante a exibição francamente pobre dos escolares que, desta vez, longe de constituírem um bloco de configuração granítica, antes pelo contrário, denunciaram demasiada fraqueza, demasiada timidez, atestado pouco abonatório que se reflectiu sobreceitadamente nas poucas oportunidades deparadas, para bater José Maria.

Como é natural, num mundo imperfeito, não se pode exigir perfeição e daí concluir-se que a exibição dos estudantes faz parte integral de todas essas imperfeições.

Na equipa da C. U. F. Palma, Alvaro e Uria, situaram-se em bom plano. Na Académica, Jorge Humberto e Miranda.

O trabalho de Manuel Fortunato, de Évora, quanto a nós, teve um unico senão: perdoou uma grande penalidade aos estudantes. A falta de Torres sobre Uria foi suficientemente clara.

PEDRO CARVALHO

Puskas, pai e filho Quem aos seu sai...

Ferenc Puskas é, também, o nome do pai do famoso jogador do Real Madrid que, como este, foi, igualmente, futebolista de categoria, tendo, mesmo, conseguido a internacionalização como amador. Jogava a defesa-central.

Campeonato Octogonal

O FLAMENGO à frente da classificação

BUENOS AIRES, 9 — Prossegue o «Campeonato Octogonal», que continuará durante a semana, com a actuação de grupos de futebol argentinos, brasileiros e uruguaios.

Classificação actual: Flamengo (Brasil), 4 pontos (cinco golos marcados e três sofridos); River Plate (Argentina), 3, (4-1); Boca Juniors (Argentina), 3 (3-0); Corinthians (Brasil), 2 (3-3); Cerro (Uruguai), 1 (1-4); Nacional (Uruguai), 1 (1-4); São Paulo (Brasil), 1 (4-5); Vasco da Gama (Brasil), 1 (3-4). — (A. N. I.).

POR 74-70

a Polónia venceu a Finlândia em basquetebol

HELSINKI, 9 — A Polónia bateu a Finlândia por 74-70 em basquetebol, num jogo realizado em Messuhalli, Helsinquia. A meio tempo ganhava a Finlândia por 35-31. — (A. N. I.).

Truques do pugilismo

(Continuação da página anterior)

assalto diriges-te ao árbitro e levantas-lhe a mão direita. «Percebes?».

O pugilista olhou-o, espantado, e retorquiu:

«Não posso fazer isso. O árbitro é que me deverá erguer o braço».

Frankie Jacobs retrucou, no momento em que o «gong» soava:

«Faz o que te digo».

Jackie Berg obedeceu às instruções. Deu tudo por tudo e no fim do assalto dirigiu-se ao árbitro Gene Roman e levantou-lhe a mão direita. O árbitro, espantado, automaticamente inverteu a posição das mãos e manteve recto o braço de Jackie Kid Berg, indicando assim ser ele o vencedor. A estratégia de Frankie resultou em cheio.

Charley Goldman, um dos mais famosos «segundos» americanos, estava a cuidar de um «pesado» chamado Walter Hafer que defronta-

va em 48 de Outubro de 1948, Jq Weidin, um protegido de Jack Dempsey. O seu pugilista estava a jogar mal e sem fibra, parecendo condenado à derrota. No sétimo assalto, Weidin, sofreu um ferimento na cara e Goldman, no intervalo disse a Walter:

«Hafer, agora vais reabrir a ferida de Weidin e espalhas-lhe o sangue pela cara e faz o possível porque fique todo lambuzado». Antes, porém, Goldman mandara um bilhetinho para o sector onde estavam os «fans» de Walter Hafer. Este cumpriu religiosamente as instruções e quando Weidin tinha a cara ensanguentada os adeptos de Walter começaram a gritar: «Pare o combate, sr. árbitro! Pare o combate, sr. árbitro! Pare o combate».

Influenciado com a gritaria e com o aspecto de Weidin, o árbitro assim fez e a vitória foi atribuída a Hafer por K. O. técnico.

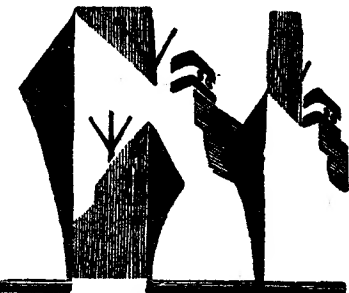
Foi mais um truque bem sucedido.

«SWING»



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia 24/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística.

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

METRÓPOLE AFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

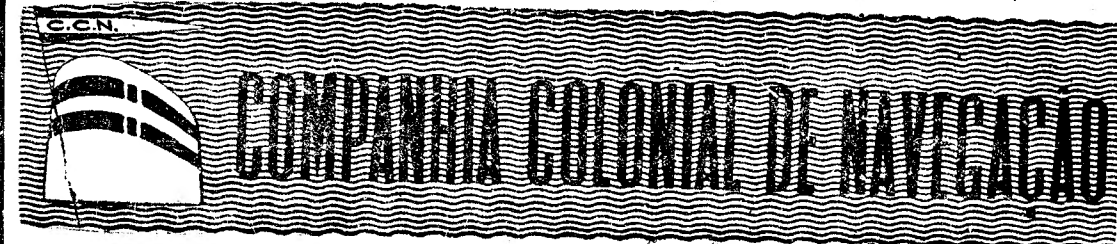
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

14 de Janeiro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

13 de Fevereiro
(às 18 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Pela 1.ª vez

o Sporting não ganhou...
...mas também não perdeu

Recomeçou ontem o Campeonato de Lisboa de Handebol de Onze, com os desafios respeitantes à terceira jornada da segunda volta.

A equipa «leónina» que se mantinha só com vitórias na prova sofreu o primeiro revés ao consentir em Almada, um empate, a uma bola — resultado que já há muitos anos não se averbava na modalidade, que nos lembremos.

Embora tenham cedido um ponto os «leões» continuam no comando da classificação, agora separados por um ponto dos seus mais directos adversários, os «encarnados» com os quais têm vindo a disputar luta entusiástica, que em muito tem valorizado a prova.

O jogo de ontem, contra os almadenses, decorreu quase sempre numa feição de equilíbrio, embora os visitantes dessem mostras de melhor entendimento global.

Os locais, no entanto, actuando muito bem na defesa tornavam improficuas as descidas «leóninas».

No segundo tempo, porém, os lisboetas colocaram-se em vencedores. Quando tudo fazia prever que o vencedor estava encontrado os locais lograram o empate. Faltavam 3 minutos para o termo do encontro.

Alguns elementos da turma «leónina» mostraram-se em desacordo com a validação do tento, recebendo Bivar e Alves ordem de expulsão.

Na Cova da Piedade, o Benfica teve imensas dificuldades para vencer a equipa local, que se mostrou muito aguerrida e animosa. No segundo tempo registaram-se, no entanto, cenas desagradáveis, recebendo ordem de expulsão Varandas, Oscar e Nuno, dos locais e César, do Benfica.

Os marvilenses tiveram sorte antagónica à dos «leões», pois alcançaram, contra o Alverca, o seu primeiro ponto, ao empatarem, por 4-4, depois de, ao intervalo, estarem a perder por 1-2.

No Restelo, os «azuis» defrontaram o Liberdade. O jogo não teve dificuldades para os belenenses que lograram o mais robusto resultado da jornada — 11-3.

Após estes jogos a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	10	9	1	—	102-36	29
Benfica	10	9	—	1	95-37	28
C. Piedade	10	5	1	4	46-54	21
Alverca	10	3	3	4	42-47	19
Almada	10	3	2	5	40-50	18
Belenenses	10	4	—	6	51-66	18
Liberdade	10	3	—	7	30-70	16
Oriental	10	—	1	9	33-79	10

O TORNEIO DA ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

fam, pois mantiveram sempre ascendente técnico e territorial, não tendo o «score» sido mais volumoso devido à precipitação dos seus dianteiros e à boa actuação do guarda-redes adversário.

Logo de início, se verificou a capacidade do «team» favorito, não obstante terem sido os visitantes a marcarem, em primeiro lugar, em jogada oportuna de Jaruja a aproveitar a indecisão de toda a defesa local e, precisamente, no momento em que tinham ficado reduzidos a dez unidades.

Os Vila-Realenses, com a obtenção deste golo, atiraram toda a sua energia para a contenda (característica especial do seu jogo), mas, passados alguns minutos, os Portimonenses igualaram, para, na segunda parte, desfeitearem Martine, por mais duas vezes, em lances com princípio, meio e fim.

Os Vila-Realenses nunca deixaram de aplicar-se na disputa do es-

HOMENAGEM

a representantes
dos «100 à Hora»

Hoje, às 18.30 horas, na sede do clube, realiza-se um «cocktail» de homenagem aos representantes dos «100 à Hora» que participaram no campeonato nacional de condutores de 1960, no qual obtiveram o 1.º lugar da classificação colectiva, e ao campeão nacional de automobilismo, José Manuel Mendes Pereira.



A equipa do Benfica, que triunfou colectivamente no campeonato regional de aspirantes, de corta-mato

No Vale do Jamor

Expressão de equilíbrio

no 1.º campeonato oficial por equipas

No Vale do Jamor desenrolou-se o primeiro campeonato oficial da presente temporada, por equipas, de organização da Associação de Lisboa.

O traçado, igual aos dos torneios regionais e nacionais de aspirantes, possuía alguns trechos difíceis para os corredores mais jovens e inexperientes. A temperatura húmida e o estado do terreno lamacento, escorregadio, traçoceiro, com obstáculos naturais, obrigou os participantes a um maior esforço de que alguns se ressentiram e que veio a ter influência nas classificações.

A vitória de Miguel Jesus foi indiscutível. O corredor terminou com frescura e com uma vantagem de 15 s. sobre o segundo e mais de três minutos sobre o último chegado à meta.

Outro «caso» extraordinário não muito vulgar nestas corridas foi, sem dúvida, o de Luís Aires, do Benfica, que na primeira volta do circuito passou em 17.º lugar, na segunda não foi observado entre os primeiros 23 concorrentes e veio a finalizar em 5.º. O seu feito merece, na verdade, este apontamento tanto mais que na prova de aspirantes e na distância de 3000 metros, aquele corredor não foi além do 15.º lugar!

Os «leões» mais uma vez apresentaram um lote numeroso a demonstrar trabalho em profundidade.

Os «encarnados», por sua vez, menos numerosos tiveram em quatro dos seus representantes — Almeida Calisto, Carlos Pereira, Luís Aires e João Dias — os mais firmes, capazes de vingarem na modalidade.

A decisão colectiva que tombou para o lado dos «encarnados», ape-

nas por um ponto, foi só obtida no final da corrida, com os «sprints» mais potentes dos benfiquistas. Verifica-se, assim, que em todo o decorrer da competição a expressão de equilíbrio esteve patente.

As marcas obtidas pelos atletas da vanguarda, principalmente, os primeiros quinze chegados à meta, denotam o valor técnico do primeiro campeonato oficial por equipas, que passou das mãos do Sporting (1960) para as do Benfica (1961). Bela perspectiva para os nacionais.

JOSÉ BATALHA



Miguel de Jesus, do Sporting, vencedor, individual, do «Regional» de principiantes

O jogo Atlético-Sporting de Braga

(Continuação da página central)

da a circunstância da reacção alcantarense se caracterizar por aquela vibração que é um dos motivos que explica o fascínio das multidões pelo «desporto-rei».

O Sporting de Braga, que pensou sempre na toada ofensiva, pelo que lhe devem ser outorgados os aplausos merecidos, exemplificou uma toada de bola rasteira, servida de toques subtils, que bastantes vezes confundiu os homens da Tapadinha, especialmente Orlando e Brandão, chamados a uma acção muito faticante em face da imaginação e dos requintes de Livinho, Carlos e Ceninho.

A capacidade dos Minhotos assentou, pois, na força do seu ataque, muito embora a finalização, ainda que se recorde os tais prodígios de Bastos, não haja correspondido à fluência de uma manobra que vincou mais habilidade e recorte artístico do que «genica».

Esbanjadas algumas oportunidades de golo — o Atlético bateu o «recorde» neste aspecto, por manifesto desacerto no momento decisivo, pontaria defeituosa ou um imperceptível atraso —, logo no início da partida, os visitantes, revelando consciência nos enlances, impuseram-se aos lisboetas como se a estes tivesse sido ministrado um estranho passe de hipnotismo. Antes do 1-0, que nos lembra, um extraordinário endosso da bola, executado pelo brasileiro Livinho, podia ter proporcionado um golo inescusável se, acaso, Marciano, correspondesse com a indispensável prontidão. Livinho, de longe, colocou a bola no «melhor sítio» para Bastos ser batido...

Por volta da meia hora, a intencionalidade dos Minhotos abrandou, mas pouco depois reacendeu-se para originar o justo 1-0 — golo que o guarda-redes alcantarense contestou, alegando irregularidade de Livinho que lhe terá estorvado os movimentos quando se aprestava para intervir no «corner» que foi transformado directamente.

O Atlético, que raro adregava equacionar o seu estilo com base no domínio do meio do campo, dependia do meritório esforço de Pedro Silva e Vieira Dias, o primeiro a definir-se, cada vez mais, como um rematador de grandes recursos. Na retaguarda, a situação apresentava oscilações, provocadas pela apatia da intermediação, e o resto era fruto da notável atenção de Bastos, que voltou a confirmar a sua boa forma.

O que se passou no segundo tempo já foi atrás referido. A entusias-

tica como decidida recuperação do Atlético, exemplo típico de um querer, contrastou com o afã dos Minhotos que, tecnicamente, não se inferiorizaram. Digamos, até, que nos momentos de intenso assédio, o Sporting de Braga jamais se perturbou. Defendeu-se, com unhas e dentes, para sómente ceder — note-se — em face de um «penalty» e de um «livre», embora o primeiro surgisse para evitar um golo certíssimo.

O «onze» da Tapadinha podia ser vítima da sua displicência, no 1.º tempo, se, mais tarde, não tivesse feito um drástico apelo à voluntariedade. As oportunidades que Angeja não aproveitou, nos lances iniciais do desafio, serviram para que os Alcantarense se sentissem com a presa na mão. Era uma questão de tempo e de ocasiões.

Julgou-se tarefa fácil para se re-

Campeonato de Itália

O ROMA

ameaça cada vez mais

O INTER

ROMA, 9 — Os resultados dos jogos do campeonato italiano: Atalanta-Juventus, 2-2; Bari-Lanerossi, 1-1; Fiorentina-Inter, 1-1; Milan-Lazio, adiado devido ao nevoeiro; Naples-Catania, 0-1; Padua-Bologna, 2-1; Roma-Sampdoria, 3-2; Spal-Lecco, 1-0; Turim-Udinese, 3-1. A posição dos clubes: Inter, 21 pontos; Roma, 20; Milan, 18; Juventus e Catania, 17; Bologna, 16; Naples e Sampdoria, 15; Fiorentina e Padua, 14; Lanerossi, 13; Atalanta, 12; Spal e Turim, 11; Lecco, 10; Bari, 9; Udinese, 7; Lazio, 6. Milan, Lazio, Catania, Bari, Padua e Atalanta, têm um jogo a menos. — (A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 9 — Resultados dos jogos do Campeonato de Espanha: Valencia-Espanol, 3-0; Sevilla-Elche, 2-0; Granada-R. Sociedad, 2-0; Real Madrid-Atlético de Madrid, 3-1; Zaragoza-Santander, 5-3; Maiorca-Betis, 1-0; Oviedo-Valladolid, 2-0; e Barcelona-Bilbao, 2-0.

Classificação: Real Madrid, 28 p.; Atlético de Madrid, 21; Barcelona, 20; Zaragoza, 18; Bilbao e Sevilla, 17; Real Sociedad e Valencia, 16; Santander, 15; Maiorca, 14; Betis e Oviedo, 13; Espanhol, Valladolid, Elche e Granada 12. — (A. N. I.).

Ciclismo

(Continuação da página central)

cisco Caetano (P. Loures), 4 h. 9 m. 49 s.; 6.º, José G. Serrano (B. Ba. nheira), 4 h. 11 m. 42 s.

PEDALADAS

● O «Nacional» de ciclo-cross, disputa-se no próximo domingo em Lisboa, nos terrenos das imediações de Paí e Pontinha. Estarão presentes concorrentes de Lisboa, Porto e Aveiro, únicas Associações que promoveram campeonatos regionais da especialidade.

● É com grande expectativa que a prova está sendo aguardada. O público vai ter ocasião de ver em acção dois excelentes estradistas, Alves Barbosa (Aveiro) e Alberto Carvalho (Académico), em competição com o campeão do Sul Jacinto Almeida, que vai ter ocasião de aquilatar o seu valor em confronto com homens mais experientes, Joaquim Azeredo.

● Apesar de terem decorrido alguns dias sobre a decisão federativa de libertar os ciclistas amadores, continuam envoltos em mistério certas transferências que andaram no «ar» neste final de época, de «trufas» — que as há, também na categoria...

Pouco falta, todavia, para se ter conhecimento dessas novidades que podem causar sensação em determinados sectores...

JUSTINO CORREIA

jeitar, ostensivamente, qualquer hipótese de ideia contrária. Tudo parecia contribuir para uma jornada de sossego.

Os cálculos iam saindo errados. A lição não deve ser esquecida, embora em todas as épocas e nas mais diferenciadas latitudes, o fenómeno se repita, invariavelmente. Faz parte da natureza humana...

Bastos, que não se esmerou em «paradas» espectaculares, porque a isso verdadeiramente o não obrigaram, espelha o guarda-redes que jamais deve distrair-se do que se afigura insignificante movimento da bola ou do avançado. Magníficos os seus reflexos a comprovarem uma preciosa flexibilidade, sinal de que a condição física não anda descuidada.

Tomé e Fernando Ferreira não agiram com o á-vontade requerido, parecendo o segundo deslocado numa posição que lhe não é habitual. Vítor Lopes, actuou cautelosamente. O binário Brandão-Orlando foi desigual. Brandão foi útil no apoio directo ao seu defesa central e por aí se ficou. Orlando despontou no segundo tempo, como a querer demonstrar que a sua missão, dentro do campo, era defender a camisola que lhe deram a vestir. «Respondeu» bem aos que, precipitadamente, lhe apontavam negligência ou desinteresse.

No sector dianteiro, o trio central acabou em bom plano, especialmente Pedro Silva e Vieira Dias. O avançado-centro Pinho, nulo em todo o 1.º tempo, melhorou com o crescendo da equipa.

Angeja, infeliz, e Tito têm recursos para valerem mais do que ontem, dado que os seus marcadores, por sinal as unidades mais modestas dos visitantes, não constituiram jamais obstáculos de monta.

Entre os Bracarense, Franklin, um guarda-redes, seguro, ágil e... rápido; Narciso, a afirmar-se um «stopper» de categoria e em quem deve reparar-se; Carlos, cuja «finesse» é um regalo, e Livinho salientaram-se.

Noutro plano, Marciano, Ceninho e Armando.

Ao quinteto dianteiro falta, porém, sentido prático. Ou para utilizar outra linguagem: mais acções do que intenções.

A arbitragem do sr. Braga Barros deparou com uma correcção exemplar, por parte de todos os jogadores, e desenvolveu-se por forma a agradar.

FERNANDO SOROMENHO

Jogo e resultado

- tudo certo

Foi de mão cheia o jogo de Matosinhos, satisfazendo, sem dúvida, os mais exigentes adeptos.

Perdido o interesse como encontro do «Nacional», dada a posição das duas equipas, a partida Leixões-F. C. Porto, conservou, integridade, os seus atractivos de desequilíbrio regional e o campo de Santana emoldurou-se de uma multidão que viveu, apaixonadamente, a luta, não lhe faltando motivos para

FUTEBOL

na América do Sul

BOGOTA, 9. — Na abertura da época internacional de futebol da Colômbia, o Huracán, de Buenos Aires, derrotou os «Milionários», desta capital, por 4-0, resultado obtido na primeira parte. — (A. N. I.).

* CALI, 9. — Em jogo do Torneio Quadrangular, o Argentino Juniores empatou com o América, desta cidade, por 0-0.

Com o mesmo resultado terminou o encontro entre o América, do Rio de Janeiro, e o Desportivo de Cali.

O Argentino Juniores e o América, do Rio, que se encontram empatados à cabeça da classificação, disputam o primeiro lugar, na quarta-feira. — (A. N. I.).

* GUAYAQUIL, 9. — A contar para o Torneio Quadrangular, o Barcelona, desta cidade, venceu a equipa do Peñarol, campeão uruguaio, por 1-0.

No torneio, ontem iniciado, participam também o campeão argentino, o Independiente, e o sub-campeão do Guayaquil, Emelec. — (A. N. I.).

isso. E tudo pode assim considerar-se certo, já que dentro do terreno, jogo e resultado se correspondiam também.

E' verdade que para os jogadores «azuis-brancos» e seus simpatizantes terá sido dolorosa e reviravolta sensacional que veio a operar-se dentro da última meia hora. Compreende-se. Até aí, os portistas tinham feito figura de vencedores, com vantagem de 2-0 e, mais do que isso, aparentavam, também, ser senhores dos acontecimentos, a despeito do Leixões jamais dar indícios de renúncia. Mas a acção ofensiva dos locais, ainda que repetida, perdia-se, sistematicamente, dentro da grande área, por falta de decisão e astúcia dos dianteiros da casa, entre os quais Jaburu não passava de uma força cega, Osvaldo (sempre grande a construir) não acertava o remate, e os demais não se notabilizavam quando chegava a hora de sacar talento.

Deste modo, a forma precária de Arcanjo nem chegava a notar-se e como Ivan, a meio do terreno, se mostrava útil e sabedor, a ligeireza de Noé, Morais e Serafim secundada pela experiência de Hernani e Carlos Duarte integravam-se num todo de agradável presença e regular talhe de jogo, afigurando-se, depois da obtenção do segundo golo dos visitantes, aos cinquenta e um minutos, que o F. C. Porto estava, efectivamente, destinado a ganhar o encontro. Os próprios «azuis-brancos» assim terão pensado, dando sinais de pretenção de entrar num regime de economias, com atrasos de bola para o seu guarda-redes e outros expedientes usuais.

O Leixões porém, vibrava ainda e Olvaldo Silva, indomável para os adversários, era autêntico motor de propulsão a contagiar os companheiros.

Um lapso de Arcanjo, aos sessenta e oito minutos, abriu a baliza aos visitantes e, num ápice, a reviravolta operou-se escancarando-se a verdade.

Toda a equipa do Porto estremeceu e as falhas, até aí distarçadas, vieram, prontamente, à superfície. De empate, no lance imediato, e ao golo da vitória, mediarão dez minutos, durante os quais se avaliaram todas as possibilidades de grupo de Matosinhos com Lopez intimamente ligado a Osvaldo na ordenação do jogo e a desintegração do conjunto portuense, rendido o ataque, por quebra dos extremos e desorientação no trio central e fraccionada a defesa pelo maior impeto dos adversários.

Acursio, lesionado, havia cedido o lugar a Américo, quando o marcador estava em igualdade, mas o facto não chegou a influir, até porque o terceiro golo dos Matosinhos (todo obra de Osvaldo) era imparável.

A personalidade do F. C. Porto esvaiu-se neste final e a do Leixões



Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa «vivem» o golpe de cabeça de Jaburu

consolidou-se, encontrando os locais a única coisa que até aí lhes havia faltado, ou seja, meios de expressão para o seu bom trabalho.

Tudo certo, pois, até a direcção de Hermínio Soares, de consoladora segurança e imparcialidade, a dar prestígio ao futebol e à causa da arbitragem.

ALBERTO LOBO

Benfica e Direito isolados no comando

O recomeço do Campeonato Nacional de raguebi, após a interrupção provocada pelas férias do Natal, trouxe a confirmação da força actual do «quinze» do Benfica. De facto os «encarnados» revelaram, ontem, frente ao C. D. U. L., uma pujança física e um sentido combativo que lhes permite tornear os mais difíceis obstáculos.

No primeiro tempo, os universitários jogaram de igual para igual com os adversários, chegando a 5-3.

No segundo período, pode dizer-se que o Benfica manteve o ritmo anterior, enquanto o C. D. U. L. baixou flagrantemente em condição física e organização. Desse desequilíbrio resultou o ascendente dos «encarnados», que acabaram por ganhar, folgadoamente, com todo o merecimento.

Anote-se o fraco nível do árbitro que, em muitos momentos, revelou desconhecimento das regras.

*

No Restelo, o Belenenses sentiu grande embaraço em sobrepôr-se à Agronomia, sempre generosa e combativa a defender.

Vencedores ao intervalo, por 3-0, os «azuis» só conseguiram, no segundo tempo, assegurar a vitória à custa de um ensaio de Durand, que Matos Lopes converteu.

Se a Agronomia atacasse tão bem como defendeu o desfecho do jogo poderia ter sido outro.

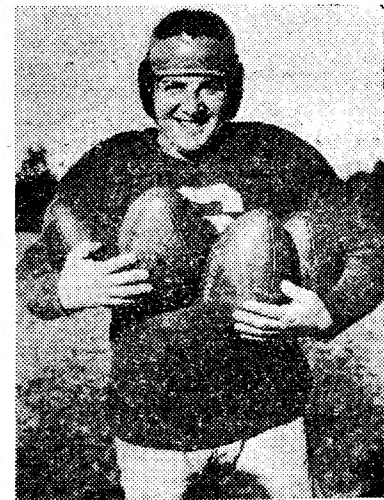
Em Coimbra, perante bastante público — a confirmar o interesse crescente da modalidade, Direito passou um mau bocado. A aguerrida equipa da Académica revelou-se bastante unida e rápida, defendendo bem e lançando, por vezes, perigosos ataques.

Direito, raramente soube resolver a situação e ficou a dever ao seu «capitão» — o médio Carqueijeiro, o ensaio que ditou o resultado do encontro.

Após a terceira jornada a classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	3	3	—	48-10	9
Direito	3	3	—	18-3	9
Belenenses	3	1	2	8-15	5
Sporting	2	1	1	18-14	4
C. D. U. L.	2	1	1	16-25	4
Académica	3	—	3	8-38	3
Agronomia	2	—	2	3-14	2

S. M.



O futebol americano, chamado o desporto dos gigantes dada a mastodontica «presença» física dos seus praticantes, concentra o interesse de grandes multidões exigindo dos jogadores os maiores cuidados na sua preparação técnica e física. Aqui vemos um deles sobraçando quatro bolas e equipado com o tradicional capacete e avultando sob a camisola os guarda-ombros, um e outro equipamento indispensável num desporto onde o «blocking» tem importância fundamental. Isso origina choques de ombro e cabeça que, evidentemente, necessitam de protecção adequada

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Di Stefano, ainda na Argentina, foi alcunhado por um crítico do seu país, de «La Saeta Rubia» que, em português, tem a equivalência de «A flecha loira», alusão feliz aos vertiginosos «sprints» que caracterizam o categorizado jogador, sempre que era lançado na ofensiva contra o adversário.

* Pelé ofereceu-se ao Santos quando tinha 15 anos de idade. Não o deixaram sequer treinar por ser ter apresentado de calções. No dia seguinte, porém, já de calças compridas, consentiram que mostrasse as suas «habilidades». E exibiu-se de tal modo que já não permitiram que saísse do campo sem assinar a ficha.

* Poucos futebolistas no Mundo se poderão orgulhar do extraordinário «palmarés» de que é detentor Kopa, o «Napoleão» do futebol francês, como lhe chamam. Duas vezes campeão da França e outras duas da Espanha, venceu, também, duas vezes a «Taça dos Campeões Europeus» e uma «Taça Latina», pelo Real Madrid. Com 31 internacionalizações, disputou dois Campeonatos do Mundo e foi uma vez seleccionado para a equipa da Europa Continental. Em 1958, foi eleito, pela crítica, «o melhor jogador da Europa».

* O primeiro dinheiro ganho por Gento no futebol foram 2000 pesetas (menos de mil escudos) que recebeu, em 1951, do Santander para ingressar na sua filial Rayo Cantabria. Quanto não valeria, hoje, a transferência do melhor e mais famoso extremo da Europa?

* O famoso jogador brasileiro Evaristo, presentemente no Barcelona, começou por alinhar no posto de defesa, lugar onde mais gostava de jogar.

* Kubala é, por certo, o atleta que, no Mundo, mais países representou, integrado nas respectivas seleções. Com efeito, foi 6 vezes internacional pela Hungria; 11 pela Checoslováquia; e 16 pela Espanha.

Acácio Rosa, um desportista na mais rigorosa acepção do termo e figura grada dentro do seu clube de sempre — o Belenenses — escreveu um notável livro que, incalçavelmente, vem preencher uma lacuna na tão escassa bibliografia sobre as actividades desportivas nacionais.

Trata-se de «Factos, nomes e figuras do Clube de Futebol Os Belenenses» que bem pode considerar-se como uma obra valiosa digna dos mais rasgados encômios não só pelo esforço que erigiu como pelo significado.

Acácio Rosa, indefectível belenense, no prólogo que antecede a volumosa edição de 787 páginas, considera o seu trabalho como «um conjunto de apontamentos para que alguém com engenho, arte e saber, possa, sim, escrever a história de a vida gloriosa e ascensional de «Os Belenenses» e diz que apenas pretendeu «que as gerações, presente e futura, de «Os Belenenses» não esqueçam os factos, os números e os nomes de todos aqueles que ajudaram a erguer e a consolidar este ideal clubista, sintetizado na Cruz de Cristo».

As palavras do autor não correspondem à realidade. Ultrapassam-na.

O livro de Acácio Rosa, rico de pormenores, claro na exposição e na sequência dos factos é, em tudo, a «História do Belenenses». A série de elementos aduzidos, alguns perdidos na poeira dos tempos e outros não suficientemente divulgados, encontrou na pena do autor a indispensável fluência e sucinto espírito analítico.

Inegavelmente, Acácio Rosa, a quem são devidas todas as homenagens pela sua elevada concepção de desportista, prestou um assinalado serviço ao fenómeno desportivo nacional, mostrando com a vibração requerida os 41 anos do Belenenses os quais estão admiravelmente registados em páginas que são outros tantos marcos na gloriola carreira do clube — uma célula de permanente vitalidade e que é fundamental para o progresso do nosso desporto.

Sem favor, o trabalho de Acácio Rosa tem lugar na biblioteca de todo o desportista que se preze de conhecer a fundo, a razão de ser do seu idealismo. — F. S.